

Hugo Alexandre Gomes Falcão

**Análise do Momento de Transição Defesa-Ataque em
função do Tempo, Localização e Resultado do Jogo – Uma
Comparação entre Culturas Futebolísticas**

Orientador Científico: Dr. Jorge Castelo

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Departamento de Educação Física e Desporto**

Lisboa, 2014

Hugo Alexandre Gomes Falcão

**Análise do Momento de Transição Defesa-Ataque em
função do Tempo, Localização e Resultado do Jogo – Uma
Comparação entre Culturas Futebolísticas**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau
de Mestre em Treino Desportivo de Alto
Rendimento no Curso de Mestrado em Treino
Desportivo conferido pela Universidade Lusófona
de Humanidades e Tecnologias

Orientador Científico: Dr. Jorge Castelo

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Departamento de Educação Física e Desporto

Lisboa, 2014

A dinâmica imprevisível de um jogo de Futebol contribui para a análise crítica e observacional de fenómenos diferenciados, que por si só evocam realidades inovadoras, em diferentes contextos situacionais e com resultados momentâneos díspares, em função do tempo e espaço que os agentes têm para actuar...

Dedicatória

Dedico este trabalho de âmbito científico, com vista a obter o grau de Mestre em Treino Desportivo de Alto Rendimento, *à minha filiação*, Carlos Alexandre Bonança Falcão e Ana Cristina Monteiro Pires Gomes Falcão, por todas as condições que me possibilitaram ao longo dos meus cinco anos de frequência académica (Licenciatura e Mestrado), *aos meus avós maternos*, José Júlio Gomes e Odete Gomes, pela disponibilidade e apoio que me prestaram sempre que eu precisei, de modo a continuar no caminho que tracei, *à minha namorada*, Margarida Relvas Pinto Viegas de Matos, pelo suporte nos momentos mais difíceis do processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento do estudo em foco, *à equipa técnica da qual faço parte* (Sérgio Bóris, André Dias, Vítor Cruz, Osvaldo Santana), sem eles, a minha experiência, evolução e competência na prática, enquanto treinador, não tinha qualquer tipo de repercussões nesta investigação, *a todos os jogadores que treino ou treinei, e respectivos amigos*, que permitiram ao longo do percurso, mudar a minha forma de pensar e actuar, ultrapassando com maior empenho e vontade, as dificuldades que a vida nos patenteia, por fim, *tributo à minha pessoa*, não duvidando a importância que muitas pessoas tiveram no meu crescimento, porém aprendi a conquistar e estabilizar uma mentalidade evolutiva e capacitada para definir objectivos e alcançá-los, com o objectivo de chegar a patamares de elevado nível, mais uma vez, *obrigado a todos*.

Agradecimentos

Os meus sinceros agradecimentos, *à instituição* que me formou como Licenciado em Educação Física e Desporto no ramo do Treino Desportivo, e agora como Mestre de Treino Desportivo em Alto Rendimento, a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, *ao departamento* da Faculdade de Educação Física e Desporto, *à minha família*, Carlos Alexandre Bonança Falcão, Ana Cristina Monteiro Pires Gomes Falcão, Ana Catarina Gomes Falcão, *aos meus avós maternos*, José Júlio Gomes e Odete Gomes, *à minha namorada*, Margarida Relvas Pinto Viegas de Matos, *ao meu orientador científico*, Professor Doutor Jorge Castelo, *ao professor* Luís Vilar, *à minha equipa técnica*, Sérgio Bóris, André Dias, Vítor Cruz e Osvaldo Santana, *a todos os meus professores* da Licenciatura e Mestrado, o meu honesto muito obrigado por todas as aprendizagens e conhecimentos, que com toda a certeza são fundamentais no meu futuro profissional, e por fim, *a todas as instituições de formação* e ensino, pelas quais passei, sendo as mais importantes, a Escola Secundária Emídio Navarro, em Almada, e o Holmes Place Academy Training, em Alvalade, obrigado pela participação e contribuição no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Resumo

O trabalho investigacional em foco analisa o momento da transição defesa-ataque em diferentes culturas futebolísticas, evidenciando o tema das transições de fase (transição defesa-ataque), mais propriamente as variáveis que caracterizam a recuperação da posse e a subsequente acção, englobando um contexto situacional, um resultado momentâneo de jogo e o tempo de jogo. A observação e análise do jogo de Futebol desafia no treinador, uma postura crítica em relação às configurações inerentes da organização dinâmica da equipa, isto determina a constante evolução e aperfeiçoamento da sua filosofia, conseguindo posteriormente transferibilidade para o processo de treino e competição. O objectivo de analisar as transições defesa-ataque em diferentes países (Espanha, Inglaterra e Itália) deve-se não só à qualidade das equipas, treinadores e jogadores, mas também à eficácia de aproveitar a desorganização instantânea da equipa adversária, quando esta perde a posse de bola. Os resultados obtidos permitem compreender a realidade competitiva, a descoberta ou não de diferenças no momento de transição defesa-ataque, e por fim, a capacidade de cada equipa em manter ou alterar as suas directrizes em diferentes contextos situacionais e resultados momentâneos de jogo. Conclusão, a observação da transição defesa-ataque revela a essência da forma como as equipas desenvolvem o processo defensivo e direcionalidade das suas acções.

Palavras-chave: Transição, Contexto, Resultado, Tempo, Equipas

Abstract

The focus on investigational work analyzes the time of attack-defend transition in different footballing cultures, highlighting the theme of phase transitions (transition defense-attack), more precisely the variables that characterize the recovery of possession and subsequent action, encompassing a situational context, a momentary result of game and game time. The observation and analysis of the game of football challenges the coach, a critical stance in relation to the inherent dynamic configurations of team organization that determine the constant evolution and improvement of his philosophy, later achieving portability to the process of training and competition. The purpose of analyzing the defense-attack transitions in different countries (Spain, England and Italy) should be not only the quality of the teams, coaches and players, but also the effectiveness of availing instant disorganization of the opposing team when it loses possession. The results allow to understand the competitive environment, the discovery or not differences in the time of transition defense-attack, and finally, the ability of each team to maintain or change its guidelines in different situational contexts and momentary game results. Conclusion, the observation of the transition defense-attack reveals the essence of how teams develop defensive process and directionality of their actions.

Palavras-chave: Transitional, Context, Results, Time, Teams

Índice

Índice de Tabelas.....	11
INTRODUÇÃO.....	14
REVISÃO DA LITERATURA.....	19
1. Essência do Jogo de Futebol: uma realidade representativa da evolução	19
a) Dimensão Percepção-Acção	20
2. Fases do jogo de Futebol: Representatividade das diferentes etapas que o jogo pode assumir e a reprodução subsequente das acções de equipa.....	22
a) Processo Defensivo	22
b) Processo Ofensivo	25
3. Complexidade do Jogo de Futebol: Uma filosofia, um pensamento, uma planificação...reajustamentos emergentes durante o processo!	27
a) Modelo de Jogo.....	29
b) Planificação Conceptual, Estratégica e Táctica	32
4. Transições de Fases: uma rápida mudança de atitude promove o incrementar das possibilidades de eficácia da equipa... ..	35
a) Transição defesa-ataque.....	37
b) Transição ataque-defesa.....	40
5. Localização e Resultado do Jogo: variáveis críticas na análise dos diferentes momentos do jogo de futebol.....	42
6. Análise e Observação do Jogo: Reflectir sobre aquilo que se procura e encontrar o inesperado... ..	45
METODOLOGIA	49
1. Desenho	49
2. Amostra.....	51

a) Observações/Visionamento de Jogos.....	52
b) Identificação das variáveis do estudo	55
3. Procedimentos.....	60
a) Programa de Actividades	60
b) Fiabilidade Intra-observador e Inter-observador	61
c) Técnicas de inferência estatística	62
4. Recursos Materiais.....	63
RESULTADOS	64
1. Testes Qui-Quadrado (Associação entre duas variáveis – REAL MADRID)....	79
1.1 Descrição dos resultados da equipa do Real Madrid	90
2. Testes Qui-Quadrado (Associação entre duas variáveis – MANCHESTER CITY).....	93
2.1 Descrição dos resultados da equipa do Manchester City	104
3. Testes Qui-Quadrado (Associação entre duas variáveis – JUVENTUS)	107
3.1 Descrição dos resultados da equipa da Juventus.....	118
DISCUSSÃO.....	121
ENQUADRAMENTO PRÁTICO	130
BIBLIOGRAFIA.....	135
APÊNDICE	145
1. Categorização das variáveis do estudo	146
2. Teste Intra-Observador 1	147
2.1 Teste Intra-Observador 2	151
2.2 Teste Intra-Observador 3	156
3. Teste Inter-Observador 1	160
3.1 Teste Inter-Observador 2	165
3.2 Teste Inter-Observador 3	169
.....	172

Testes Estatísticos relativos à equipa do Real Madrid.....	173
Testes Estatísticos relativos à equipa do Manchester City	184
Testes Estatísticos relativos à equipa da Juventus	195

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Jogos do Manchester City no Campeonato Inglês na Época 2012/13	52
Tabela 2 - Jogos do Real Madrid no Campeonato Espanhol na Época 2012/13.....	53
Tabela 3 – Jogos da Juventus no Campeonato Italiano na Época 2012/13.....	54
Tabela 4 - Tabela de Frequências da ZRPB da equipa do Real Madrid	64
Tabela 5 - Tabela de Frequências da ZRPB da equipa do Manchester City	64
Tabela 6 - Tabela de Frequências da ZRPB da equipa da Juventus.....	64
Tabela 7 - Tabela de Frequências do JRPB da equipa do Real Madrid	66
Tabela 8 - Tabela de Frequências do JRPB da equipa do Manchester City.....	66
Tabela 9 - Tabela de Frequência do JRPB na equipa da Juventus	67
Tabela 10 - Tabela de Frequências do TRPB na equipa do Real Madrid	69
Tabela 11 - Tabela de Frequências do TRPB na equipa do Manchester City	69
Tabela 12 - Tabela de Frequências do TRPB da equipa da Juventus.....	69
Tabela 13 - Tabela de Frequências da AJRPB na equipa do Real Madrid	71
Tabela 14 - Tabela de Frequências da AJRPB na equipa do Manchester City	71
Tabela 15 - Tabela de Frequências da AJRPB na equipa da Juventus.....	71
Tabela 16 - Tabela de Frequências do TJ na equipa do Real Madrid	73
Tabela 17 - Tabela de Frequências do TJ na equipa do Manchester City.....	73
Tabela 18 - Tabela de Frequências do TJ na equipa da Juventus.....	73
Tabela 19 - Tabela de Frequências do RMJ na equipa do Real Madrid	75
Tabela 20 - Tabela de Frequências do RMJ na equipa do Manchester City	75
Tabela 21 - Tabela de Frequências do RMJ na equipa da Juventus.....	75
Tabela 22 - Tabela de Frequências do CS na equipa do Real Madrid	77
Tabela 23 - Tabela de Frequências do CS na equipa do Manchester City.....	77
Tabela 24 - Tabela de Frequências do CS na equipa da Juventus.....	77
Tabela 25 - Ilustração TJ x ZRPB (Teste Qui-Quadrado).....	79
Tabela 26 - Ilustração TJ x JRPB (Teste Qui-quadrado)	80
Tabela 27 - Ilustração TJ x TRPB (Teste Qui-quadrado)	80
Tabela 28 - Ilustração TJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado)	81
Tabela 29 - Ilustração do TJ x TAOG (Teste Qui-quadrado)	81

Tabela 30 - Ilustração do TJ x RMJ (Teste Qui-quadrado).....	82
Tabela 31 - Ilustração do TJ x CS (Teste Qui-quadrado).....	82
Tabela 32 - Ilustração do RMJ x ZRPB (Teste Qui-quadrado).....	83
Tabela 33 - Ilustração do RMJ x JRPB (Teste Qui-quadrado).....	83
Tabela 34 - Ilustração do RMJ x TRPB (Teste Qui-quadrado).....	84
Tabela 35 - Ilustração do RMJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado).....	85
Tabela 36 - Ilustração do RMJ x TAOG (Teste Qui-quadrado).....	85
Tabela 37 - Ilustração do RMJ x CS (Teste Qui-quadrado).....	86
Tabela 38 - Ilustração do CS x ZRPB (Teste Qui-quadrado).....	87
Tabela 39 - Ilustração do CS x JRPB (Teste Qui-quadrado)	87
Tabela 40 - Ilustração do CS x TRPB (Teste Qui-quadrado).....	88
Tabela 41 - Ilustração do CS x AJRPB (Teste Qui-quadrado).....	88
Tabela 42 - Ilustração do CS x TAOG (Teste Qui-quadrado)	89
Tabela 43 - Ilustração TJ x ZRPB (Teste Qui-quadrado)	93
Tabela 44 - Ilustração do TJ x JRPB (Teste Qui-quadrado)	93
Tabela 45 - Ilustração do TJ x TRPB (Teste Qui-quadrado)	94
Tabela 46 - Ilustração do TJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado)	95
Tabela 47 - Ilustração do TJ x TAOG (Teste Qui-quadrado)	95
Tabela 48 - Ilustração do TJ x RMJ (Teste Qui-quadrado).....	96
Tabela 49 - Ilustração do TJ x CS (Teste Qui-quadrado).....	96
Tabela 50 - Ilustração do RMJ x ZRPB (Teste Qui-quadrado).....	97
Tabela 51 - Ilustração do RMJ x JRPB (Teste Qui-quadrado).....	97
Tabela 52 - Ilustração do RMJ x TRPB (Teste Qui-quadrado).....	98
Tabela 53 - Ilustração do RMJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado).....	99
Tabela 54 - Ilustração do RMJ x TAOG (Teste Qui-quadrado).....	99
Tabela 55 - Ilustração do RMJ x CS (Teste Qui-quadrado).....	100
Tabela 56 - Ilustração do CS x ZRPB (Teste Qui-quadrado).....	100
Tabela 57 - Ilustração do CS x JRPB (Teste Qui-quadrado)	101
Tabela 58 - Ilustração do CS x TRPB (Teste Qui-quadrado).....	102
Tabela 59 - Ilustração do CS x AJRPB (Teste Qui-quadrado).....	102
Tabela 60 - Ilustração do CS x TAOG (Teste Qui-quadrado)	103
Tabela 61 - Ilustração do TJ x ZRPB (Teste Qui-quadrado)	107
Tabela 62 - Ilustração do TJ x JRPB (teste Qui-quadrado).....	107

Tabela 63 - Ilustração do TJ x TRPB (teste Qui-quadrado).....	108
Tabela 64 - Ilustração do TJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado)	108
Tabela 65 - Ilustração do TJ x TAOG (Teste Qui-quadrado)	109
Tabela 66 - Ilustração do TJ x RMJ (Teste Qui-quadrado).....	109
Tabela 67 - Ilustração do TJ x CS (Teste Qui-quadrado).....	110
Tabela 68 - Ilustração do RMJ x ZRPB (Teste Qui-quadrado).....	111
Tabela 69 - Ilustração do RMJ x JRPB (Teste Qui-quadrado).....	111
Tabela 70 - Ilustração do RMJ x TRPB (Teste Qui-quadrado).....	112
Tabela 71 - Ilustração do RMJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado).....	113
Tabela 72 - Ilustração do RMJ x TAOG (Teste Qui-quadrado).....	113
Tabela 73 - Ilustração do RMJ x CS (Teste Qui-quadrado).....	114
Tabela 74 - Ilustração do CS x ZRPB (Teste Qui-quadrado).....	114
Tabela 75 - Ilustração do CS x JRPB (Teste Qui-quadrado)	115
Tabela 76 - Ilustração do CS x TRPB (Teste Qui-quadrado).....	115
Tabela 77 - Ilustração do CS x AJRPB (Teste Qui-quadrado).....	116
Tabela 78 - Ilustração do CS x TAOG (Teste Qui-quadrado)	116

INTRODUÇÃO

“A mudança mais marcante que se distingue actualmente no desenvolvimento do futebol no Mundo é, sem dúvida, a aplicação da ciência aos seus problemas e, em especial, à utilização de uma tecnologia cada vez mais aperfeiçoada e, apoiada em dados científicos” (Castelo, 2009). O jogo visto sob uma perspectiva dualista baseia-se num quadro dicotómico em função da pertença da bola, evidenciando-se duas fases perfeitamente distintas, que compreendem princípios, comportamentos tático-técnicos, conceitos e finalidades, consubstanciados em interesses e objectivos opostos, ou seja, marcar golos e evitar sofrê-los. Assim, pretende-se que uma equipa opere como um sistema, quando os seus constituintes (jogadores) se organizam de acordo com uma lógica particular, assumindo com regularidade determinados padrões de comportamento que surgem, independentemente da situação do jogo, actuando através de decisões táticas, que vão determinar uma variedade de respostas convergentes para objectivos comuns.

Para analisar o desempenho colectivo das equipas é importante compreender e determinar os parâmetros relevantes para atingir os principais objectivos da observação (Clemente, Couceiro, Martins e Mendes, 2012). Garganta (2001) tem destacado a importância da análise de jogo para o processo de treino – a valoração, recolha, registo, armazenamento e o tratamento dos dados através da observação das acções de jogo e dos comportamentos dos jogadores ou das equipas. Por isso mesmo, actualmente a análise é uma ferramenta imprescindível para o controlo, avaliação e reorganização do processo de treino e de competição, cada vez mais determinante na optimização do rendimento dos jogadores e das equipas. De acordo com um dos grandes propósitos da análise de jogo, que consiste em diferenciar as opiniões pessoais dos factos, tem todo o sentido, sistematizar a análise de jogo, isto é, é necessário desenvolver sistemas e métodos de observação que possibilitem o registo de todos os factos relevantes do jogo, para que o processo de análise tenha fidelidade e validade (Costa, 2010). Um indicador de desempenho é uma selecção ou combinação de variáveis de acção que visam definir alguns aspectos de um desempenho desportivo, sendo que estes indicadores de desempenho devem estar relacionados com os bons resultados de performance (Clemente et al., 2012). Este tipo de análise é comumente utilizado para investigar aspectos técnicos de desempenho através da incidência de gravação do

comportamento e respectivos resultados. A análise do jogo é a gravação objectiva e discriminação dos comportamentos que ocorrem durante a competição, neste contexto, importa referir a multiplicidade e variabilidade das situações que ocorrem no decorrer do jogo de Futebol.

O objectivo principal da análise de jogo é identificar os pontos fortes de uma determinada equipa, e deste modo desenvolvê-los, bem como melhorar os pontos fracos visíveis (Lago, 2009). “A importância da observação e análise de jogo situa-se no facto de, só podermos compreender a mudança quando se compreender objectiva e correctamente aquilo, que na realidade está a mudar” (Castelo, 2009). É crucial, que os agentes desportivos mantenham uma predisposição e sensibilização para reflectir e compreender questões inerentes à organização da dinâmica do jogo, mais concretamente relacionadas com a performance desportiva da sua equipa, e consequente do rendimento nas diferentes competições. Não descurando todas as dimensões que possibilitam o desenvolvimento e potenciação do jogador, talvez seja correcto referir a técnico-táctica, devido à possibilidade e referência em aspectos preponderantes na eficácia da equipa durante a confrontação desportiva.

Deste modo, o Futebol parece então estar sujeito às evoluções dinâmicas, na produção do conhecimento científico, no âmbito das ciências do Desporto, e respectivamente à sua propagação. O progresso está dependente da forma como os treinadores e investigadores conseguem unificar o conhecimento, um pensamento predominante, com o ponto de aplicação efectuado no processo de treino e competição. Contudo, devemos ter a capacidade de perceber que nem todas as sociedades apresentam os mesmos valores socioculturais e económicos na modalidade desportiva (Futebol) em questão, estes determinam por consequência um estilo de jogo predominante, ou uma supremacia de dimensões relativamente a outros assuntos.

O futebol espanhol é caracterizado pela qualidade técnica, um jogo onde se privilegia um futebol de vários passes, apoiado permanentemente e onde se evita o confronto físico (Ramos, 2005). Valdano (1997) refere que no seu tempo, as ruas de Espanha privilegiaram um tipo de desporto chamado “futebol de rua”, onde as suas acções eram livres e espontâneas (desenvolvendo a criatividade e imaginação). O futebol inglês segundo Valdano (1997) é caracterizado por passes longos e cultura física, com um limitado tempo de posse de bola, isto é, um tipo de jogo directo, onde as equipas avançam no terreno através de um enorme número de passes em profundidade, o qual, muitas vezes parece desorganizado (porém cada vez mais têm se aperfeiçoado). Mourinho (2006; citado por Oliveira *et al.*) refere que o futebol inglês é

pouco tático e muito emotivo, prevalecendo um jogo directo, pouca técnica e muito intenso e físico, onde os jogadores manifestam uma predisposição emocional muito vincada (Milby, 2006). O Futebol italiano segundo Paulo Sousa (2007; citado por Lobo) figura-se como a conquista da vitória em detrimento do espectáculo, ou seja, primeiro preocupam-se em não perder e depois, tentar ganhar (Valdano, 1998). Segundo Milby (2006), o futebol italiano privilegia a dimensão física em detrimento da dimensão técnica, organização defensiva compacta é fundamental, com rápidas saídas em profundidade para aproveitar a desorganização da equipa adversária.

O principal objectivo do estudo é analisar o momento da transição defesa-ataque, isto é, descrever e identificar as variáveis críticas no momento da recuperação da posse de bola, por parte da equipa que defende, em função do tempo de jogo, do resultado momentâneo do jogo e da localização do jogo, procurando efectuar uma comparação entre equipas de diferentes culturas na Europa (Espanha, Inglaterra e Itália). A diversidade de factores que reflectem o jogo de Futebol, provocadores de sequências defensivas e ofensivas de variedades ilimitadas, resulta também uma multiplicidade de formas como pode decorrer cada transição defesa-ataque, sendo de todo o interesse investiga-la (Silva, 2007). As evidências empíricas sugerem que as variáveis da localização do jogo (seja fora ou em casa), o resultado momentâneo do jogo (vitória, empate ou derrota), e a qualidade da equipa adversária (alto nível ou baixo nível) são as influências mais importantes na performance do Futebol (Taylor, Mellalieu, James & Shearer, 2008). Com o intuito de compreender e enriquecer a investigação, será efectuada a análise do método de jogo defensivo utilizado pela equipa, em função da sua localização nas zonas do campo, onde a posse de bola foi recuperada, bem como o respectivo resultado da perda da bola em processo ofensivo, com o intuito de verificar a sua relevância na obtenção de golos.

Cada elemento da equipa, entenda-se jogador, tem habilidades únicas que são mais propensas ao aumento da probabilidade de pontuação, e não à atribuição de sucesso no desempenho em jogo. Logo, esta é uma das razões que a investigação científica tem vindo a detalhar, ao nível do jogador, pois é necessário entender a relação entre os resultados de correspondência do sucesso e os seus indicadores de desempenho (Redwood-Brown, Bussell & Bharaj, 2011). Neste sentido, os problemas que suportam a pertinência deste estudo são:

- H1: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o tempo de jogo e a zona de recuperação da posse de bola

- H2: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o tempo de jogo e o tipo de recuperação da posse de bola
- H3: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o tempo de jogo e o jogador que recupera a posse de bola
- H4: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o tempo de jogo e a atitude do jogador que recupera a posse de bola
- H5: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o tempo de jogo e o método de jogo defensivo
- H6: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o tempo de jogo e a terminação da acção ofensiva
- H7: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o tempo de jogo e o resultado momentâneo do jogo
- H8: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o tempo de jogo e o contexto situacional
- H9: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o resultado momentâneo do jogo e o contexto situacional
- H10: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o resultado momentâneo e a zona de recuperação da posse de bola
- H10: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o resultado momentâneo do jogo e o tipo de recuperação da posse de bola
- H11: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o resultado momentâneo do jogo e o jogador que recupera a posse de bola
- H12: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o resultado momentâneo do jogo e a atitude do jogador que recupera a posse de bola
- H13: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o resultado momentâneo do jogo e o método de jogo defensivo
- H14: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o resultado momentâneo do jogo e a terminação da acção ofensiva
- H15: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o contexto situacional e a zona de recuperação da posse de bola
- H16: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o contexto situacional e o tipo de recuperação da posse de bola

- H17: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o contexto situacional e o jogador que recupera a posse de bola
- H18: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o contexto situacional e a atitude do jogador que recupera a posse de bola
- H19: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o contexto situacional e o método de jogo defensivo
- H20: Existe uma associação estatisticamente significativa entre o contexto situacional e a terminação da acção ofensiva

REVISÃO DA LITERATURA

1. Essência do Jogo de Futebol: uma realidade representativa da evolução

O Futebol é actualmente considerado um jogo desportivo de grande interesse e impacto social (Silva, 2007), apresentando um carácter imprevisível, por vezes expressando o caos. Os intervenientes estão agrupados em duas equipas numa relação de adversidade-rivalidade desportiva, numa luta incessante pela conquista da posse de bola (respeitando as leis do jogo), com o objectivo de a introduzir o maior número de vezes na baliza adversária e evitá-los na sua própria baliza, com vista à obtenção da vitória (Castelo, 2009). A relação de oposição que se estabelece entre os elementos das duas equipas em confronto, e as interações de cooperação entre os elementos da mesma equipa, ocorridas num contexto aleatório, são as características que, não aliando a importância das restantes, traduzem a essência do jogo de Futebol (Garganta, 2002). Neste contexto, o Futebol é mais complexo do que a imaginação, característico de interligações e redes de comunicação entre os jogadores, nas quais a preocupação foca-se na conexão de dois momentos críticos do jogo, entenda-se fases de jogo, o processo ofensivo e o processo defensivo. Garganta e Pinto (1998) referem a possibilidade de identificar duas grandes fases, nas quais, as equipas perseguem objectivos antagónicos, sejam elas, a fase de ataque e a fase da defesa. Sintetizando, o jogo de Futebol deve ser entendido enquanto modalidade desportiva colectiva, na qual emerge uma relação de adversidade entre duas equipas, na procura do objectivo do jogo.

Mahlo (1997) destaca três fases principais, da actividade dos jogadores durante o jogo, são elas, a percepção e análise da situação, a respectiva solução mental do problema e, execução da solução motora do problema. Assim, os jogadores devem perceber informação sobre a bola, companheiros de equipa e os seus adversários/opositores, antes de decidir qual a resposta apropriada para uma determinada situação de jogo, com base nos objectivos tácticos e estratégicos bem como restrições ou limitações de acção técnica ou capacidades físicas (Williams, 2000).

a) Dimensão Percepção-Acção

Alguns desportos dependem significativamente do factor tempo, contemplando uma cadeia de acontecimentos descontínuos, claramente dependentes, não só de acontecimentos subsequentes, atribuindo aleatoriedade ao meio considerado (Garganta, 1997). O Futebol é predominantemente um jogo de julgamentos e de decisões tomadas numa dinâmica relacional colectiva. O desenvolvimento e coordenação de acções racionais advêm do estabelecimento de princípios, regras e formas de interacção entre os elementos, através dos quais se assegura o desenrolar do jogo, quer no ataque quer na defesa (Teodorescu, 2003). Evocando o processo percepção-acção, estas decisões são feitas frequentemente sob pressão, com os adversários a procurar limitar o tempo e espaço disponível para que se possa intervir num contexto situacional de jogo, de forma eficaz e coerente (Williams, 2000). Deste modo, os jogadores de Futebol têm cada vez menos tempo para exercer um correcto raciocínio táctico, porque cada vez mais é importante a capacidade de pensar e agir rapidamente (Tavares, 2003), logo a velocidade mental específica permite ao jogador pensar, prever e antecipar a solução dos conflitos e constrangimentos do jogo (Mirando, 2005). Segundo Castelo (2012), o que distingue os melhores jogadores do Mundo é, o que eles conseguem fazer (objectivo), e não, a forma como o fazem (leia-se aspectos críticos da acção motora), adequando constantemente as suas acções aos constrangimentos apresentados pelas situações de jogo.

O futebol é um fenómeno que se projecta numa cadeia de estados, os quais têm carácter de ordem e desordem, estabilidade e instabilidade, equilíbrio e desequilíbrio, uniformidade e variabilidade (Castelo, 2009). Devido à mutabilidade constante das situações de jogo, decorre uma visão dinâmica de adaptação da atitude, comportamento e organização da equipa às circunstâncias encontradas no momento específico de jogo (Mirando, 2005). Logo, os atletas devem concentrar a sua atenção apenas sobre as fontes de informação mais pertinentes e relevantes para a realização das suas acções técnico/tácticas de forma eficiente e com sucesso (Casanova, Oliveira, Williams e Garganta, 2009). Em combinação, com uma selecção mais pertinente e interpretação precisa dos estímulos ambientais, onde se exige a componente perceptiva, como também uma selecção mais rápida e consequente resposta adequada, os jogadores de futebol mais qualificados são capazes de executar um gesto técnico ou missão técnico-táctico aprazível e apropriada, comparando com os jogadores menos qualificados (Casanova *et al.*, 2009). Os padrões de coordenação emergentes nos desportos de equipa são canalizados por constrangimentos que moldam as subsequentes configurações do

jogar (Vilar, Araújo, Davids, & Button, 2012). A percepção de oportunidades para intervir, leva a que os atletas utilizem as informações do meio ambiente para coordenar as suas acções e as da sua equipa. Devido a estas relações complexas de espaço-tempo entre os jogadores, que caracterizam os jogos desportivos colectivos, é importante relembrar as restrições ao nível do desempenho, porque estas podem variar instantaneamente (Vilar *et al.*, 2012).

Para finalizar, as transformações decorrentes do tempo, relativamente ao jogo de Futebol e aos seus domínios inerentes, comprovam que “devido às exigências competitivas e financeiras, os clubes e os seus responsáveis estão sujeitos a pressões que fazem crescer a tentação de discriminar o ataque em detrimento da atitude defensiva, receando de sobremaneira resultados negativos” (Salgado, 2009), tudo isto, devido ao poder sócio-económico que sustenta e adquire a posse dos seus valores, gerindo os clubes que estão em divisões superiores como se de grupos económicos se retractassem. “A finalidade do jogo assume-se como um valor fundamental que, estabelece o elo de ligação de uma cooperação consciente e deliberada, contra as acções conscientes e deliberadas realizadas pelos membros da equipa adversária” (Castelo, 2009).

2. Fases do jogo de Futebol: Representatividade das diferentes etapas que o jogo pode assumir e a reprodução subsequente das acções de equipa

a) Processo Defensivo

O Futebol tem particularidades que o distinguem de outros desportos de equipa, quando comparado com o basquetebol e o andebol, apresenta uma supremacia da defesa sobre o ataque (Garganta, 1997). A capacidade de uma equipa defender a sua baliza, não possibilitando oportunidades de golo aos adversários, recuperando a bola, depende da aplicação individual e colectiva dos princípios básicos da defesa (NSCAA, 2004), isto apesar de ocorrer um espaço para interpretar a situação momentânea de jogo, os jogadores devem manter o seu foco sobre os princípios da defesa, de modo a atender às tarefas defensivas durante o desenrolar do jogo de futebol (NSCAA, 2004). A fase defensiva consubstancia-se na base de acções denominadas de marcação, com carácter individual e colectivo (Castelo, 2009). A equipa que não está em posse da bola, e por isso em fase defensiva, procura impedir a progressão dos adversários e, simultaneamente lutar pela conquista da posse da bola, sem que com isso, ultrapasse ou infrinja as leis do jogo.

“O processo defensivo contém em si uma acção negativa, pois em condições normais não poderá concretizar o objectivo do jogo. Nesta fase, a defesa não deve limitar-se à protecção da baliza e recuperação da posse da bola, no entanto, a equipa deve estar organizada sob uma base defensiva sólida” (Castelo, 2009), de modo a evitar que a equipa adversária concretize o objectivo do jogo, entenda-se golo. Ou seja, apesar de a equipa não poder de imediato concretizar o objectivo do jogo, deverá concentrar-se defensivamente e preparar-se conscientemente para o momento em que recupera a posse de bola. Em consonância com o defender, esta fase não deverá ser um fim em si mesmo, como algumas equipas o fazem. Amieiro (2004) refere que existem ainda algumas equipas que procuram, por todos os meios não sofrer golos, daí a comum obsessão por tentar proteger a baliza em detrimento de tentar procurar a bola. Jesualdo Ferreira (2004; citado por Amieiro) parece concordar e afirmar que “defender bem é, em primeiro lugar, a equipa estar bem posicionada no momento em que tem a posse de bola, porque ao perdê-la, estará em boas condições de a poder recuperar rapidamente”. Guilherme Oliveira (2004; citado por Amieiro) defende que existe a necessidade de a equipa saber ocupar determinados espaços, os quais permitam

equitativamente à equipa ser ofensiva com qualidade, como, em situações de perda da posse de bola, facilmente a recuperar. “A recuperação defensiva, começa nos momentos logo após a impossibilidade de se recuperar de imediato a posse de bola, logo que se verifica a sua perda ou, de se evitar a progressão do ataque do adversário na sua fase inicial” (Castelo, 2009).

Torna-se então essencial reflectir sobre a pertinência dos métodos defensivos de jogo, sejam eles, a defesa individual, a defesa à zona, a defesa zona pressionante e a defesa mista, de acordo com Castelo (2009). A respectiva aplicação, destes métodos, ao nível das transições, reflectem as variáveis examinadas nesta investigação, ou seja, no momento da transição defesa-ataque. Por outro lado, a tomada de decisão tem que obrigatoriamente estar ligada à mudança de atitude (seja de defensiva para ofensiva, seja de ofensiva para defensiva). Alguns investigadores (Casanova *et al.*, 2009) argumentaram recentemente que os jogadores qualificados são mais propensos a extrair informação global, relacionada com o movimento, a partir da orientação postural de um adversário. Se os jogadores são capazes de codificar informações específicas a um nível mais profundo e mais conceptual, eles podem antecipar as suas intenções às dos adversários, planeando com antecedência, escolhendo o curso de acção mais apropriado (Casanova *et al.*, 2009). A noção de estabilidade no jogo pressupõe sempre uma certa variabilidade, com efeito, o nosso sistema permite-nos formar organizações temporárias quando existem alterações das nossas intenções ou do contexto, que nos rodeia, podendo assim reorganizar as nossas acções, com isto, a flexibilidade permite uma maior adaptação perante tarefas complexas de exigência variável (Castelo, 2012).

No contexto dos métodos defensivos, Jesualdo Ferreira (2004; citado por Amieiro) refere que uma das grandes vantagens da defesa à zona é o facto de permitir um posicionamento mais harmonioso e equilibrado na saída para o ataque. Mourinho (2004; citado por Amieiro) defende que a grande vantagem da defesa à zona é a ocorrência da equipa, quando está a defender, organizada como quer, significando isto que, quando parte para a transição ofensiva, o jogo acontece em função daquilo que é rotinado, entenda-se, elaborado e aperfeiçoado no processo de treino. Pode-se dizer que para uma boa organização zonal, toda a equipa tem que se deslocar em função da bola, e são precisamente essas acções que possibilitam a existência de coberturas e ajudas permanentes. Amieiro (2004) conclui que, os espaços são a referência alvo de marcação, a posição da bola e a posição dos companheiros também são referências de posicionamento, sendo estes três pressupostos, fundamentais na táctica da defesa à zona. Garganta (2004; citado por Amieiro) acrescenta que a defesa à zona é uma forma de defender mais fluida, mais inteligente, mais adaptada e

flexível, onde a estrutura é flutuante. Garganta (2004; citado por Amieiro) afirma ainda que, “ao criarmos condições para sermos equipa quando defendemos, certamente que mais facilmente continuaremos a ser equipa quando ganharmos a bola, não só em relação ao primeiro tempo, ao primeiro passe, mas também em relação à criação de linhas de passe, à repartição dos jogadores de uma forma racional pelo terreno de jogo no sentido de rapidamente podermos criar várias linhas de passe em apoio e garantir algumas linhas de passe em ruptura”. Menciona-se no que respeita à fase defensiva, que os treinadores contemporâneos e de sucesso, optam por uma “defesa à zona”, pois esta sobressai quer na organização da equipa a defender, quer na organização da equipa no momento de transição, isto é, o instante da recuperação da posse de bola, e consequentemente a execução rápida, segura e eficaz do relançamento do processo ofensivo, essencialmente devido à posição referencial que os jogadores ocupam no terreno de jogo. Por outro lado, adoptando uma defesa ao homem, a eficácia dos momentos de transição estará comprometida uma vez que o posicionamento dos jogadores não será o ideal, será sempre condicionado pelo adversário (Festa, 2009), obrigando muitas vezes, a execução de um jogo mais directo e em profundidade.

b) Processo Ofensivo

O Futebol devido às suas características específicas, quando é comparado com outros jogos desportivos colectivos, apresenta-se como uma modalidade com reduzidos níveis de eficácia, isto é, na conquista do objectivo do jogo. Uma das características que influencia, e muito este nível, é a relação existente no Futebol entre o número de acções de ataque e os golos obtidos, sendo esta relação muito reduzida (Castelo, 1996). O jogo de futebol consiste em marcar golos, é o determinante final do sucesso, e por consequência, nos últimos anos, o objectivo do jogo tem recebido uma atenção especial, ao nível da análise notacional (James, Jones & Mellalieu, 2004). “A cooperação representa uma forma específica de sociabilidade do jogo de futebol. Para comunicar, é necessário estabelecer uma linguagem comum, ter um sistema referencial partilhado por toda a equipa, sendo fundamentado no estabelecimento e definição de princípios de jogo” (Castelo, 2009). Uma equipa que “investe” mais no seu processo ofensivo terá mais possibilidades de conquistar a vitória, contudo o jogo não se pode reduzir a uma só dimensão, como dito precedentemente. “O golo, um fim positivo, é o objectivo que os jogadores das duas equipas, aquando de posse de bola, direccionam as suas intenções e o significado das suas acções” (Castelo, 2009). Durante este processo torna-se basilar criar estados de equilíbrio ou falsos estados de equilíbrio no ataque, no entanto, ter a posse não é sinónimo de ataque. A intencionalidade da acção motora está intimamente relacionada com o conhecimento e domínio sobressaídos pelos jogadores sobre o contexto situacional, a qual em última instância, se deve manifestar tendo em conta uma dimensão estratégica, concretizando assim as intenções de uma equipa (Castelo, 2012).

Neste âmbito, é necessário manter o controlo de jogo bem como o resultado do jogo (Castelo, 2009). Os melhores resultados são alcançados por uma equipa com uma estratégia vencedora potenciada por uma aprendizagem acelerada, conseguida pelo envolvimento dos jogadores que tomam a estratégia, delineada pelos treinadores. O treinador terá de saber comunicar com os jogadores – saber falar e saber ouvir. O modo como a informação é transmitida representa um dos factores que concorrem para o sucesso da intervenção (Castelo, 2013). Para uma correcta avaliação da eficácia do processo ofensivo, é importante considerar todas as situações que permitam perceber o nível de produção de jogo ofensivo das equipas, e não apenas aquelas que conduzam à obtenção de golo (Garganta, 1997).

Algumas investigações (Silva, 2007; Reis, 2004; Lago & Martín, 2007; James et al, 2004; Hughes & Franks, 2005;) têm abordado a dinâmica do processo ofensivo, bem como a

sua terminação. Nesta conjuntura, é essencial ter presente a noção dos métodos ofensivos de jogo, sejam eles, segundo Castelo (2009), o ataque posicional, o contra-ataque e o ataque rápido. Os pressupostos de qualquer método de jogo ofensivo são o equilíbrio ofensivo, a velocidade de transição das atitudes e comportamentos técnico-táticos individuais e colectivos da fase defensiva para a fase ofensiva, o relançamento do processo ofensivo, os deslocamentos ofensivos em largura e profundidade e a circulação táctica (Castelo, 1996). Com um ataque, privilegiando a posse de bola, entenda-se ataque posicional, a defesa tem maiores possibilidades de minimizar o factor surpresa do ataque, bem como coordenar os seus deslocamentos defensivos (Hughes & Franks, 2005), porém isto não é uma regra, porque há evidências estatísticas de equipas de alto nível, que contradizem esta premissa. Como tal, e segundo Hughes & Franks, (2005), as equipas que têm uma maior habilidade para sustentar longas sequências de passe têm melhores oportunidades para marcar golos. Porém, um jogo ofensivo eficiente e eficaz está relacionado com a recuperação da posse de bola próxima da baliza adversária, e com uma rápida transição defesa/ataque (Castelo, 1996; Hughes & Franks, 2005).

3. Complexidade do Jogo de Futebol: Uma filosofia, um pensamento, uma planificação...reajustamentos emergentes durante o processo!

A complexidade do jogo agrava-se com a constatação de que os jogadores reagem de díspares formas em situações idênticas, em confronto com diferentes oponentes (MacGarry, 2002). O Futebol segundo Oliveira, Amieiro, Resende e Barreto (2006) é um sistema dinâmico e complexo de causalidade não linear, no qual, a antecipação das acções futuras, condicionam os acontecimentos relativos às fases, momentos e etapas do jogo (Castelo, 2009). Logo, o carácter caótico advém da necessidade dos jogadores analisarem o aqui e o agora, ou seja, da aleatoriedade e imprevisibilidade vigentes, e até da sua extrema sensibilidade às condições iniciais (Oliveira et. al, 2006). A procura da vitória como promoção da modalidade obriga à implementação e sistematização de estratégias na conquista do objectivo do jogo, o golo. De acordo com a lógica interna do jogo, verificam-se sequências de jogo que geram uma dinâmica global, que pela sua manifestação, irá gerar alterações significativas e contundentes no sistema, podendo a cada instante inverter-se a sua direccionalidade.

Neste pressuposto, o treinador desempenha um papel fundamental na construção e reprodução de cenários congruentes, com os ambientes da realidade competitiva, potenciando situações específicas de ocorrerem durante a competição. A equipa necessita da definição de estratégias e atitudes planificadas e coordenadas no sentido de se superiorizarem ao adversário (Garganta, 1997; Carvalhal, 2002). De acordo com o emolduramento, o Futebol apresenta-se como um desporto, com características muito específicas, logo, também a preparação para a competição, compreenda-se processo treino, terá que apresentar essa especificidade (Resende, 2002). Segundo Castelo (2013), a especificidade aconselha o treino dos aspectos que relacionam-se directamente com a competição, potenciando o transfere das aquisições operadas no treino para o contexto competitivo, no sentido de viabilizar a maior passagem possível das aquisições operadas durante a preparação dos praticantes ou da equipa.

Embora a importância da estratégia e da tática seja aceite, o papel das mesmas para o sucesso da equipa é muito mais subtil (Cordes, Lamb, Peter & James, 2012). A filosofia de “coaching”, que incorpora a gestão e a liderança de um grupo de pessoas, figura-se como um conceito definidor do caminho de uma equipa, relacionando-se com a investigação em causa. Pode-se além disso aludir que as considerações estratégicas são vistas como acções

organizacionais, que coincidem com as acções tácticas no decorrer do jogo (Cordes *et al.*, 2012). Isto possibilita aos jogadores respeitar um conjunto de normas ou referências que recriam uma determinada forma de “viver”, isto é, estamos na presença de uma micro-sociedade, no seio da constituição da equipa.

a) Modelo de Jogo

“O acelerar dos processos adaptativos dos praticantes às necessidades que derivam da competição desportiva tem sido objectivo, despontado e desenvolvido pelas diferentes teorias e metodologias de treino, sob formas mais ou menos elaboradas, ainda assim não existe um só caminho, mas múltiplas vias para atingir um determinado objectivo” (Castelo, 2013). É fundamental definir, desde o primeiro dia, um modelo e uma filosofia de jogo (Lobo, 2009), uma ideia clara de jogo e, perfeitamente definida nos quatro momentos que o jogo pode assumir (Oliveira et al., 2006). A adopção de um modelo próprio de jogo, por parte do treinador, possibilitará a implementação da sua filosofia, isto é, do seu pensamento. O modelo de jogo é o referencial que deve regular o trabalho desde o início da temporada até ao final, sendo irracional planear e organizar uma equipa sem pensar e/ou criar essa referência fundamental para atingir os objectivos propostos no modelo de jogo (Faria, 1999). O modelo de jogo orienta e permite a regulação do processo de treino-competição, possibilitando ao treinador e aos jogadores conceber o planeamento que devem seguir, em função dos objectivos formulados (Garganta, 1997). A elaboração e definição de conceitos, princípios e meios de treino, que suportem esta conjuntura, concorrem para a identificação e homogeneidade da equipa, “restringindo” a sua forma de jogar e actuar, perante as díspares situações contextuais que o jogo proporciona. Faria (1999) diz que para a elaboração de um modelo de jogo é importante conhecer: estruturas e objectivos do clube; a equipa e o respectivo nível de jogo; o nível e as características individuais dos jogadores; o calendário competitivo; as ideias de jogo do treinador; cultura do país e clube; os momentos do jogo; os princípios e sub-princípios do jogo e as organizações estruturais.

“Na prática desportiva, as equipas demonstram certos padrões ou traços de jogo próprios, característicos e independentes do adversário. Por isso, aceita-se que as equipas usufruam desse fenótipo de jogo para estudarem os seus adversários. No entanto, as respostas desenvolvidas na dependência da acção adversária, procurando adequar-se ao adversário, que ao mesmo tempo as condiciona (em termos interventivos), também se verificam cada vez com maior frequência.” (Mirando, 2005). Conforme o referido, podemos enaltecer que as metodologias de treino assentes nas concepções e ideias de jogo dos treinadores, devem ser suportadas pela existência de modelos de jogo, de jogador e de treino, sendo a partir daqui que emerge a regularidade, a coordenação colectiva, entenda-se organização de jogo colectiva (Oliveira et al., 2006). Tavares (2003) refere que, para se falar do treino em Futebol, bem

como das suas metodologias, é necessário pensar e entender o jogo de Futebol. A compreensão do desenvolvimento do jogo e do treino passa, invariavelmente, pela identificação de comportamentos que testemunham a eficiência e eficácia dos jogadores e das equipas (Garganta, 1997). A orientação do processo de treino em função da capacidade de interpretação do jogo e, posterior explicação dos fenómenos que nele ocorrem, consubstanciam a criação de exercícios que derivem das dimensões essenciais do fenómeno em causa (Garganta, 2005).

“Os meios de treino são a estrutura de base de todo o processo responsável pela elevação, manutenção e redução do rendimento dos praticantes e da equipa” (Castelo, 2013). Os meios de treino são construções hipotéticas, sendo potencialmente hábeis para desencadear, organizar e orientar a actividade dos praticantes em direcção a um objectivo válido, específico e idêntico à modalidade. O exercício do método responsável pela elevação do rendimento do jogador e da equipa depende directamente da qualidade e eficácia do mesmo. Pinto e Garganta (1996; citado por Salgado) padecem de opinião idêntica, quando afirmam que o treinador, no momento da construção do modelo de jogo para a sua equipa, para além de ter necessidade de considerar as suas ideias e as tendências evolutivas, que surgem de forma emergente, deve também ter presente as características morfofuncionais e socioculturais dos jogadores que entrarão nessa concepção de modelo de jogo. Segundo Garganta (2005), a preparação dos jogadores deve centrar-se no desenvolvimento de um conjunto de competências (princípios de acção), categorizados de forma a capacitar os jogadores na significação do jogo, e permitir a vivência de experiências contextuais de elevado nível de transferência para a competição, que por fim, conduzam a elevados níveis de autonomia e criatividade por parte dos jogadores e das equipas.

“Cada missão táctica tem objectivos, tarefas, responsabilidades e espaços fundamentais da actuação bem estabelecidos” (Castelo, 2009). Saber-se aquilo que se pretende em todas as circunstâncias do jogo, permite a definição de regras ou princípios que conduzem os jogadores e a equipa em todos os momentos do jogo, e que estes fundamentam-se no conceito de modelo de jogo adoptado pelo treinador (Freitas, 2005). O modelo parte de uma concepção da modalidade que se baseia em construções simbólicas, através das quais e simultaneamente, se define um projecto de acção individual (missões tácticas específicas) e colectivo (projecto), promove-se ferramentas operacionais específicas que, direccionam os efeitos do processo de treino numa direcção, e avalia a interacção treino/competição, em função da sua eficácia, através da análise diagnóstica e prognóstica dos jogos efectuados

(Castelo, 2013). O modelo de jogo será tanto mais rico quanto maior possibilidade der aos jogadores de acrescentar a sua própria criatividade e talento no jogo, sem no entanto adulterar as premissas do próprio modelo (Freitas, 2005). “A divisão das diferentes tarefas tácticas obedece à racionalidade de um modelo de jogo, que contém uma estrutura e uma funcionalidade específica, contendo uma flexibilidade lógica e coerente, de forma a valorizar as potencialidades tendenciais dos jogadores” (Castelo, 2009). A formação de uma equipa, não é “apenas escolher”, mas antes identificar jogadores-chave, preponderantes, os quais deverão unificar padrões de conduta, isto é, analisar da mesma forma uma determinada situação, e por consequência, seleccionar respostas semelhantes.

O conhecimento acerca da proficiência com que os jogadores e as equipas realizam as diferentes tarefas tem-se revelado fundamental para aferir a congruência da sua prestação em relação aos modelos de jogo e de treino preconizados (Garganta, 2001). Clemente (2012) refere que os diferentes modelos de jogo podem representar uma determinada tendência colectiva, quer seja mais ofensiva (métodos) ou defensiva (métodos), possibilitando atacar de uma forma mais directa (ataque rápido ou contra-ataque) ou temporizadora (ataque posicional). Mourinho (2006; citado por Oliveira et *al.*) diz que “a interpretação de um modelo de jogo, não é uma forma individual mas sim colectiva, é a base de sustentação da equipa e das oscilações individuais da forma de cada jogador”. É primordial, referir que a noção e adopção preferencial de um método de jogo específico quer ofensivo quer defensivo, para corresponder às exigências competitivas, é uma parte integrante da planificação global.

“A natureza de qualquer método de jogo, no domínio ofensivo ou defensivo, deriva da coordenação unitária das acções dos jogadores da equipa, divisão das tarefas tácticas, compreensão unitária da atitude, de decisão e da acção, promoção de princípios directores e orientadores, e rentabilização dos esforços de carácter físico dos jogadores” (Castelo, 2009). Concluindo, o processo de treino em Futebol dedica-se fundamentalmente em induzir alterações positivas e observáveis na performance dos jogadores e das equipas (Garganta, 2005), desta forma, o treino continua a revelar a forma e o meio mais marcante e influente de preparação dos jogadores para a competição (Garganta, 2002). Mas não devemos esquecer, que ao possuir-se uma ideia de jogo clara e bem definida, nos seus quatro momentos, fundamentalmente viabilizada por uma metodologia de treino que, trabalhe sucessivamente a operacionalização de uma “forma própria” de jogar, respeitando o imperativo de treinar e o jogar (Oliveira et *al.*, 2006), é imprescindível em todos os contextos práticos.

b) Planificação Conceptual, Estratégica e Tática

A importância da planificação e periodização do processo de treino figura-se como a preocupação fulcral de qualquer treinador e restante equipa técnica, este debate-se com problemas de natureza metodológica. Procura-se cada vez mais o surgimento de um estado de rendimento máximo dos jogadores, requerendo condições de preparação óptimas, para que as suas capacidades consigam atingir níveis de excelência. “A planificação conceptual caracteriza-se pela construção de um modelo de jogo da equipa, sendo alicerçado em três vertentes fundamentais, entre elas, concepção de jogo por parte do treinador (perspectivas e ideias), análise das particularidades e potencialidades dos jogadores que constituem a equipa, e das tendências evolutivas no presente e no futuro do jogo de futebol” (Castelo, 2009). O treinador ao definir um conjunto de conceitos terá que estar intimamente ligado à sua filosofia, ao seu pensamento, aquilo em que acredita, contudo, deverá ter suficientemente abertura para realizar reajustamentos possíveis, sempre que for necessário alterar pressupostos, com o intuito de potenciar o rendimento da equipa. Estes reajustamentos, muitas das vezes são decorrentes das lesões desportivas, estados de fadiga, castigos, ou até mesmo planos estratégico-táticos elaborados para limitados jogos.

“A planificação estratégica caracteriza-se pela escolha das habilidades mais eficientes em função de três vertentes fundamentais, são elas, o conhecimento da expressão tática da própria equipa, do conhecimento e do estudo das condições objectivas sobre as quais se realizará a futura confrontação desportiva, e das adaptações à funcionalidade de base da equipa” (Castelo, 2009). A tática terá de ser privilegiada como núcleo central de periodização, através do qual esta dimensão funcionará como guia de reflexão e acção (Garganta, 1997), ou seja, como elemento coordenativo, que irá beneficiar as interacções entre as diversas dimensões do rendimento desportivo. Ao evidenciar a vertente tática, José Mourinho (2006; citado por Oliveira *et al.*) pretende enaltecer todas as outras componentes da produtividade, pois a necessidade de intervenção tática surge em diferentes formas e contextos, relatando ainda que é a partir do trabalho tático, isto é, a operacionalização do modelo de jogo em situações próximas da realidade competitiva, que consegue-se uma adaptação exclusiva nas outras componentes, sejam elas, físicas, técnicas ou psicológicas.

Concluindo, “a planificação tática caracteriza-se pela aplicação prática e operativa da planificação conceptual e estratégica durante o desenrolar do jogo” (Castelo, 2009). Segundo Garganta (2004; citado por Amieiro), a grande vantagem das melhores equipas e dos

melhores treinadores, está na capacidade que têm de governar o detalhe sem perder de vista o jogo, porque, muitas vezes, quando tentamos gerir os pormenores, fazemo-lo de forma minuciosa. Por consequência, perdemos sistematicamente a configuração e visão momentânea do jogo, e aí trabalhamos defesa, trabalhamos ataque, trabalhamos transição, mas não treinamos a ligação, que compreende a interacção de tudo. Deste modo, a maior dificuldade enfrentada pelos treinadores é determinar a aptidão da sua equipa, e em seguida, a adequação das tácticas de jogo (Hughes & Franks, 2005). Dado que a capacidade táctica de jogadores e equipas se materializa sobretudo no jogo, a elevação do fenómeno jogo formal a objecto de estudo surge como um imperativo ao qual urge responder (Garganta, 1997), pois a respectiva apropriação do plano estratégico-táctico é ensaiado na necessidade do apuro das situações de jogo diferenciadas. Daqui, a identificação do “jogar” é o ponto de referência no treino, então ao planearmos o treino não nos podemos restringir a uma determinada proporção ou fragmento, temos de conceber o treino de uma forma global, beneficiando da inteligência, que as partes que constituem o “todo” só têm lógica se interligadas.

Algumas evidências empíricas como a investigação de Cordes *et al.* (2012) determinaram que, se a equipa adversária possuía excelentes jogadores individuais, o treinador executa alguns ajustes peculiares na estratégia, já quando a equipa adversária apresentava jogadores fracos (a nível técnico e táctico), estes foram considerados, mas não se observaram alterações na transformação da estratégia de jogo. Cordes *et al.* (2012) mostraram que os conceitos estão relacionados directamente com a filosofia de treinar, e estes são menos susceptíveis a mudanças ou alterações ao longo da época desportiva. Logo a adesão à filosofia de treinar aumentou com o decorrer da temporada, sendo mais estável nos jogos em casa em comparação com os jogos fora (Cordes *et al.*, 2012).

Portanto, o aumento da complexidade nas exigências competitivas tornou necessário o desenvolvimento e aperfeiçoamento das acções ofensivas, na transição defesa-ataque, de modo a surpreender os adversários, evitando que estes se organizem na sua matriz defensiva, bem como a conjuntura adversa, ou seja, a rapidez e eficácia das acções defensivas, mais concretamente na transição ataque-defesa e reorganização defensiva. Na minha visão, a grande lacuna do planeamento e organização do treino no passado, e corrigida já no presente, pelos treinadores contemporâneos, é precisamente a potenciação da alternância dos diferentes momentos do jogo, nos quais incidem as transições. No futebol actual, à excepção de algumas equipas (também utilizam mas de forma não estratégica, mas sim emergente), os golos são quase sempre obtidos através de planos de jogo que “apostam” nas transições ofensivas

rápidas, privilegiando um método de contra-ataque ou ataque rápido, tendo por base um posicionamento defensivo referencial como alicerce, no qual os processos após a recuperação da bola são simples e eficazes, visando a obtenção de situações propícias de finalização, ou por outro lado, através de esquemas tácticos, isto é, cantos, livres directos, livres indirectos e penáltis. Surge a necessidade que o treinador identifique e compreenda quais os procedimentos e factores pertinentes para a concepção de condições propícias para concretizar o golo, o mais apressadamente possível, no momento-chave do instante da transição defesa-ataque.

4. Transições de Fases: uma rápida mudança de atitude promove o incrementar das possibilidades de eficácia da equipa...

A prática do futebol ao mais alto nível de rendimento reclama aos jogadores e às equipas, comportamentos que provoquem rupturas na lógica organizativa do adversário, aliando a criatividade a uma forte disciplina tática e a uma sólida automatização das competências (Laranjeira, 2009). Contemporaneamente verifica-se um maior equilíbrio entre as equipas e os jogadores em confronto, só através da criação de desequilíbrios, por comportamentos criativos individuais e colectivos, se consegue provocar surpresa no adversário (Laranjeira, 2009). As transições entre as duas fases do jogo (processo ofensivo e processo defensivo) tem vindo a erguer questões de interesse para os investigadores e treinadores. Nota-se uma crescente valorização dos momentos de transição entre a defesa e o ataque, já que estes representam um factor preponderante na estrutura e organização colectiva e, na qualidade dos jogos das equipas de futebol no Alto Rendimento. Estas denominadas por transição defesa-ataque e transição ataque-defesa, constituem os momentos em as equipas mudam de papéis durante o jogo, dada a recuperação ou perda da posse de bola, respectivamente (Silva, 2007). Um dos pontos fundamentais, ao nível das transições, centra-se na atitude mental indispensável para realizar os comportamentos insubstituíveis nos diferentes contextos situacionais de forma convincente. Apesar das diferenças de velocidade da mudança de atitude mental e comportamentos subsequentes nos diversos momentos de transição, torna-se importante perceber que é o treinador que deverá fazer emergir, ao mesmo nível, um conjunto de qualidades psicológicas não abstractas mas contextualizadas, específicas da sua filosofia de jogo, de acordo com o modelo de jogo e plano estratégico-táctico, para tornar eficaz a sua equipa nos vários momentos de jogo e, em especial, nos momentos de transição (Ferreirinha, 2008), desta forma, pressupõe-se que o trabalho desenvolvido no sistema de preparação seja executado pelos jogadores de maneira inconscientemente, levando a um afinamento do seu mecanismo percepção-acção.

Guilherme Oliveira (2003) salienta a ideia que, não basta “só” defender ou “só” atacar, é imprescindível “ligar” estes dois momentos, no sentido de os potenciar para um rendimento superior com base num entendimento global do jogo. Cada vez mais, do que saber defender ou atacar, estar em fase defensiva ou ofensiva, as equipas devem ser capazes de transitar entre ambas as fases de forma rápida, forte e equilibrada (Valdano, 2001). Guilherme

Oliveira (2004) refere que as transições caracterizam-se por situações de possível desorganização momentânea e pela mudança de funções, sendo o propósito basilar, o aproveitamento dos escassos segundos da sua duração, para alcançar os objectivos, a que o colectivo se propõe, entenda-se a equipa. É necessário, por um lado, evitar que a equipa adversária crie, na nossa organização, momentos de desequilíbrios em termos numéricos, espaciais e temporais, e estar preparado, por um lado, para atacar de forma eficaz e equilibrada mal se recupere a posse de bola (Barbosa, 2009).

Carvalho (2002) classifica de extrema importância a equipa estar permanentemente equilibrada, quer a atacar quer a defender, isto é, os equilíbrios são como “tampões”, estes permitem que a equipa permaneça constantemente compensada, o que contribui para a conquista dos objectivos definidos. Guilherme Oliveira (2006; citado por Festa) diz que a relação entre os momentos de organização ofensiva, defensiva, e os momentos de transição são excessivamente importantes, eles têm que estar continuamente em interacção uns com os outros, caso contrário, não faz muito sentido, uma vez que, eles não existem em separado pois não existe um jogo só de transições. Jesualdo Ferreira (2004; citado por Amieiro) considera que, entre duas equipas em confronto, ganha mais vezes aquela que for capaz de ser mais rápida a responder aos momentos em que se ganha ou perde a bola. A diferença do sucesso, neste contexto, está no rápido e correcto raciocínio por parte dos jogadores, que aplicam os conceitos de jogo da filosofia do seu treinador, contudo, nem sempre é possível respeitar aquilo que é pedido, devido à variabilidade dos contextos situacionais, torna-se difícil que a mesma ocorrência aconteça constantemente. O caminho para se aspirar a um jogo de qualidade, nestes momentos de aparente desorganização é, definir para eles, princípios coerentes e articulados no modelo de jogo criado, e a equipa, no treino, os operacionalizar correctamente (Ferreirinha, 2008).

a) Transição defesa-ataque

O desenvolvimento da transição defesa-ataque é um dos grandes desafios do treinador, pois a complexidade e a variabilidade das conjunturas situacionais dificulta o delinear e organização prática da mesma, contudo devemos ter presente, a noção convicta dos persistentes equilíbrios defensivos e ofensivos durante a procura da recuperação da posse de bola, com o intuito de transitar de forma organizada, segura e rápida para o ataque. Segundo Carvalhal (2012) “existem algumas divergências no que se refere à definição do que é o momento de transição ofensiva, para uns é a forma como, após se recuperar a bola se age de uma forma colectiva até ao momento em que o adversário entra em equilíbrio, mas para outros é apenas o instante em que a recuperas. Depois, o critério que a equipa tem para dar sequência ao jogo, entrando no momento de organização ofensiva, aí vamo-nos concentrar e focar no preciso momento em que ganhamos a bola, nesse instante”.

A transição defesa-ataque tem de ter uma relação íntima com a organização ofensiva de determinada equipa, assim como a transição ataque-defesa tem que ter uma relação próxima com a organização defensiva (Ferreirinha, 2008). “A qualidade da transição ofensiva está intimamente relacionada com a qualidade do primeiro passe após recuperação da posse da bola, a partir daqui, normalmente define-se a forma como depois entras no outro momento de jogo, que é obviamente a organização ofensiva” (Carvalhal, 2012). “Para uma eficaz transição defesa-ataque torna-se necessário jogar com segurança, utilizar a segunda vaga de ataque e criar instabilidade na equipa adversária em ordem à objectivação de uma progressão e finalização eficazes, com o intuito da organização defensiva adversária, não ter o tempo suficiente para se posicionar correctamente” (Castelo, 2009).

A equipa deve estar preparada, entenda-se harmonizada, no momento de ataque, para perder a posse de bola, e ao mesmo tempo, quando sem a posse de bola, estar preparada para atacar novamente. Para Guilherme Oliveira (2004) o momento de transição defesa-ataque é caracterizado pelos comportamentos que a equipa deve ter durante os segundos imediatos ao ganhar-se a posse de bola. Segundo Queiroz (2003), a transição defesa-ataque tem por objectivo primordial o aproveitar a desorganização posicional dos adversários e progredir em direcção à baliza, tentando criar, o mais imediato possível, situações de golo, sendo indispensável uma boa circulação da bola, bons passes, controlo do tempo e qualidade técnica dos jogadores, concedendo segurança e evitando interrupções neste processo. Neste enquadramento, Castelo (2003) considera a velocidade de transição, um dos pressupostos

preponderantes de qualquer método ofensivo (ataque posicional, contra-ataque ou ataque rápido), realçando-se assim a adequação de uma equipa conseguir rapidamente chegar a zonas de finalização, logo após a recuperação da posse de bola.

O momento da recuperação da posse da bola, variável em análise neste estudo, é um conteúdo que começa a ter bastante realce na construção do processo ofensivo nas equipas contemporâneas de alto nível, despertando díspares questões sobre a sua concepção, características e possíveis comportamentos-padrão existentes. A recuperação rápida da bola, e o seu treino, são uma condição capital para que se possa colocar muitos jogadores nas zonas predominantes de finalização sem que os riscos aumentem drasticamente em termos defensivos, logo torna-se essencial que a equipa reconsidere uma atitude agressiva, no local onde está mais concentrada, ou seja, pressionando na zona ofensiva após a perda da posse (Festa, 2009). Na mesma sucessão de ideias, na transição de um momento defensivo para um momento ofensivo, o objectivo elementar é progredir em direcção à baliza adversária, de uma forma rápida e eficaz, evitando ao máximo interrupções durante o processo, com vista à concretização do objectivo fundamental do jogo, o golo, respeitando o princípio da penetração (Garganta e Pinto, 1998). Guilherme Oliveira (2006) também considera que muitas situações de perigo, entenda-se oportunidades para concretizar o objectivo do jogo, e os golos, acontecem nos momentos de transição, e identifica o problema, no facto das equipas não estarem equilibradas em organização ofensiva, e não terem comportamentos para que a transição seja feita rapidamente e consiga reequilibrar a equipa, viabilizando um maior rendimento. Carvalhal (2012) explica que a definição do que se vai fazer após ganhar a bola depende de muitas coisas: “em primeira instância das ideias do treinador (da forma como treina para jogar) e dos respectivos princípios de jogo inerentes à ideia de jogo; do local onde se conquista a posse da bola; muitas vezes condicionado pela gestão do jogo (resultado, tempo de jogo, cansaço)”.

A importância dos métodos defensivos (defesa individual, defesa à zona, defesa mista e defesa zona pressionante) está patente e relacionada, com o assunto referido precedentemente, isto é, o momento em que a equipa recupera a posse de bola, e depois as acções subsequentes que daí surgirão. José Mourinho (2006; citado por Oliveira *et al.*) diz que uma equipa em organização defensiva, se optar pela defesa individual terá que ser sempre uma equipa de transição rápida quando conquista a posse de bola pela sua necessidade de esticar o jogo nesse momento. Por outro lado, José Mourinho (2006; citado por Oliveira *et al.*) refere que uma equipa que ambiciona assumir mais as despesas do jogo, jogando mais tempo

em ataque posicional e por isso que pretenda ter mais tempo de posse de bola, tem que ser uma equipa que está sempre bem posicionada, e isso, só é possível quando se defende à zona.

b) Transição ataque-defesa

O momento de organização defensiva caracteriza-se pelos comportamentos assumidos pela equipa quando não tem a posse de bola, com o objectivo de se organizar de forma a impedir a equipa adversária de preparar o seu processo ofensivo, criar situações propícias para finalizar, e consequentemente marcar o golo (Guilherme Oliveira, 2004). É fundamental apresentar uma organização defensiva que possa dar continuidade ao desenrolamento do ataque, quando recuperamos a posse de bola. Pode-se evidenciar o facto da recuperação defensiva, começar a preparar-se, através de deslocamentos ofensivos, entenda-se reequilíbrios, enquanto a equipa ataca a baliza contrária, isto é, facilita um equilíbrio dinâmico ofensivo estável que consente, não só atacar bem como defender “mentalmente”, abordando de forma perspicaz e consonante a transição ataque-defesa, em termos posicionais. Nesta integração, surge a emergência da escolha de um método de jogo defensivo, que possibilita a transitoriedade melodiosa, tal como evidenciado na temática do processo defensivo, leia-se, defesa à zona, defesa individual, defesa zona pressionante e defesa mista.

É preciso ter em mente a fundamentação dos padrões comportamentais da equipa, no colectivo, bem como individuais, redimensionando uma perspectiva organizacional no seu todo, interligando as acções dos jogadores com os principais momentos de jogo. Queiroz (2005; citado por Festa) diz que o equilíbrio defensivo não deve ser algo totalmente predefinido, dado que devemos contemplar o maior ou menor perigo que nos pode causar o adversário, pelo número de jogadores que coloca para realizar a sua transição ofensiva. A acção defensiva deve tender para o fecho dos espaços na proximidade da bola e do jogador que a recuperou, de forma a atrasar a transição ofensiva da equipa adversária, e permitir à equipa ocupar as posições defensivas como deseja (Garganta, 1997). Um dos aspectos fundamentais no momento de transição ataque-defesa é precisamente a circunstância da perda de posse de bola, em delimitadas zonas do campo. As equipas quando já se encontram em processo defensivo procuram essencialmente assegurar a concentração, de carácter posicional da equipa nas zonas próximas da bola, de forma a concretizar uma recuperação rápida, e sempre que possível o mais longe da própria baliza (Castelo, 2009), utilizando para isso, métodos defensivos de jogo que dificultam as sequências ofensivas adversárias. Aqui é indispensável a presença de um desenvolvimento e apuramento das acções técnico-táticas a adoptar, quando se perde a posse de bola, e desta maneira, intensificar e possibilitar uma

transição eficaz, de acordo com o plano estratégico-tático, com o resultado momentâneo do jogo, e por último, considerando os momentos antecedentes do jogo. O treinador tem então a difícil tarefa de fazer entender aos seus jogadores, que estes têm de transitar rapidamente de mentalidade e comportamentos de uns momentos para outros, isto é, as suas tarefas, independentemente das posições que ocupam na equipa, não se esgotam num dos momentos de jogo.

5. Localização e Resultado do Jogo: variáveis críticas na análise dos diferentes momentos do jogo de futebol...

No Mundo, mais concretamente na Europa, desperta o interesse generalizado pelo futebol, um fenómeno em divulgação a todo o momento, com importância na vida social. Contudo a sobrecarga das várias competições tem vindo a ameaçar o desempenho das equipas, na totalidade dos seus compromissos competitivos (Peñas, Eiras & Ballesteros, 2008). A maioria das equipas europeias preferem disputar os jogos, entenda-se jogar para ganhar, deixando um tempo suficiente entre eles, para que se possa proceder à recuperação dos jogadores e reduzir a probabilidade de ocorrência de lesões, de modo a não prejudicar o rendimento desportivo, e tudo o que isso implica. Ao participar num campeonato nacional, o objectivo principal das equipas pertencentes, é a obtenção de pontos através de vitórias ou empates (Pollard, 2005). Na maioria dos países, o campeonato é organizado de modo que cada equipa jogue pelo menos duas vezes com as equipas adversárias, num contexto em casa e fora. “As principais ligas da Europa continental, como França, Alemanha, Itália, Holanda, Portugal e Espanha têm valores acima da média global, no que respeita ao factor casa” (Pollard, 2005). Segundo Pollard & Gómez (2009), a “vantagem de jogar em casa” continua a ser uma condição relevante no futebol, embora o mecanismo exacto pelo qual afecta os resultados dos jogos, ainda não é bem compreendido. Há evidências empíricas que demonstram que os principais efeitos da “vantagem de jogar em casa” são os adeptos (multidão), as consequências das viagens para a equipa adversária, as decisões dos árbitros, a mudanças das regras (FIFA), os factores psicológicos (favoráveis) e o sentimento de pertença (familiaridade com o estádio) (Pollard & Gómez, 2009; Poulter, 2009). Wolfson, Wakelin & Lewis (2005) evidenciaram que os adeptos de futebol acreditam na sua contribuição relativamente à “vantagem em casa”, ou seja, decretam um preponderância positiva sobre os jogadores da sua equipa, utilizando para esse fim, determinados cantos de apoio e “trajes” a rigor, presumindo também, que os seus insultos e vaias podem perturbar a equipa visitante, bem como subjugar os seus adeptos, influenciando o árbitro, ao nível das decisões em favor da sua equipa.

Wolfson & Neave (2004) discutiram as formas, nas quais os treinadores e psicólogos relacionados com o Desporto, pudessem preparar as equipas profissionais, com o intuito de minimizar os efeitos adversos de jogar quer num contexto casa quer num contexto fora. Estas

estratégias concentraram-se principalmente na preparação mental, salientando a importância da concentração e disciplina (Wolfon & Neave, 2004). Lago (2009) concluiu que as estratégias de jogo da equipa são afectadas pelo resultado momentâneo do jogo e localização da partida, e que as equipas tendem a alterar o seu estilo de jogo de acordo com essas variáveis.

No enquadramento da posse de bola, Lago (2007) encontrou dados que mencionam que as equipas, sempre que estão em desvantagem numérica (ao nível do resultado), tendem a ter maior percentagem de posse de bola em comparação quando estão a ganhar, sendo provável que as diferenças na percentagem de posse de bola das equipas são devido às mudanças tácticas e estilo de jogo adoptado face às circunstâncias do momento. Lago (2009) afirmou que a posse de bola é afectada pelo resultado numérico momentâneo, porém as equipas seguem diferentes estratégias, ou seja, mantêm mais ou menos a posse de bola (adoptando um método de jogo ofensivo primordial), espelhando o estilo individual de “coaching” e gestão do treinador, as características dos jogadores, a formação da equipa e a própria filosofia de jogo adoptada ou baseada na tradição dos clubes mais históricos (Lago, 2009). Com isto, patenteia-se que, e de acordo com Lago (2009), a variável fundamental para explicar a posse de bola é precisamente o resultado numérico momentâneo. Por exemplo, numa equipa que esteja a perder recorre-se a um maior esforço para recuperar a posse de bola para que eventualmente consiga criar boas condições para finalizar, com o objectivo de marcar golo, evitando a derrota, dessa maneira se recuperar mais vezes a posse de bola, terá mais oportunidades de manter a posse de bola.

O objectivo do jogo, o golo, é também evidenciado na literatura, como uma variável esclarecedora da “vantagem de jogar em casa”, e da atitude da equipa, relativamente ao resultado numérico momentâneo. Poulter (2009) relata que as equipas que jogam em casa, têm duas vezes mais oportunidades de marcar um golo do que a equipa adversária, ou seja, a equipa que joga fora. Ballesteros & Peñas (2011) evidenciaram que os indicadores técnico-tácticos mais bem-sucedidos são realizados nos jogos em casa quando comparados com os jogos fora, confirmando que o local do jogo e a qualidade da equipa são importantes na determinação do desempenho técnico e táctico nos jogos disputados. Todavia neste estudo (Ballesteros & Peñas, 2011), os resultados evidenciaram também que as equipas superiores (alto nível) e inferiores (baixo nível) não apresentam a mesma “vantagem de jogar em casa”.

As evidências empíricas propõem que as variáveis da localização do jogo (seja fora ou em casa), o resultado momentâneo do jogo (vitória, empate ou derrota), e a qualidade da

equipa adversária (alto nível ou baixo nível) são as influências mais importantes na performance do Futebol (Taylor et *al.*, 2008). Conforme dito, a variabilidade dos contextos situacionais, durante um jogo de futebol, evoca diferentes formas de abordar cada sequência ofensiva ou defensiva, e logo aí é importante verificar se existem ou não desfasamentos comportamentais, de acordo com a modificação de variáveis que influenciam o jogo.

6. Análise e Observação do Jogo: Reflectir sobre aquilo que se procura e encontrar o inesperado...

“Quanto menos vemos, mais imaginamos, o cérebro manipula a realidade que nos envolve, em especial quando existe um reduzido tempo de percepção da situação” (Castelo, 2013). Castelo (1994) destaca o papel declarativo da lógica interna do jogo, essencialmente ao nível da observação, e análise do jogo para ser operacionalizada e conceptualizada, com o fim de se constatar as inter-relações dos factores que constituem a própria lógica do jogo, identificando e elucidando um conjunto de fases, de etapas, de princípios e factores. Os profissionais e investigadores têm revelado um interesse significativo nos métodos de análise de notação porque estes conseguem descrever as tendências de desempenho dos jogadores e das equipas, os seus pontos fortes e fracos em situações específicas, na variedade dos desportos (Vilar *et al.*, 2012). Os professores e treinadores devem beneficiar da prestação de informação suplementar que descreve um desempenho, a um nível de detalhe minucioso. Segundo Costa (2010), é fundamental encontrar indicadores de qualidade de jogo de alto nível que permitam sistematizar os conteúdos, de forma a propormos metodologias adequadas aos processos de ensino do Futebol de alto rendimento e também de formação. É pela vontade de tornar o futebol cada vez mais científico, e sobretudo, percebê-lo melhor, que recorremos à metodologia observacional, uma vez que é neste contexto de incerteza e aleatoriedade que o jogo se manifesta, pretende-se assim entender alguma ordem no aparente caos (Costa, 2010).

Supõe-se que a prestação de esclarecimentos quantitativos sobre o desempenho, terá impacto sobre o processo de “coaching” através da melhoria da interpretação dos treinadores (Jonsson, Anguera, Sánchez-Algarra, Oliveira, Campanico, Castañer, Torrents, Dinusova, Chaverri, Camerino & Magnusson, 2010). Logo, as acções do treinador dependem da informação obtida, para tomar determinadas decisões sobre o caminho a seguir, na modelação da performance dos seus praticantes ou equipa (Castelo, 2013). É então evidente, que um treinador subordine-se largamente da aquisição de informação para poder tomar decisões sobre o caminho a seguir na modelagem da performance da sua equipa e assim fornecer feedback preciso, correcto e eficaz aos seus atletas e à sua equipa.

A análise do jogo (Garganta, 1997) considera e engloba diferentes fases no processo, nomeadamente a observação dos acontecimentos, a notação dos dados e a sua interpretação. A metodologia observacional e a análise de dados abrem territórios fecundos de investigação no

domínio das Ciências do Desporto, nomeadamente no que respeita à inteligência das condições que concorrem para o sucesso nos jogos desportivos. O processo de recolha, colecção, tratamento e análise dos dados obtidos a partir da observação do jogo, assume-se como um aspecto cada vez mais importante na procura da optimização do rendimento dos jogadores e das equipas (Garganta, 2001). Os primeiros métodos de registo baseavam-se na definição de um conjunto de acções positivas e negativas, seleccionadas pelos treinadores, as quais, após observação directa, iam sendo registadas em papel e em gravadores de áudio. Contudo a necessidade de registar um grande número de acontecimentos que ocorrem no jogo, levou a uma evolução crescente dos sistemas utilizados na observação e análise (câmaras de vídeo e do computador). Os avanços tecnológicos das técnicas de análise da performance permitiram reduzir o tempo necessário para devolver a informação aos jogadores e treinadores (Castelo, 2013).

O processo de observação e análise do jogo tem experimentado uma evolução evidente ao nível dos sistemas utilizados, a qual se tem organizado por etapas, em cada uma das quais, o sistema desenvolvido surge no sentido de aperfeiçoar os precedentes (Garganta, 2001). A observação do treino e da competição são a principal fonte de informação que os treinadores desportivos possuem, assim destaca-se a importância da análise, recolha, registo, armazenamento e tratamento dos dados, sendo actualmente uma ferramenta insubstituível para o controlo, avaliação e reorganização do processo de treino e competição, cada vez mais decisórios na optimização do rendimento dos praticantes e das equipas (Castelo, 2013). As grandes vantagens da implementação da análise de jogo são configurar modelos de actividade dos jogadores e das equipas, identificar os traços da actividade cuja presença ou ausência se correlaciona com a eficácia de processos e a obtenção de resultados positivos, promover o desenvolvimento de métodos de treino que garantam uma maior especificidade e indicar tendências evolutivas das diferentes modalidades desportivas (Garganta, 2001).

“Os analistas notacionais têm concentrado as suas atenções para os indicadores de correspondência geral do jogo, tácticos e técnicos, tendo contribuído para a compreensão de fenómenos tácticos, fisiológicos, estratégicos e técnicos” (Hughes & Bartlett, 2002). Um indicador de desempenho é uma selecção ou combinação de variáveis de acção, que visam elucidar quaisquer aspectos num determinado desempenho desportivo, sendo que estes indicadores de desempenho devem estar catalogados com os bons resultados de performance (Hughes & Bartlett, 2002). Segundo Jankovic, Leontijevic, Pasic & Jelusic (2011), “os indicadores de desempenho são definidos como a selecção e ligação dos parâmetros

monitorizados que definem os aspectos de desempenho, com base no que podem ser os melhores resultados a alcançar“. Contudo, os sistemas devem ter a abertura suficiente para permitirem, sempre que necessário, uma reformulação de categorias e indicadores, no sentido de garantir o seu permanente aperfeiçoamento e adequação (Garganta, 2001). O desempenho dos desportos pode ser medido por indicadores de pontuação ou indicadores de desempenho (Vilar *et al.*, 2012). A análise notacional referida anteriormente, é comumente utilizada em contextos de pesquisa, aplicada nos aspectos de desempenho técnico-táticos no futebol, através da gravação na incidência de comportamentos e resultados (Ballesteros & Peñas, 2011), isto porque há indicações que sugerem que os treinadores/professores não são capazes de se recordar com precisão os eventos discretos, entenda-se menos relevantes no momento (o que não indica que à posteriori não seja tão ou mais preponderante do que outros), que fazem perceber as inter-relações entre os episódios. Logo, terá que ocorrer uma melhoria e entreaajuda na análise da informação, de modo a compreender com maior precisão, para que assim se possa contribuir para a construção do conhecimento dos professores/treinadores (Jonsson, Anguera *et al.*, 2010). Assim, de acordo com o que o treinador pretende da análise, esta permite um feedback mais correcto e menos variável aos seus jogadores e à sua equipa antes, durante e após a competição, permitindo estimular as sessões de treino de acordo com os resultados positivos e negativos da análise de jogo (Costa, 2010).

Uma das tendências que se perfilam na actualidade prende-se com a detecção dos padrões de jogo, a partir das acções de jogo mais representativas, ou críticas, com o intuito de perceber os factores que induzem a uma perturbação ou desequilíbrio no balanço ataque/defesa (Garganta, 2001). De acordo com Jankovic *et al.* (2011), a análise estatística do jogo, de forma grupal, individual, com elementos táticos ou com foco na equipa técnica, é uma das formas mais empregadas para descrever e controlar as manifestações táticas e resultados na competição, sendo estas marcantes para compreender especificamente a filosofia de jogo da equipa e do seu treinador.

Um treinador que analisa o desempenho da sua equipa, também analisa o desempenho da equipa adversária, procurando identificar formas para combater os pontos fortes da equipa que vai confrontar, e ao mesmo tempo procurando explorar os seus pontos fracos, minimizando as suas fragilidades (Lago, Ballesteros, Dellal & Gómez, 2010). A informação recolhida sobre os adversários permite desenvolver uma dinâmica estratégico-tático da competição, de forma a preparar a equipa para todas as ocorrências competitivas, assim como na transmissão de informações sobre o adversário, procura-se transmitir a ideia

de que está tudo controlado e gerar nos praticantes a sensação de segurança e confiança nas suas capacidades (Castelo, 2013).

Podemos concluir que, a identificação dos indicadores de desempenho tem sido um dos principais pontos foco na pesquisa do desempenho nos desportos (Redwood-Brown, Bussell & Bharaj, 2011). Para um treinador, a análise do perfil de desempenho pode ser uma poderosa ferramenta na implementação do processo de treino, e nas estratégias de jogo, porque a interacção significativa entre os padrões de jogo da equipa adversária, sectores de equipa e jogadores individuais pode estar patenteada (Redwood-Brown, *et al.*, 2011). Com isto, a observação pode indicar certos princípios que podem ser utilizados na análise da estrutura do jogo de futebol, sendo que a importância da análise evoca repercussões práticas directas, quer na tecnologia de formação quer na preparação directa para a competição (Jankovic *et al.*, 2011).

METODOLOGIA

Os estudos observacionais no domínio do Desporto e da Actividade Física ascenderam vincadamente, nas últimas décadas. Tendo em conta os movimentos básicos dos jogadores nas suas diferentes modalidades, é possível afirmar que as razões genuínas para a sua expressão, são a tática e o plano estratégico, num determinado momento de jogo, em relação à configuração subsequente. Neste contexto, a informação sobre o desempenho é crucial para atingir a eficácia individual e da equipa, também porque constitui um critério básico para o processo de formação (Garganta, 2009). A metodologia observacional é caracterizada pela percepção do comportamento, a regularidade do contexto, a espontaneidade do comportamento observado, e o desenvolvimento de ferramentas como a observação (Anguera, Villaseñor, Mendo & López, 2011).

1. Desenho

O desenho observacional possibilita a criação de um guia padrão flexível que facilita a tomada de decisão ao longo da observação empírica, esta subordinada à definição de objectivos, recolha de dados (construção do instrumento de observação), e a sua gestão (transformação), e por fim a respectiva análise (quantitativa e qualitativa) (Agüera, *et al.*, 2011). O tempo pode distinguir duas principais possibilidades de qualquer estudo observacional, sobre a sua estática ou dinâmica (monitorização). Em primeiro lugar, há ocasiões em que é apropriado realizar uma só pesquisa observacional oportuna, considerando um determinado momento, não interessando as componentes do processo (Agüera, *et al.*, 2011). Em segundo lugar, há situações que interessam relativamente à perspectiva diacrónica e sequencial, procurando identificar a estabilidade do comportamento realizado em diferentes sessões sucessivas, ou apenas em algumas, nas quais há alteração de padrões comportamentais ao longo de uma continuidade temporal, materializada em várias sessões de observação (Agüera, *et al.*, 2011).

Neste estudo, serão efectuadas diferentes observações, as quais consistirão na análise do momento de transição defesa-ataque, reflectindo (percepção dirigida) sobre a equipa que recupera a posse de bola, bem como certos factos (subsequentes/precedentes) que daí advêm. Torna-se relevante identificar as características desse momento (transição defesa-ataque), com o objectivo de verificar se existem ou não diferenças significativas em contextos situacionais diferenciados, quer “fora” quer em “casa”, como também em função do resultado numérico momentâneo (vitória, empate e derrota).

Deste modo, ao participar num campeonato nacional, o objectivo principal das equipas pertencentes é a obtenção de pontos através de vitórias ou empates (Pollard, 2005). Na maioria dos países, o campeonato é organizado de modo que cada equipa jogue pelo menos duas vezes com cada equipa adversária, em “casa” e “fora”. As principais ligas da Europa Continental, como França, Alemanha, Itália, Holanda, Portugal e Espanha têm valores acima da média global, no que respeita ao “factor casa” (Pollard, 2005). Depois de pesquisar e compreender estas evidências, foram observadas apenas as equipas pertencentes ao Continente Europeu, de diferentes culturas futebolísticas, sejam elas de Espanha, Inglaterra e Itália, devido aos seus resultados desportivos históricos bem como a possibilidade de observar os melhores jogadores, treinadores e, equipas do Mundo em acção.

Momento da Transição Defesa-Ataque	Diferenças Em Função: Resultado Numérico Momentâneo e do Contexto Situacional	Relação: Entre Método de Jogo Defensivo e Concretização Do Golo
Tempo de Jogo	Será que existem diferenças significativas entre as variáveis do momento de transição defesa-ataque? a) em função do tempo do jogo b) em função do resultado numérico momentâneo c) em função do contexto situacional	Qual o método de jogo defensivo mais eficaz na concretização do objectivo do golo, nas diferentes equipas?
Zona de Recuperação		
Tipo de Recuperação		
Jogador que Recupera		
Atitude do Jogador		
Resultado Numérico		
Contexto Situacional		
Método de Jogo Defensivo		
Terminação da Acção		

Ofensiva		
Esquema Tático	4:3:3; 4:4:2; 3:5:2	Foram seleccionadas equipas com modelos de jogo diferenciados

2. Amostra

A amostra do estudo são 24 jogos, dos três Campeões Nacionais de Espanha, Inglaterra e Itália, na época desportiva 2011/12. A escolha das equipas adversárias teve como critério o nível elevado de desempenho em termos internos, na época desportiva 2011/12. A diferença entre equipas, a nível internacional, no que respeita a competência e rendimento desportivo, tem vindo a reduzir, contudo é possível verificar pormenores que qualificam as equipas em estudo, bem como a forma de pensar, entenda-se filosofia, dos treinadores.

O estudo dirigiu a sua atenção, para países europeus com histórico futebolístico relevante, nos quais, o poder socio-económico e cultural futebolístico está enunciado globalmente. Outra das razões para o facto, destes países serem escolhidos, coincide com a sua presença em fases finais de competições internacionais, quer seja a Liga Europa quer seja a Liga dos Campeões, estas pertencentes à organização UEFA. Deste modo, serão observadas três equipas, em oito jogos (quatro jogos em “casa” e quatro jogos “fora”). As equipas seleccionadas para a realização do estudo foram, o Manchester City FC (Inglaterra), Juventus FC (Itália) e Real Madrid CF (Espanha). Por curiosidade, as equipas seleccionadas apresentam, todas elas, na época 2012/13, um esquema tático diferente, o que inconscientemente proporciona uma comparação entre modelos de jogo diferentes, sejam eles, o 1:4:3:3 (Real Madrid), o 1:3:5:2 (Juventus) e o 1:4:4:2 (Manchester City).

a) Observações/Visionamento de Jogos

No contexto da observação e visionamento dos jogos seleccionados, em relação ao Campeão Nacional de Inglaterra (2011/2012), foram analisados os seguintes jogos (na época 2012/13):

Tabela 1 - Jogos do Manchester City no Campeonato Inglês na Época 2012/13

Equipas Seleccionadas (Adversários)	Contexto – “Casa”	Data/ Resultado Final	Contexto – “Fora”	Data/ Resultado Final
<u>Manchester United FC</u>	Manchester City FC VS Manchester United FC	8 de Dezembro de 2012 / 2-3 D	Manchester United FC VS Manchester City FC	6 de Abril de 2013 / 1-2 V
<u>Arsenal FC</u>	Manchester City FC VS Arsenal FC	22 de Setembro de 2012/ 1-1 E	Arsenal FC VS Manchester City FC	12 de Janeiro de 2013 / 0-2 V
<u>Tottenham Hotspur FC</u>	Manchester City FC VS Tottenham Hotspur FC	10 de Novembro de 2012 / 2-1 V	Tottenham Hotspur FC VS Manchester City FC	21 de Abril de 2013 / 3-1 D
<u>Newcastle United FC</u>	Manchester City FC VS Newcastle United FC	30 de Março de 2013 / 4-0 V	Newcastle United FC VS Manchester City FC	15 de Dezembro de 2012 / 1-3 V

Em relação ao Campeão Nacional de Espanha (2011/2012), foram analisados os seguintes jogos (na época 2012/13):

Tabela 2 - Jogos do Real Madrid no Campeonato Espanhol na Época 2012/13

Equipas Seleccionadas (Adversários)	Contexto – “Casa”	Data/ Resultado Final	Contexto – “Fora”	Data/ Resultado Final
<u>Barcelona FC</u>	Real Madrid CF VS Barcelona FC	7 de Outubro de 2012 / 2-2 E	Barcelona FC VS Real Madrid CF	3 de Março de 2013 / 2-1 V
<u>Valência FC</u>	Real Madrid CF VS Valência FC	19 de Agosto de 2012 / 1-1 E	Valência FC VS Real Madrid CF	21 de Janeiro de 2013 / 0-5 V
<u>Club Atlético Madrid</u>	Real Madrid CF VS Club Atlético Madrid	30 de Novembro de 2012 / 2-0 V	Club Atlético Madrid VS Real Madrid CF	28 de Abril de 2013 / 1-2 V
<u>Málaga CF</u>	Real Madrid CF VS Málaga CF	19 de Maio de 2013/ 6-2 V	Málaga CF VS Real Madrid CF	22 de Dezembro de 2013 / 3-2 D

Em relação ao Campeão Nacional de Itália (2011/2012), foram analisados os seguintes jogos (na época 2012/13):

Tabela 3 – Jogos da Juventus no Campeonato Italiano na Época 2012/13

Equipas Seleccionadas (Adversários)	Contexto – “Casa”	Data/ Resultado Final	Contexto – “Fora”	Data/ Resultado Final
<u>AC Milan</u>	Juventus FC VS AC Milan	21 de Abril de 2013 / 1-0 V	AC Milan VS Juventus FC	25 de Novembro de 2012 / 1-0 D
<u>SSC Nápoles</u>	Juventus FC VS SSC Nápoles	21 de Outubro de 2012 / 2-0 V	SSC Nápoles VS Juventus FC	3 de Março de 2013 / 1-1 E
<u>Udinese</u>	Juventus FC VS Udinese	20 de Janeiro de 2012 / 4-0 V	Udinese VS Juventus FC	2 de Setembro de 2012 / 1-4 V
<u>SS Lazio</u>	Juventus FC VS SS Lazio	18 de Novembro de 2012 / 0-0 E	SS Lazio VS Juventus FC	14 de Abril de 2012 / 0-2 V

b) Identificação das variáveis do estudo

Segundo Castelo (2003) a transição defesa-ataque encontra-se dependente de dois aspectos fundamentais. “O primeiro está relacionado com as atitudes e os comportamentos dos jogadores no momento logo após à recuperação da posse de bola, no que respeita a quatro questões fundamentais: 1) a quem (todos os jogadores da equipa); 2) quando (momento imediato após a recuperação à posse de bola); 3) onde (em qualquer espaço do jogo); e 4) como (ocupando espaços apropriados, estabelecer linhas de passe, utilizar mudanças rápidas de ritmo e direcção e executando procedimentos técnico-tácticos individuais e colectivos). Por outro lado, o segundo aspecto está dependente da rápida transição do centro de jogo, desde a zona de recuperação da posse de bola, em direcção a espaços dominantes de finalização.”

Para que o entendimento das variáveis/categorias (caracterizam o instrumento de observação) seja correcto, importa defini-las claramente, esclarecendo os seus conceitos e procedimentos, para que o mesmo aconteça com os resultados que se procuram atingir. Deste modo, é fundamental compreender e identificar as variáveis que são relevantes para a analisar o momento de transição defesa-ataque, são elas:

1) **Tempo de Jogo:** O tempo de duração de um jogo de Futebol é de 90 minutos. O jogo de Futebol tem duas partes, cada uma com 45 minutos de duração. Além dos 45 minutos de cada parte, em cada jogo, o árbitro poderá ter em conta o tempo perdido em acontecimentos não relacionados com o jogo, desta forma, o período de descontos pode ser requisitado pela equipa de arbitragem, aumentando o tempo de duração de cada parte, e consequentemente do jogo. Na realização desta investigação, optou-se por dividir o tempo apenas em 2 períodos temporais, o da 1ª parte e o da 2ª parte.

2) **Zona de Recuperação:** Num primeiro momento, deve-se identificar a zona de recuperação da posse de bola. Para isto, é essencial dividir o espaço de jogo, em corredores e sectores. O terreno de jogo é um espaço regulamentar, tendo para os jogos internacionais um comprimento máximo de 110 metros e, mínimo de 100, e de largura um máximo de 75 e um mínimo de 64 metros, sendo marcado por linhas visíveis. Além destas, “a divisão do espaço de jogo poderá, para efeitos de análise, comportar outras linhas (imaginárias) que, consubstanciam os corredores e sectores de jogo” (Castelo, 2009). Para a análise desta

variável foi adoptado o campo-grama, referido por Garganta (1997:203) com doze zonas, as quais são: DD - defensiva direita, DC - defensiva central, DE - defensiva esquerda, MDD - média defensiva direita, MDC - média defensiva central, MDE - média defensiva esquerda, MOD - média ofensiva direita, MOC - média ofensiva central, MOE - média ofensiva esquerda, AD- avançada direita, AC - avançada central, AE - avançada esquerda.

Reis (2004) refere que a zona do terreno de jogo onde se conquista a posse de bola é um dos aspectos mais importantes na transição defesa-ataque. Segundo Garganta (1997), “uma equipa encontra-se em posse de bola, quando qualquer um dos seus jogadores realiza pelo menos três contactos consecutivos com a bola, e/ou executa um passe positivo, permitindo manter a posse de bola, e/ou realiza um remate”. Carvalhal (2012) diz que “a definição do que fazer após a conquista a bola também pode depender do local onde se consegue fazer, claro que neste caso, estamos a falar na definição dos princípios do jogo preconizados pelo treinador e a propensão de acção tendo em conta o local do campo onde se conquista a bola”.

Com isto, na execução do trabalho foi apenas considerado a divisão do terreno de jogo em 4 sectores, o defensivo, o médio defensivo, o médio ofensivo e o ofensivo.

3) Tipo de Recuperação da Posse de Bola: Um dos objectivos da fase defensiva do jogo é recuperar a posse de bola, este consubstancia-se através de uma atitude fundamental, baseada em tomadas de decisão fundamentadas numa forte atitude de conquista da bola e, um conjunto de comportamentos táctico/técnicos defensivos. Segundo Castelo (2009), as principais acções individuais defensivas são: Desarme, Intercepção, Carga, Cabeceamento, Defesa do guarda-redes. Neste contexto, as mais comuns de ocorrerem são a intercepção e o desarme, logo “considera-se intercepção sempre que o jogador conquiste a posse de bola através da interrupção de um passe ou remate de um adversário” (Garganta, 1997), e “considera-se desarme sempre que um jogador recupere a posse de bola intervindo sobre ela, a partir da luta directa com o adversário que a conserva” (Garganta, 1997). Contudo, a variabilidade do jogo de futebol proporciona também a ocorrência de diversos erros, por parte do adversário, ou seja, considera-se erro do adversário quando um jogador da equipa adversária, quer na execução da recepção da bola ou na realização de um passe para uma zona do terreno em que não se encontra ninguém.

Castelo (2009) refere que no processo defensivo, “os jogadores devem evidenciar atributos base, os quais são, preparar mentalmente o ataque, transitar rapidamente do ataque para a defesa, participar co-responsavelmente no retardamento do ataque adversário, recuperar e ocupar posições defensivas, assegurar racionalmente o espaço, executar acções de cobertura, comunicar constantemente com os companheiros, aplicar princípios defensivos e dominar as situações fixas de jogo”. Pode-se dizer então que “a zona e a forma como se recupera a posse de bola são duas variáveis que deverão ser optimizadas quando se procura a baliza adversária” (Mirando, 2005).

Ao abordarmos o jogo, numa perspectiva básica, sabemos que a recuperação da posse de bola através de bola parada proporciona normalmente um tempo de paragem no jogo, que habitualmente poderá permitir uma reorganização defensiva adversária. Deste modo, neste estudo serão excluídas todas as acções de jogo, provenientes de esquemas tácticos a favor (cantos, livres laterais, livres frontais, foras-de-jogo, penáltis, faltas, lançamentos de linha lateral, pontapé de baliza), pois o que se pretende é verificar se existem diferenças significativas com o decorrer do jogo, em que as equipas estão em constantes equilíbrios e desequilíbrios quer ofensivos quer defensivos.

4) Jogador que Recupera a Posse de Bola: A constituição de uma equipa depende essencialmente do modelo de jogo adoptado pelo seu treinador. Desta maneira, as posições base numa equipa de Futebol são o Guarda-redes, o Defesa direito, o Defesa Central (lado direito) o Defesa Central (lado esquerdo), o Defesa esquerdo, o(s) Médio(s) defensivo(s), o(s) Médio(s) Ofensivo(s), o Extremo direito, o Extremo esquerdo, e o(s) Avançado(s). A divisão das diferentes tarefas tácticas obedece à racionalidade de um modelo de jogo, que contém uma estrutura e uma funcionalidade específica, contendo uma flexibilidade lógica e coerente, de forma a valorizar as potencialidades tendenciais dos jogadores, fazendo um aproveitamento dinâmico de tudo quanto é positivo, existente no quadro da equipa (Castelo, 2009). Neste enquadramento, e como foram seleccionadas diferentes equipas, com filosofias de jogo diferenciadas, em função da mentalidade do treinador e da cultura futebolística, as posições base dos jogadores variam de acordo com o modelo de jogo adoptado, seja ele o 1:4:3:3 ou 1:3:5:2 ou 1:4:4:2, expressando uma destreza de adaptação às linhas gerais e específicas da forma de jogar da sua equipa.

5) Atitude do Jogador quando Recupera a Posse de Bola: O jogador após recuperar a posse de bola, segundo Castelo (2009), intervém no contexto situacional momentâneo, através de acções individuais ofensivas, entre as quais estão, a Recepção/Controlo da bola, a Condução de bola, a Protecção de bola, a Simulação, o Passe, o Cabeceamento, o Remate e o Lançamento com as mãos (GR). Neste domínio, é relevante observar correctamente, e se necessário verificar novamente, qual o comportamento do jogador, no que respeita às acções individuais ofensivas, pois a sua pertinência é de extrema importância para os resultados finais da investigação em foco. A transição defesa-ataque pode evocar ou não, a rapidez de processos, para aproveitar a desorganização da equipa adversária, como também pode privilegiar a segurança, e construção do processo ofensivo de forma elaborada, entenda-se ataque posicional. É importante distinguir, que utilizando o contra-ataque e o ataque rápido, os jogadores normalmente optam imediatamente pelas acções de passe e condução, mas as equipas que potenciam o ataque posicional, utilizam na maioria das vezes, mais vezes o controlo/recepção da bola.

6) Resultado Momentâneo do Jogo: Nesta variável será designado o resultado numérico momentâneo do jogo, sendo que só há três resultados possíveis, num jogo de futebol, são eles: o Empate (representa a igualdade numérica), a Vitória (representa a vantagem numérica) e a Derrota (representa a desvantagem numérica).

7) Identificação do Contexto Situacional: Nesta variável solicita-se a definição do local onde a confrontação desportiva ocorre, isto é, o contexto situacional onde decorre o jogo, se é “Fora” ou se é em “Casa”. Os campeonatos nacionais são constituídos, na maioria dos casos, por duas voltas, isto é, todas as equipas defrontam uma determinada equipa, por duas vezes, uma vez num contexto em “Casa” e outra num contexto “Fora”. Porém, e devido a castigos ou punições da Federação Nacional ou da UEFA, devido às competições nacionais e internacionais respectivamente, o jogo pode ser realizado num contexto “Neutro”.

8) Método de Jogo Defensivo: Segundo Lago (2009), as estratégias são influenciadas pelo resultado momentâneo do jogo e localização da partida, e de acordo com essas variáveis, as equipas tendem a alterar o seu estilo de jogo. Castelo (2003; 2009) refere quatro métodos defensivos de jogo, são eles: a Defesa Homem a Homem (ou Individual), a Defesa à Zona (Espaços), a Defesa Mista e a Defesa Zona Pressionante. A Defesa Individual potencia “o um contra um”, fomenta o respeito pelo princípio da contenção, promove situações de igualdade numérica, introduz a responsabilidade individual ao mais alto grau, recruta elevados níveis de resposta física, evidencia elevados níveis de atenção selectiva e por fim, mobiliza elevados níveis de sacrifício. A Defesa à Zona potencia “o todos contra um”, responsabiliza cada jogador pela sua zona de marcação, estabelece uma organização por linhas defensivas, reforça acções de entreajuda e solidariedade, por último, introduz a “defesa em linha”. A Defesa Mista sintetiza o método individual e zona, introduzindo a possibilidade do defesa, acompanhar o atacante de uma para a outra zona do campo, e reforça as acções de cobertura defensiva. A Defesa Zona Pressionante é caracterizada pela marcação rigorosa ao atacante em posse de bola, reduz o espaço efectivo de jogo, potencia continuamente a marcação a atacantes e espaços vitais de jogo, modela as condições de recuperação da bola, promove o aumento da concentração e organização defensiva, utiliza a comunicação verbal entre os jogadores e desenvolve um elevado grau de espírito da equipa.

8) Terminação da Acção Ofensiva com Golo: Nesta variável pretende-se analisar a conquista do objectivo do jogo de Futebol, ou seja, as variáveis antecedentes que interferem significativamente na obtenção de golo. Garganta (1997) estabeleceu um conjunto de categorias representantes da forma como termina a acção ofensiva. Deste modo, o autor (Garganta, 1997) definiu as seguintes categorias: 1) “acção ofensiva positiva com êxito total, 2) acção ofensiva positiva com êxito parcial, 3) acção ofensiva positiva sem êxito, 4) acção com situação de finalização criada terminada, sem remate, no meio campo ofensivo, 5) acção ofensiva negativa terminada no meio campo ofensivo, e 6) acção ofensiva negativa terminada no meio campo defensivo”. Contudo, apenas se pretende verificar qual a relação estabelecida entre as categorias que caracterizam o momento de transição defesa-ataque e a obtenção de golo, de modo a compreender se há evidências significativas do momento de transição defesa-ataque, que possibilitem um maior número de golos marcados, nas equipas em estudo.

3. Procedimentos

a) Programa de Actividades

Com o fim de realizar este estudo, tornou-se primordial determinar um conjunto procedimentos a desenvolver, entre os quais são, o planeamento das actividades, a sua respectiva calendarização e os recursos materiais necessários à sua execução. As principais actividades estão divididas em função das diferentes partes que constituem a investigação e o trabalho a desenvolver. Isto quer dizer que, na primeira actividade executou-se uma introdução ao tema em destaque, o que pressupõe prévia investigação e pesquisa. Posteriormente elaborou-se a revisão da literatura, na qual se procedeu à análise e organização dos conteúdos inerentes aos subtemas e objectivos do estudo. Neste âmbito é crucial focalizar a atenção nos diversos aspectos que englobam o assunto principal da investigação bem como a definição dos objectivos de estudo. A segunda actividade prendeu-se com a descrição da metodologia utilizada, esta inclui o desenho, a amostra, os procedimentos e instrumentos. Neste ponto, a calendarização, nas diferentes etapas, promove uma organização temporal do trabalho a executar, possibilitando compromisso e envolvimento com o mesmo, não descurando os prazos definidos. A terceira actividade é o visionamento dos jogos seleccionados e respectiva transcrição dos resultados. Porém antes disso, foi necessário construir o instrumento de observação bem como a sua validação, através dos testes intra-observador (2 observações) e inter-observador (1 observação). A interpretação dos resultados foi efectuada com recurso a programas de análise estatística (S.P.S.S 20.00.0), para correlacionar os resultados obtidos, de acordo com os objectivos da investigação. A quarta actividade foi a discussão, nesta fase, foi possível a comparação entre alguns estudos efectuados anteriormente, bem como uma análise e interpretação dos resultados mais relevantes com a revisão bibliográfica, possibilitando o enriquecimento do estudo.

Por último, as conclusões irão concentrar as evidências observadas em premissas conclusivas para o desenvolvimento e formação pessoal, quer do próprio autor quer do público interessado no tema alvo em investigação, no qual são referenciadas algumas sugestões para futuros estudos relacionados com o mesmo problema de investigação.

b) Fiabilidade Intra-observador e Inter-observador

Com o objectivo de estabelecer a fiabilidade exigível na observação dos jogos seleccionados, intra-observador e inter-observador, foram asseguradas três observações para o teste intra-observador, e três observações para os testes inter-observador, as quais não incidiram com os jogos antecipadamente seleccionados. Contudo procurou-se contemplar o mesmo nível das equipas seleccionadas. Neste procedimento, o observador deverá identificar e assinalar, da mesma forma, um ou vários comportamentos (fiabilidade intra-observador) procurando aferir a uniformização de critérios para reduzir a possibilidade de discrepâncias e realizar observações fiáveis. A fiabilidade intra-observador pode ser aferida com base na relação percentual entre o número de acordos e desacordos registados, segundo a fórmula proposta por Bellack, Kliebard, Hyman & Smith (1966), sendo que as observações podem ser consideradas viáveis, se o percentual de acordos não for inferior a 80% ($\% \text{ acordos} = \frac{n^{\circ} \text{ acordos}}{n^{\circ} \text{ acordos} + \text{desacordos}} \times 100$). Os testes intra-observadores foram realizados com quatro dias de intervalo, nos quais foi observado, por três vezes, o jogo SL Benfica vs FC Porto (Época 2012/13) pertencente ao Campeonato Português de Futebol.

Em relação ao teste inter-observador, este foi realizado também com quatro dias de intervalo, nos quais foi observado o jogo Sporting CP vs FC Porto (Época 2012/13) pertencente ao Campeonato Português de Futebol. Os observadores seleccionados para os testes inter-observadores foram, um aluno do Mestrado em Treino Desportivo de Alto Rendimento, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e um aluno da Licenciatura em Ciências do Desporto, da Faculdade Motricidade Humana. No que respeita à fiabilidade inter-observador, esta pode ser determinada com base na relação percentual entre o número de acordos e desacordos registados, segundo a fórmula proposta por Bellack, Kliebard, Hyman & Smith (1966).

c) Técnicas de inferência estatística

Para a realização das hipóteses de estudos em causa, na investigação, foi necessário efectuar testes estatísticos, nomeadamente as frequências totais e os testes Qui-quadrado, com o objectivo de averiguar a significância da associação entre duas variáveis, isto é, das hipóteses estabelecidas. Ao fazermos a estatística que demonstra se existe ou não uma associação significativa, em alguns casos aparecem limitações, pois se existirem células com número inferior a 5 ou células sem valor de acontecimentos, o teste não é válido. É fundamental que as variáveis do estudo não apresentem uma aleatoriedade dispersa ou episódios pontuais, porque dessa forma a associação significativa não se realiza. Também no caso de associar duas variáveis, sendo uma delas, constante, o teste não é válido. Os testes efectuados tiveram por base a evidência das variáveis Tempo de Jogo, Resultado Momentâneo do Jogo e o Contexto Situacional.

4. Recursos Materiais

Os materiais necessários para a realização da investigação em causa foram um computador portátil (ASUS – Eee PC Seashell series), os vídeos que correspondem aos jogos seleccionados, isto é, 24 vídeos de jogos europeus, que foram requisitados por via “download” (site www.laroadirecta.es) ou apenas visionados online (site www.fullmatches.net). O visionamento dos jogos foi efectuado no programa “VLC Media Player” ou no programa “Windows Media Player”, os quais possibilitaram a conversão do vídeo em qualquer formato digital. Ao mesmo tempo que o vídeo decorria, os comportamentos eram assinalados digitalmente, no que respeita, aos diferentes momentos de transição defesa-ataque e consequentes variáveis críticas nesse instante. Deste modo, realizou-se a digitalização dos dados, porém foi necessário recorrer a um programa de análise estatística, o S.P.S.S. (versão 20.00), para que se procedesse aos diversos testes estatísticos que evidenciavam relações/correlações entre as diferentes variáveis/categorias, proporcionando descobrir se as hipóteses colocadas, nos objectivos do estudo, eram comprovadas ou rejeitadas.

O estudo das prestações das equipas em competição, através da observação e análise do jogo, representa um importante contributo no aumento do conhecimento e reflexão da modalidade, no sentido de aprofundar a teoria do jogo, melhorar o nível das equipas e dos seus jogadores, bem como os processos de preparação para a competição. Porém, a grande desvantagem das análises efectuadas a partir de imagens gravadas, em suporte digital, é o facto de se focalizarem exclusivamente, nas zonas próximas onde está a bola, como tal, perde-se informação relevante, tornando-se a análise efectuada, de certa forma redutora e condicionada (pois, a maior parte do tempo, o jogador realiza movimentos sem bola). Contudo, é de salientar que os meios técnicos audiovisuais utilizados permitem a visualização repetida e pormenorizada das acções e sequências de jogo, as vezes que for necessário, tornando mais difícil, que os observadores cometam erros de análise.

RESULTADOS

Tabela 4 - Tabela de Frequências da ZRPB da equipa do Real Madrid

ZRPB_ESP				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sector Defensivo	132	18,1	19,2
	Sector Médio Defensivo	336	46,1	68,1
	Sector Médio Ofensivo	192	26,3	96,1
	Sector Ofensivo	27	3,7	100,0
Missing	Total	687	94,2	100,0
	System	42	5,8	
	Total	729	100,0	

Tabela 5 - Tabela de Frequências da ZRPB da equipa do Manchester City

ZRPB_ING				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sector Defensivo	143	19,6	19,6
	Sector Médio Defensivo	337	46,2	65,8
	Sector Médio Ofensivo	204	28,0	93,8
	Sector Ofensivo	45	6,2	100,0
Missing	Total	729	100,0	100,0
	System			

Tabela 6 - Tabela de Frequências da ZRPB da equipa da Juventus

ZRPB_ITA				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sector Defensivo	129	17,7	19,2
	Sector Médio Defensivo	315	43,2	66,1
	Sector Médio Ofensivo	203	27,8	96,3
	Sector Ofensivo	25	3,4	100,0
Missing	Total	672	92,2	100,0
	System	57	7,8	
	Total	729	100,0	

Ao nível dos resultados revelados pelas tabelas de frequências das variáveis em estudo, a equipa do Real Madrid (2012/13) recupera a bola em maior percentagem (cerca de 48,9%), iniciando uma transição defesa-ataque, no Sector Médio Defensivo. Outra zona onde recupera muito a posse de bola, é no Sector Médio Ofensivo (cerca de 27,9%), isto é, nas duas zonas referidas, o Real Madrid iniciou cerca de 76,8% das transições defesa-ataque observadas nos jogos em análise. Por outro lado, a zona onde o Real Madrid recupera menos a posse de bola, saindo para transição é no Sector Ofensivo (cerca de 3,9%).

O Manchester City (2012/13) demonstra, em função dos resultados obtidos, que recupera a bola em maior percentagem (cerca de 46,2%), iniciando uma transição defesa-ataque, no Sector Médio Defensivo. Outra zona onde recupera muito a posse de bola, é no Sector Médio Ofensivo (cerca de 28%), isto é, nas duas zonas referidas, o Manchester City iniciou cerca de 74,2% das transições defesa-ataque observadas nos jogos em análise. Em oposição, o Sector Ofensivo é aquele que apresenta menor percentagem (cerca de 6,2%) para início das transições defesa-ataque.

No que respeita às frequências totais, da zona onde se recupera a posse de bola, com o intuito de transitar para o ataque, a Juventus (2012/13) recupera a bola em maior percentagem (cerca de 46,9%), no Sector Médio Defensivo. Outra zona onde recupera muito a posse de bola, é no Sector Médio Defensivo (cerca de 30,2%), isto é, nas duas zonas referidas, a Juventus iniciou cerca de 77,1% das transições defesa-ataque observadas nos jogos em análise. Em contraste, o Sector Ofensivo apresenta a menor percentagem de começo da transição defesa-ataque, com cerca de 3,7%, cada uma das referidas.

Podemos concluir, em relação à ZRPB (Zona de Recuperação da Posse de Bola), que tanto o Real Madrid, o Manchester City e a Juventus recuperam mais vezes a bola, no Sector Médio Defensivo. Desta forma, o sector médio possibilita o desenrolar de todas as condutas que visam a organização defensiva da equipa, a procura da recuperação da posse de bola, e consequentemente o relançamento do processo ofensivo.

Tabela 7 - Tabela de Frequências do JRPB da equipa do Real Madrid

JRPB_ESP				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Guarda-Redes	52	7,1	7,6
	Defesa Direito	69	9,5	17,6
	Defesa Central Direito	66	9,1	27,2
	Defesa Central Esquerdo	59	8,1	35,8
	Defesa Esquerdo	70	9,6	46,0
	Médio Defensivo	109	15,0	61,9
	Médio Ofensivo	72	9,9	72,3
	Médio Ofensivo	59	8,1	80,9
	Extremo Direito	51	7,0	88,4
	Extremo Esquerdo	36	4,9	93,6
	Avançado	44	6,0	100,0
Missing	Total	687	94,2	100,0
	System	42	5,8	
Total		729	100,0	

Tabela 8 - Tabela de Frequências do JRPB da equipa do Manchester City

JRPB_ING				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Guarda-Redes	67	9,2	9,2
	Defesa Direito	61	8,4	17,6
	Defesa Central Direito	63	8,6	26,2
	Defesa Central Esquerdo	66	9,1	35,3
	Defesa Esquerdo	95	13,0	48,3
	Médio Defensivo	79	10,8	59,1
	Médio Ofensivo	81	11,1	70,2
	Médio Direito	48	6,6	76,8
	Médio Esquerdo	76	10,4	87,2
	Avançado Direito	47	6,4	93,7
	Avançado Esquerdo	46	6,3	100,0
	Total	729	100,0	100,0

Tabela 9 - Tabela de Frequência do JRPB na equipa da Juventus

JRPB_ITA		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Guarda-Redes	59	8,1	8,8	8,8
	Defesa Central Direito	69	9,5	10,3	19,0
	Defesa Central Centro	64	8,8	9,5	28,6
	Defesa Central Esquerdo	81	11,1	12,1	40,6
	Médio Direito	43	5,9	6,4	47,0
	Médio Ofensivo Direito	53	7,3	7,9	54,9
	Médio Defensivo	91	12,5	13,5	68,5
	Médio Ofensivo Esquerdo	74	10,2	11,0	79,5
	Médio Esquerdo	78	10,7	11,6	91,1
	Avançado Direito	33	4,5	4,9	96,0
	Avançado Esquerdo	27	3,7	4,0	100,0
Missing	Total	672	92,2	100,0	
	System	57	7,8		
	Total	729	100,0		

A importância de determinados jogadores, no seio da equipa, revela-se em muitos casos, nas missões tácticas específicas que são estipuladas, deste modo, em função do modelo de jogo da equipa, existem jogadores que privilegiam, de acordo as orientações específicas e gerais, uma forma própria de actuar em contextos diferenciados. No caso do Real Madrid (2012/13), na variável JRPB (Jogador que Recupera a Posse de Bola), o Médio Defensivo apresenta-se com a maior percentagem para iniciar a transição defesa-ataque, com cerca de 15,9%. Um resultado semelhante ocorreu com a equipa da Juventus (2012/13), na qual, o Médio Defensivo exibe cerca de 13,5%. Porém nos resultados do Manchester City (2012/13), o Defesa Esquerdo exibe 13% das recuperações da posse de bola, da sua equipa, com o objectivo de iniciar a transição defesa-ataque de forma convincente. Em contraste com as referências anteriormente citadas, na equipa do Real Madrid (2012/13), o jogador que recupera menos a bola, transitando para o ataque é o Extremo Esquerdo, com cerca de 5,2%, já na equipa do Manchester City (2012/13) e da Juventus (2012/13), o jogador que recupera menos a bola, iniciando a transição defesa-ataque é o Avançado Esquerdo, com cerca de 6,3% em Inglaterra e 4% em Itália.

Podemos concluir que na variável JRPB (Jogador que Recupera a Posse de Bola), podemos identificar que o jogador que recupera mais vezes a posse de bola, transitando para o ataque, é o Médio Defensivo (Xabi Alonso e Pirlo), no Real Madrid e na Juventus, respectivamente, porém no Manchester City é o Defesa Esquerdo (Clichy). Sabe-se que as equipas seleccionadas apresentam modelos de jogo diferentes, e que cada modelo exige determinadas características aos jogadores envolvidos no processo, ou seja, a individualidade de cada jogador representa uma tendência comportamental para intervir no jogo de Futebol, e com isto, alterar ou evidenciar um estilo predominante de jogo, onde consegue-se identificar acontecimentos predominantes de determinados jogadores e sectores de jogo.

Tabela 10 - Tabela de Frequências do TRPB na equipa do Real Madrid

TRPB_ESP				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Desarme	106	14,5	15,4
	Intercepção	259	35,5	53,1
	Carga	28	3,8	57,2
	Cabeceamento	85	11,7	69,6
	Defesa do GR	36	4,9	74,8
	Erro do Adversário	173	23,7	100,0
	Total	687	94,2	100,0
Missing	System	42	5,8	
Total		729	100,0	

Tabela 11 - Tabela de Frequências do TRPB na equipa do Manchester City

TRPB_ING				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Desarme	82	11,2	11,2
	Intercepção	272	37,3	48,6
	Carga	34	4,7	53,2
	Cabeceamento	105	14,4	67,6
	Defesa do GR	50	6,9	74,5
	Erro do Adversário	186	25,5	100,0
	Total	729	100,0	100,0

Tabela 12 - Tabela de Frequências do TRPB da equipa da Juventus

TRPB_ITA				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Desarme	99	13,6	14,7
	Intercepção	260	35,7	53,4
	Carga	25	3,4	57,1
	Cabeceamento	91	12,5	70,7
	Defesa do GR	36	4,9	76,0
	Erro do Adversário	161	22,1	100,0
	Total	672	92,2	100,0
Missing	System	57	7,8	
Total		729	100,0	

O tipo de recuperação da posse de bola deverá ter em conta o desenrolar das acções que visem as actuações dos jogadores, e consequentemente da equipa, promovendo o desenrolar do jogo. É usual que o treinador evoque delimitadas directrizes de modo a alcançar o insucesso da equipa adversária, quando em fase de ataque, potenciando um comportamento irreversível na procura da posse de bola. O tipo de recuperação da posse de bola, mais usual no Real Madrid, Manchester City e Juventus, na época de 2012/13, em relação aos jogos observados no estudo, foi a intercepção. Em termos percentuais, o Real Madrid obteve 37,7%, o Manchester City cerca de 37,3%, e por fim a Juventus, chegou aos 38,7%. Por outro lado, a acção técnico-táctica de carga, revelou ser a menos identificada e utilizada pelas equipas em investigação, no que toca ao tipo de recuperação da posse de bola, de modo a transitar rapidamente para o ataque, com cerca de 4,1% no Real Madrid, 4,7% no Manchester City e 3,7% na Juventus.

Podemos findar que na variável TRPB (Tipo de Recuperação da Posse da Bola), a mais utilizada pelas três equipas observadas (Real Madrid, Manchester City e Juventus), é a intercepção. Para enriquecer o entendimento desta variável, nota-se que a intercepção, muitas vezes, resulta da antecipação do jogador, às acções desenvolvidas pelo adversário. Os jogadores mais experientes entendem de forma mais precisa, quais os índices pertinentes de cada situação do jogo, o que promove a antecipação das diferentes soluções que os adversários têm, e assim atingir o sucesso imediato com velocidade, isto é, a recuperação da posse de bola.

Tabela 13 - Tabela de Frequências da AJRPB na equipa do Real Madrid

		AJRPB_ESP			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Controlo/Recepção	140	19,2	20,4	20,4
	Condução	135	18,5	19,7	40,0
	Protecção da bola	25	3,4	3,6	43,7
	Simulação/Finta	14	1,9	2,0	45,7
	Passe	258	35,4	37,6	83,3
	Cabeceamento	34	4,7	4,9	88,2
	Remate	60	8,2	8,7	96,9
	Lançamento do GR	21	2,9	3,1	100,0
Missing	Total	687	94,2	100,0	
	System	42	5,8		
Total		729	100,0		

Tabela 14 - Tabela de Frequências da AJRPB na equipa do Manchester City

		AJRPB_ING			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Controlo/Recepção	177	24,3	24,3	24,3
	Condução	130	17,8	17,8	42,1
	Protecção da bola	23	3,2	3,2	45,3
	Simulação/Finta	11	1,5	1,5	46,8
	Passe	239	32,8	32,8	79,6
	Cabeceamento	44	6,0	6,0	85,6
	Remate	60	8,2	8,2	93,8
	Lançamento do GR	45	6,2	6,2	100,0
Total		729	100,0	100,0	

Tabela 15 - Tabela de Frequências da AJRPB na equipa da Juventus

		AJRPB_ITA			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Recepção/Controlo	150	20,6	22,3	22,3
	Condução	132	18,1	19,6	42,0
	Protecção da bola	30	4,1	4,5	46,4
	Simulação/Finta	14	1,9	2,1	48,5
	Passe	240	32,9	35,7	84,2

Missing	Cabeceamento	32	4,4	4,8	89,0
	Remate	41	5,6	6,1	95,1
	Lançamento do GR	33	4,5	4,9	100,0
	Total	672	92,2	100,0	
	System	57	7,8		
	Total	729	100,0		

A atitude do jogador, após recuperar a posse de bola pode revelar aspectos referentes ao plano estratégico-tático da equipa, ou até mesmo, quais os principais indicadores da organização ofensiva em momentos díspares do jogo, entenda-se períodos temporais ou em função do resultado numérico. Através dos resultados, podemos identificar que quer o Real Madrid (37,6%) quer o Manchester City (32,8%) quer a Juventus (35,7%), apresentam o passe como a atitude predominante para desenvolver a fase de ataque, sendo a acção que melhor traduz a simplicidade e objectividade das acções. Em oposição, a acção técnico-táctica de finta/simulação é aquela que revela menor percentagem, sendo 2% no Real Madrid, 1,5% no Manchester City e 2,1% na Juventus.

Conclusão, no que toca à variável AJRPB (Atitude do Jogador que Recupera a Posse da Bola), a acção técnico-táctica mais utilizada, nas três equipas observadas, foi o passe, procurando deste modo transitar de forma rápida e eficaz para o ataque. Porém, a menos utilizada foi a simulação/finta, o que pode evocar-nos para a realidade de se tratar de uma acção técnica com algum risco para organização dinâmica da equipa, pois qualquer erro pode comprometer um objectivo colectivo. Quando se executa um conjunto de comportamentos técnico-táticos de modo a realizar uma transição defesa-ataque segura e compacta, a finta/simulação pode não ser a solução mais correcta, porém é a acção que promove uma maior espectacularidade das sequências ofensivas. É aceite, na maioria dos casos, que o passe ou até mesmo o controlo/recepção, são das acções que podem não patentear um maior risco de perda da bola, definindo um percurso delineado como seguro.

Tabela 16 - Tabela de Frequências do TJ na equipa do Real Madrid

Tempo de Jogo ESP				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0-45(+)m	341	46,8	49,6	49,6
Valid 45-90(+)m	346	47,5	50,4	100,0
Total	687	94,2	100,0	
Missing System	42	5,8		
Total	729	100,0		

Tabela 17 - Tabela de Frequências do TJ na equipa do Manchester City

Tempo de Jogo ING				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0-45(+)m	369	50,6	50,6	50,6
Valid 45-90(+)m	360	49,4	49,4	100,0
Total	729	100,0	100,0	

Tabela 18 - Tabela de Frequências do TJ na equipa da Juventus

Tempo de Jogo ITA				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0-45(+)m	366	50,2	54,5	54,5
Valid 45-90(+)m	306	42,0	45,5	100,0
Total	672	92,2	100,0	
Missing System	57	7,8		
Total	729	100,0		

Pela observância das tabelas exibidas, foram reconhecidas mais transições defesa-ataque à equipa do Manchester City (n=729) em comparação com o Real Madrid (n=687) e a Juventus (n=672). Sabe-se que foram escolhidos jogos contra adversários com bons resultados na época transacta (2011/12), no entanto, apenas no Manchester City e na Juventus, o maior número de transições observadas, foram nos primeiros 45 minutos da partida, 50,6% e 54,5%, respectivamente. No caso do Real Madrid, foi durante a 2ª parte que a percentagem de transições ofensivas foi maior (50,4%). Deste modo, é importante dizer que pelo número de

acções, tanto na 1ª parte como na 2ª parte, não existe uma grande diferença em termos percentuais.

É consensual que as três equipas observadas (Real Madrid, Manchester City e Juventus) recuperam a posse da bola, realizando uma transição defesa-ataque segura e eficaz, contudo em certos momentos do jogo, as equipas podem adoptar uma mentalidade predominante de segurança defensiva, compactação sectorial, salientando um menor risco de relançar o processo ofensivo, numa fase crítica do jogo (aproximação do intervalo), mantendo o resultado numérico em muitos casos, factor que os treinadores contemporâneos privilegiam em demasia. Isto pode levar a uma diminuição do número de recuperações da posse da bola, o que promove uma alteração nos resultados obtidos.

Tabela 19 - Tabela de Frequências do RMJ na equipa do Real Madrid

		RMJ_ESP			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Vitória	298	40,9	43,4	43,4
	Empate	342	46,9	49,8	93,2
	Derrota	47	6,4	6,8	100,0
	Total	687	94,2	100,0	
Missing	System	42	5,8		
Total		729	100,0		

Tabela 20 - Tabela de Frequências do RMJ na equipa do Manchester City

		RMJ_ING			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Vitória	336	46,1	46,1	46,1
	Empate	279	38,3	38,3	84,4
	Derrota	114	15,6	15,6	100,0
	Total	729	100,0	100,0	

Tabela 21 - Tabela de Frequências do RMJ na equipa da Juventus

		RMJ_ITA			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Vitória	217	29,8	32,3	32,3
	Empate	395	54,2	58,8	91,1
	Derrota	60	8,2	8,9	100,0
	Total	672	92,2	100,0	
Missing	System	57	7,8		
Total		729	100,0		

O resultado momentâneo do jogo reflecte o que está assente, entenda-se definido pelo treinador, de forma a respeitar e condicionar um conjunto de aspectos inerentes a todas as fases do jogo. Podemos verificar que o maior número de transições defesa-ataque decorre quando o resultado numérico momentâneo está empatado, porque além de o resultado começar empatado no início do jogo, só o golo pode determinar esta alteração, pois até aí desenrolam-se acontecimentos pré-determinados pela estratégia. Por norma, algumas equipas

após sofrer um golo, abandonam de certa maneira, o plano elaborado para o jogo, reajustando as suas acções. Das três equipas observadas, apenas o Manchester City demonstra um maior número de recuperações de bola, quando está a ganhar (cerca de 46,1%), comparando com o Real Madrid (43,4%) e Juventus (32,3%). Evidentemente estes (Real Madrid e Juventus) têm maior número quando estão empatados, o que pode demonstrar que o Manchester City, pretende logo desde o início, em qualquer contexto situacional, determinar um conjunto de comportamentos, “resolvendo” o jogo desde muito cedo, porque uma equipa organizada e com valores individuais muito fortes, é capaz de conduzir o ritmo e intensidade do jogo de forma convincente.

A equipa que apresenta uma maior percentagem de transições ofensivas quando está empatada é a Juventus (58,8%), por outro lado, a equipa que divulga menor percentagem de transições ofensivas quando está a perder é o Real Madrid (6,8%), o que significa que nos jogos visionados, a equipa espanhola encontrou-se poucas vezes em desvantagem, no que respeita ao resultado. A equipa retracta a forma de pensar e actuar do treinador, este detêm um papel essencial no estilo de jogo da equipa, talvez por se tratar de um treinador que referencia a organização defensiva como base do sucesso para ganhar jogos, apresente os valores mencionados anteriormente. É importante referir, em última instância, que o Real Madrid é a equipa que apresenta menor diferença em termos percentuais, entre dois resultados possíveis, neste caso, entre a vitória e o empate (cerca de 6,4%).

Tabela 22 - Tabela de Frequências do CS na equipa do Real Madrid

		CS_ESP			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Casa	339	46,5	49,3	49,3
	Fora	348	47,7	50,7	100,0
	Total	687	94,2	100,0	
Missing	System	42	5,8		
Total		729	100,0		

Tabela 23 - Tabela de Frequências do CS na equipa do Manchester City

		CS_ING			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Casa	459	63,0	63,0	63,0
	Fora	270	37,0	37,0	100,0
	Total	729	100,0	100,0	

Tabela 24 - Tabela de Frequências do CS na equipa da Juventus

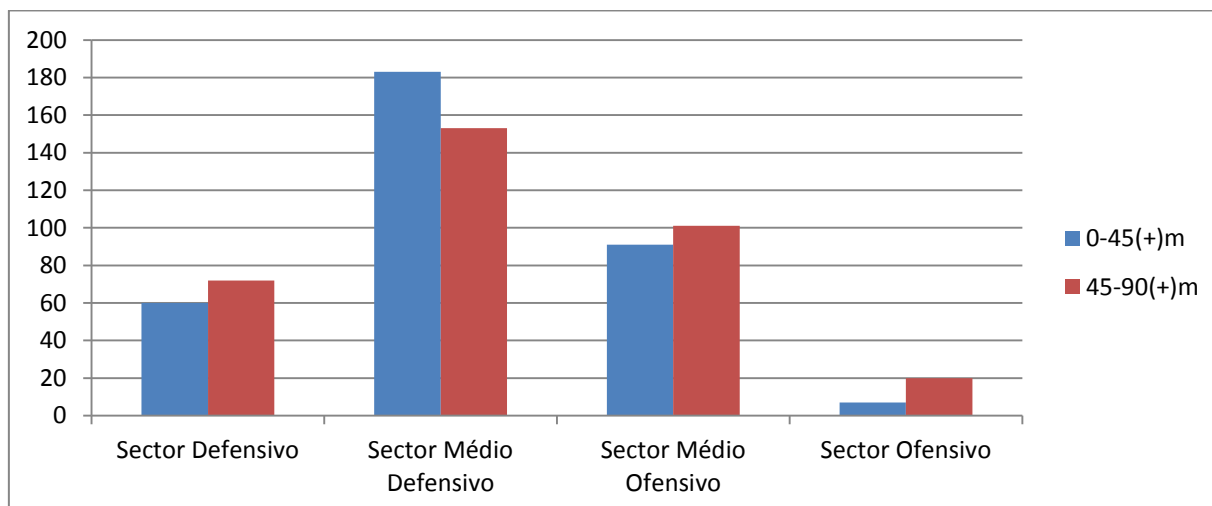
		CS_ITA			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Casa	340	46,6	50,6	50,6
	Fora	332	45,5	49,4	100,0
	Total	672	92,2	100,0	
Missing	System	57	7,8		
Total		729	100,0		

As equipas, em função da complexidade que envolve a confrontação desportiva, conseguem desenvolver habilidades para potenciar a sua organização em detrimento da equipa adversária, com isto, condiciona-se uma determinada forma de jogar. Podemos verificar que em “casa”, a equipa do Manchester City recupera mais vezes a posse de bola (63%), afirmando-se de forma categórica perante os seus adeptos e adversários, uma forma própria e específica de encarar os jogos. Noutras realidades competitivas, tanto o Real Madrid como a Juventus, apresentam resultados em que não existem diferenças acentuadas, na diferença do número de transições defesa-ataque quer fora quer em casa, optando por evidenciar comportamentos estratégico-táticos muito semelhantes em qualquer contexto

competitivo, perante adversários de nível elevado, em termos de competitividade. Porém o Manchester City, nos jogos realizados fora, demonstra uma percentagem de transições defesa-ataque, relativamente mais reduzida (37%) em comparação com as restantes equipas em análise, sejam elas o Real Madrid (50,7%) e a Juventus (49,4%). Outro apontamento interessante é que, apesar da diferença não ser significativa, em termos percentuais, o Real Madrid obteve um maior número de transições num contexto “fora” (50,7%), em comparação com um contexto “casa” (49,3%).

1. Testes Qui-Quadrado (Associação entre duas variáveis – REAL MADRID)

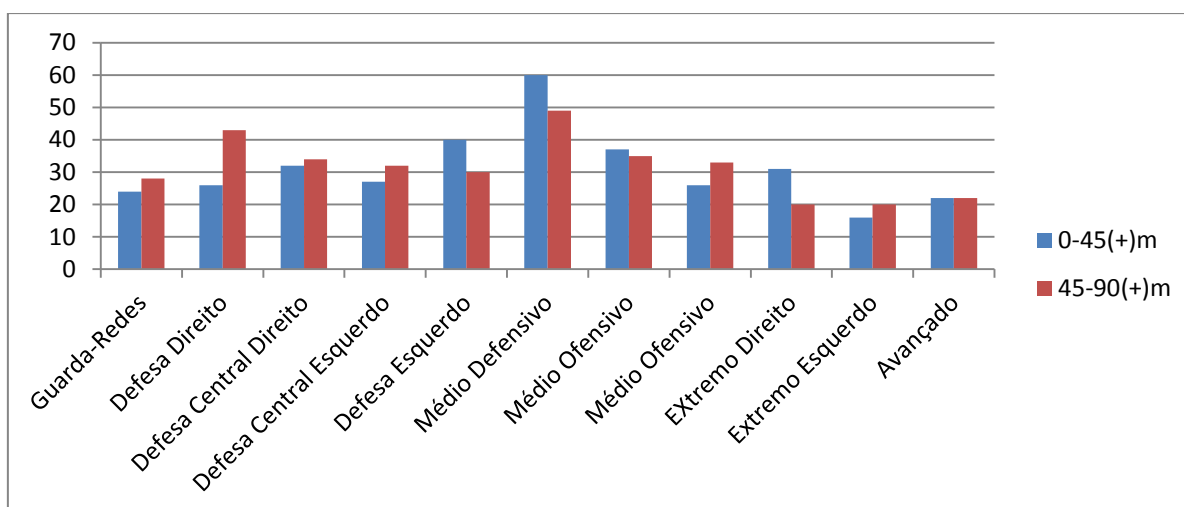
Tabela 25 - Ilustração TJ x ZRPB (Teste Qui-Quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(3, N=687)=10,514$, $p<0,05$.

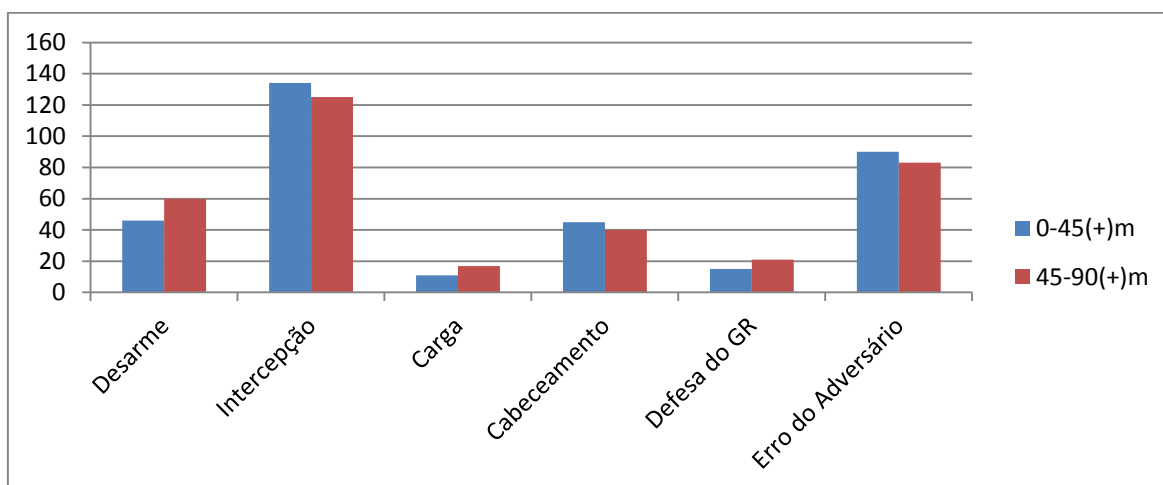
A análise posterior da figura 1 demonstra que a probabilidade de uma transição ofensiva ocorrer no Sector Médio Defensivo na 1ª ou 2ª parte é superior às restantes possibilidades.

Tabela 26 - Ilustração TJ x JRPB (Teste Qui-quadrado)



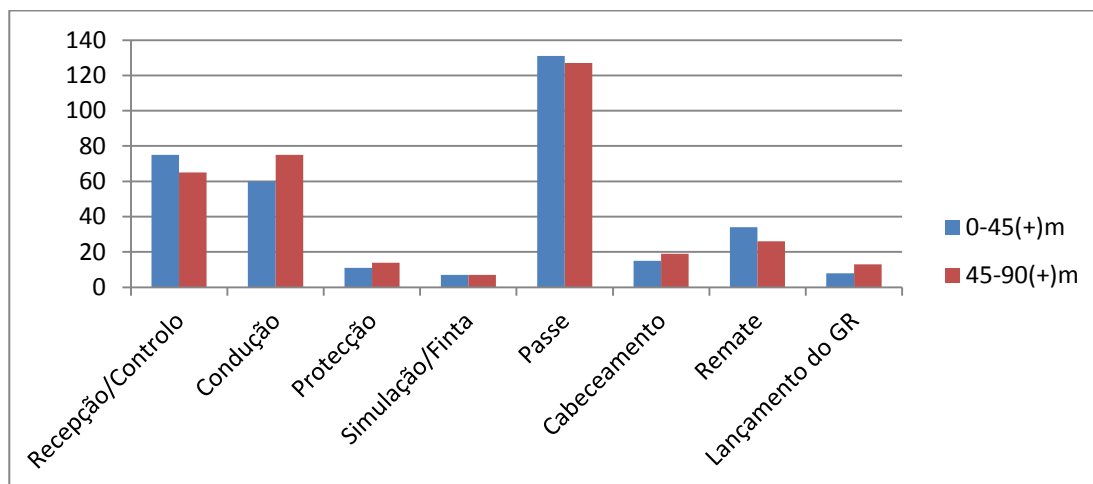
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-Quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Jogador que Recupera a Posse de Bola, $\chi^2(10, N=672)=11,186, p>0,05$.

Tabela 27 - Ilustração TJ x TRPB (Teste Qui-quadrado)



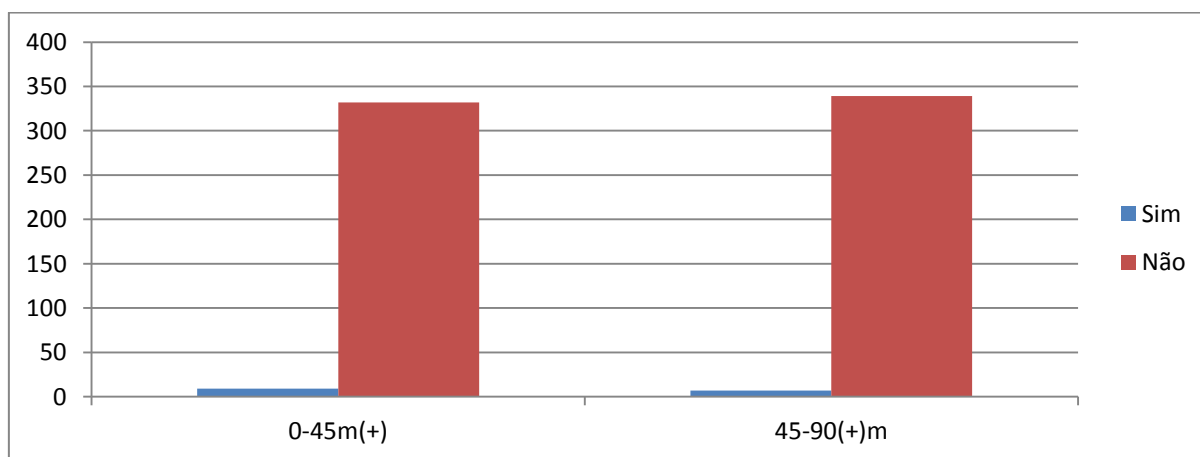
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-Quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse de Bola, $\chi^2(5, N=672)=4,989, p>0,05$.

Tabela 28 - Ilustração TJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado)



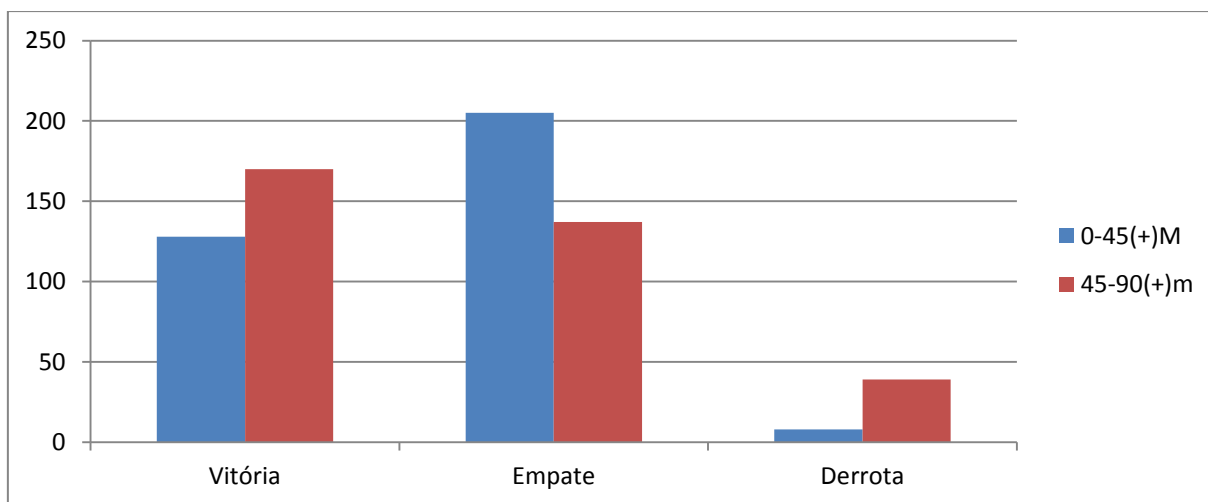
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e a Atitude do Jogador que Recuperou a Posse de Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e a Atitude do Jogador que Recuperou a Posse da Bola, $\chi^2(7, N=672)=5,495, p>0,05$.

Tabela 29 - Ilustração do TJ x TAOG (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo, $\chi^2(1, N=672)=0,287, p>0,05$.

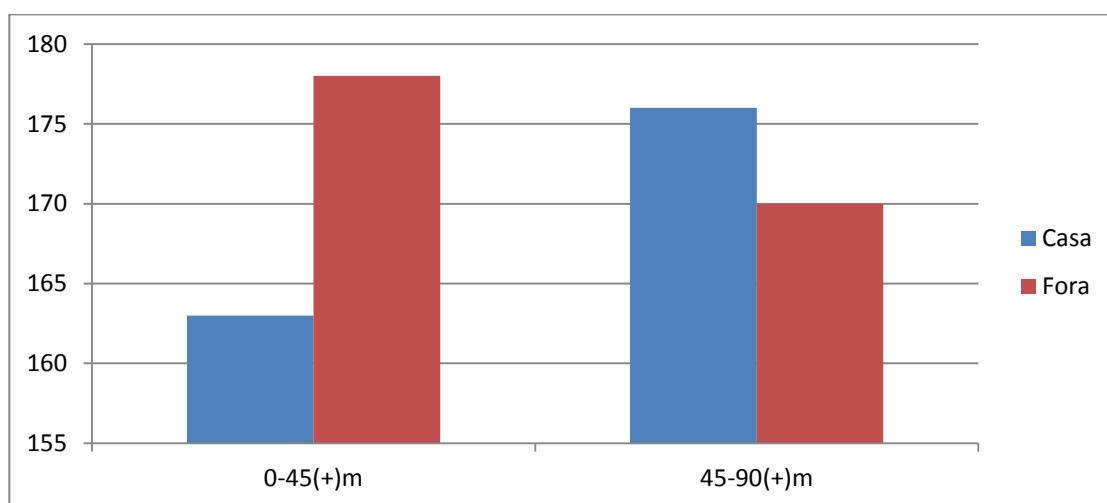
Tabela 30 - Ilustração do TJ x RMJ (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Resultado Momentâneo do Jogo. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Resultado Momentâneo do Jogo, $\chi^2(2, X=672)=39,852, p<0,001$.

A análise posterior da figura 7 demonstra que a probabilidade de uma transição ofensiva ocorrer na 1ª parte do jogo com o resultado “empatado”, e na 2ª parte do jogo com o resultado “vitória”, é superior às restantes possibilidades.

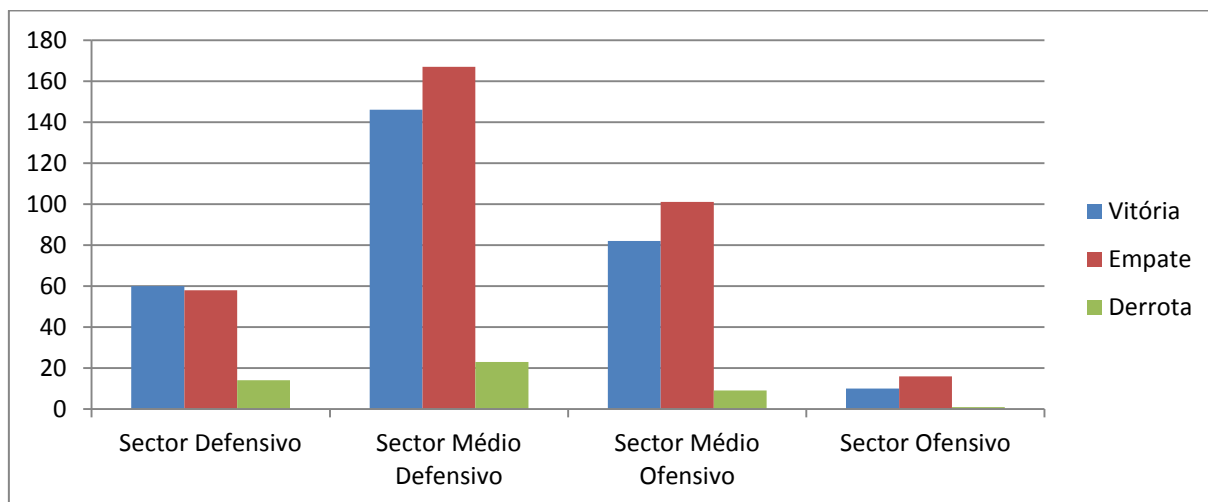
Tabela 31 - Ilustração do TJ x CS (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Contexto Situacional. O resultado do teste Qui-quadrado

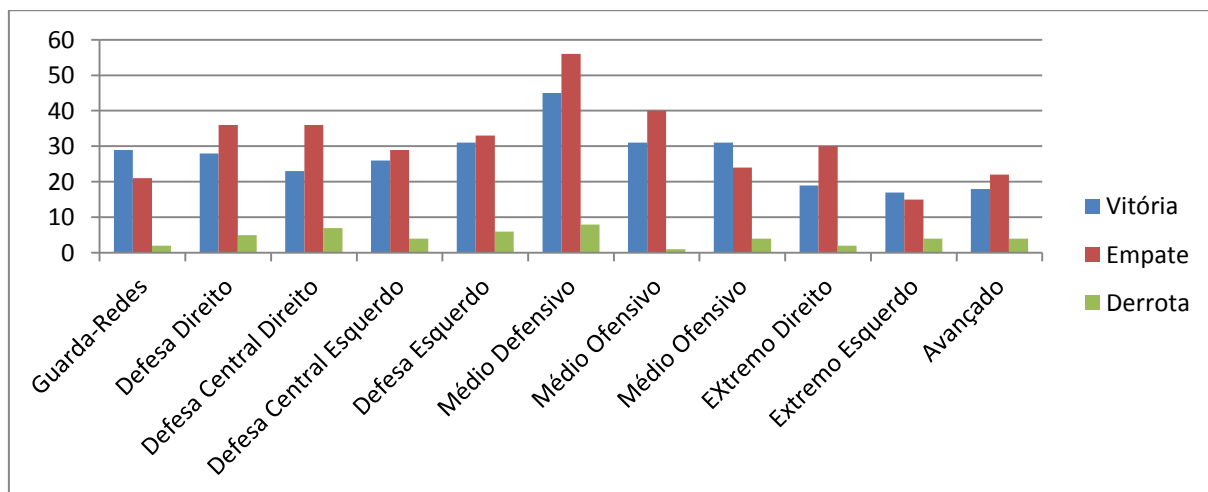
demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Contexto Situacional, $\chi^2(1, N=672)=0,646, p>0,05$.

Tabela 32 - Ilustração do RMJ x ZRPB (Teste Qui-quadrado)



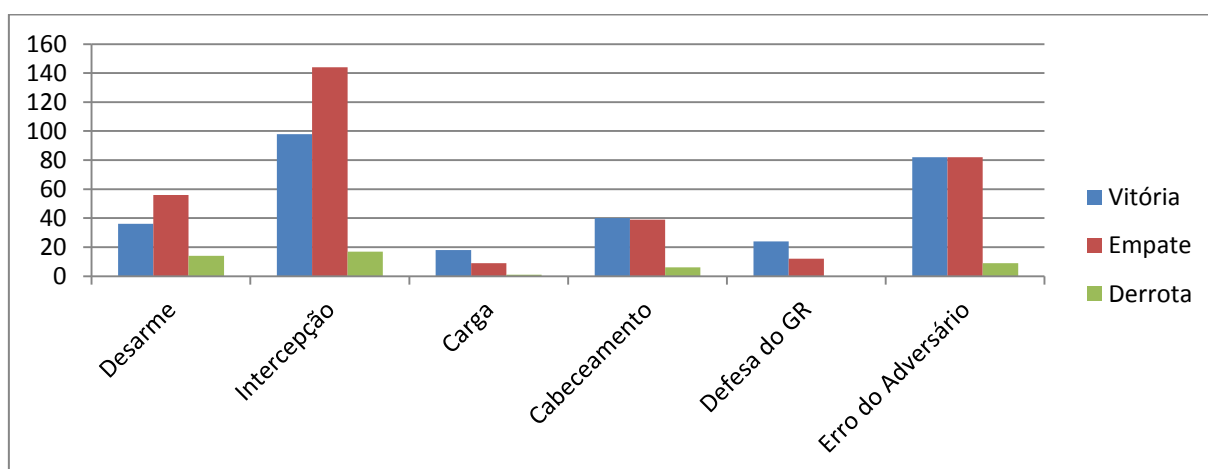
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(6, N=672)=6,527, p>0,05$.

Tabela 33 - Ilustração do RMJ x JRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-Quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola, $\chi^2(20, N=672)=16,672, p>0,05$.

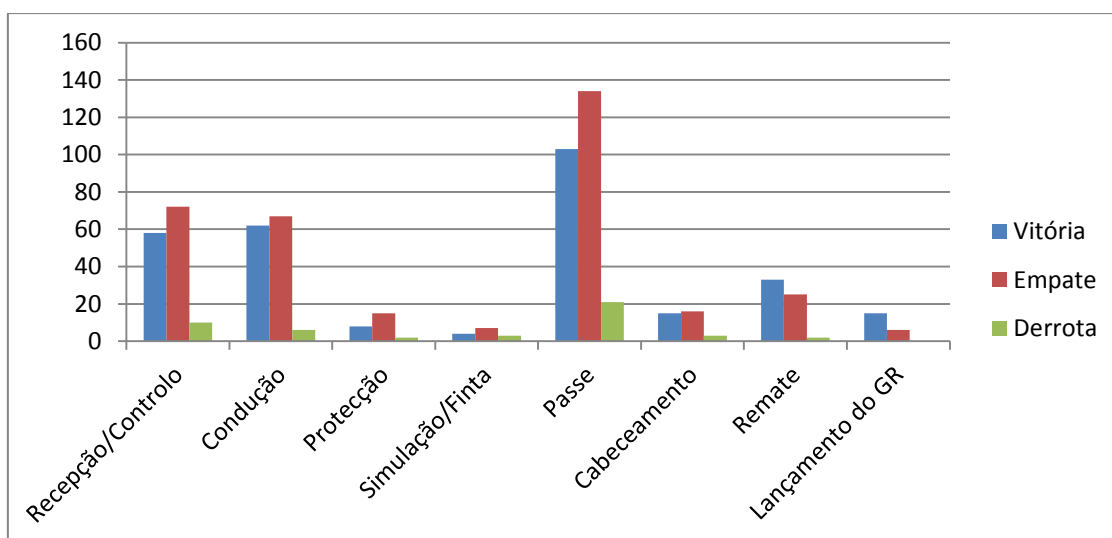
Tabela 34 - Ilustração do RMJ x TRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola. O resultado Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(10, N=672)=28,248, p<0,05$.

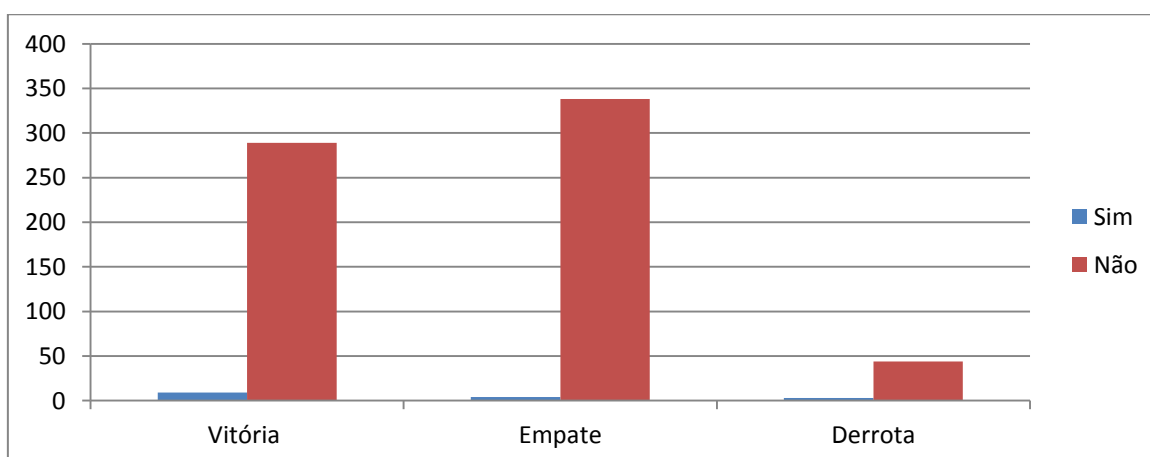
A análise posterior da figura 11 demonstra que a probabilidade de uma transição ofensiva ocorrer através de uma acção técnica-táctica defensiva de “Intercepção” com o resultado de “empate” ou “em vantagem” é superior às restantes possibilidades.

Tabela 35 - Ilustração do RMJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e a Atitude do Jogador que Recuperou a Posse de Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e a Atitude do Jogador que Recuperou a Posse da Bola, $\chi^2(14, N=672)=20,658, p>0,05$.

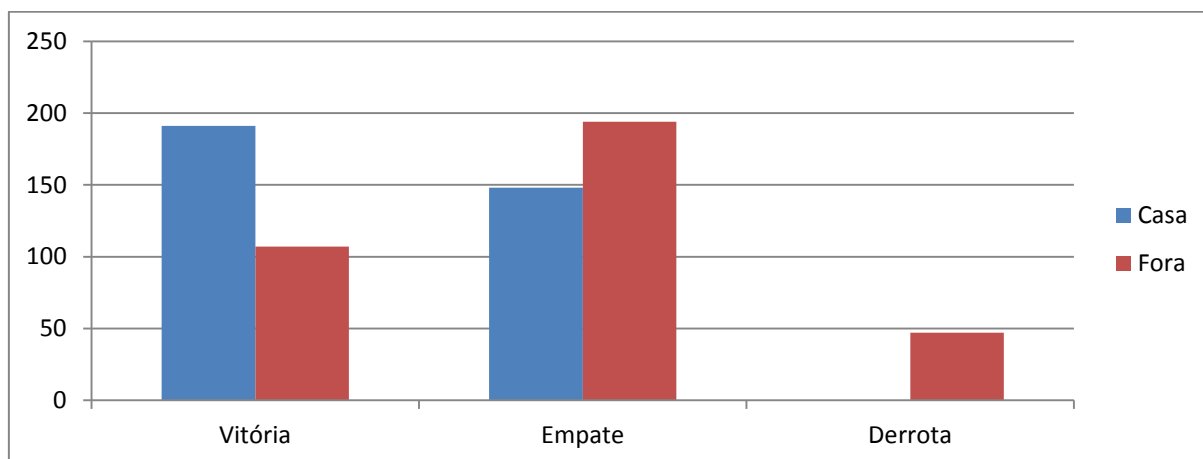
Tabela 36 - Ilustração do RMJ x TAOG (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo, $\chi^2(2, N=672)=6,043, p<0,05$.

A análise posterior da figura 14 demonstra que a probabilidade de ocorrer golo a partir de uma transição ofensiva é superior com o resultado “em vantagem” em comparação com as restantes possibilidades.

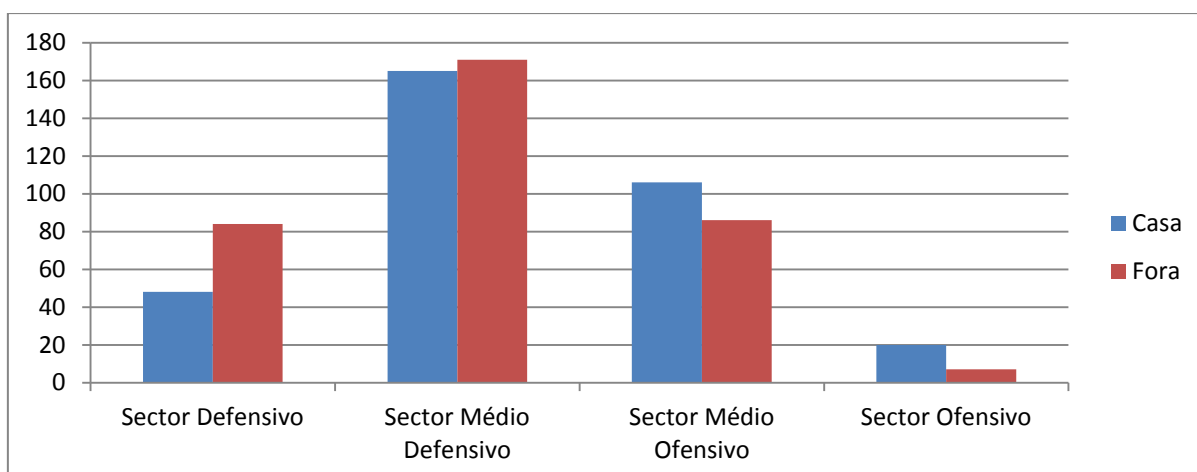
Tabela 37 - Ilustração do RMJ x CS (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e o Contexto Situacional. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e o Contexto Situacional, $\chi^2(2, N=672)=76,760, p<0,001$.

A análise posterior da figura 15 demonstra que a probabilidade de ocorrer uma transição ofensiva em “casa” com o resultado momentâneo de “vitória” e “fora” com o resultado “empatado” é superior às restantes possibilidades.

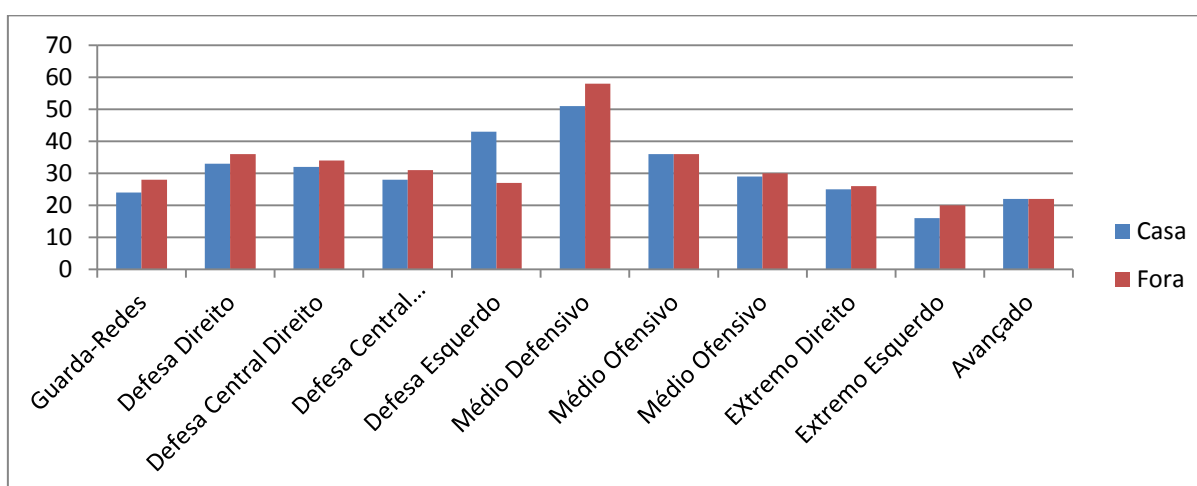
Tabela 38 - Ilustração do CS x ZRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e a Zona de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e a Zona de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(3, N=672)=18,153, p<0,001$.

A análise posterior da figura 16 demonstra que a probabilidade de uma transição defesa-ataque iniciar no Sector Médio Defensivo “em casa” e “fora” é superior às restantes possibilidades.

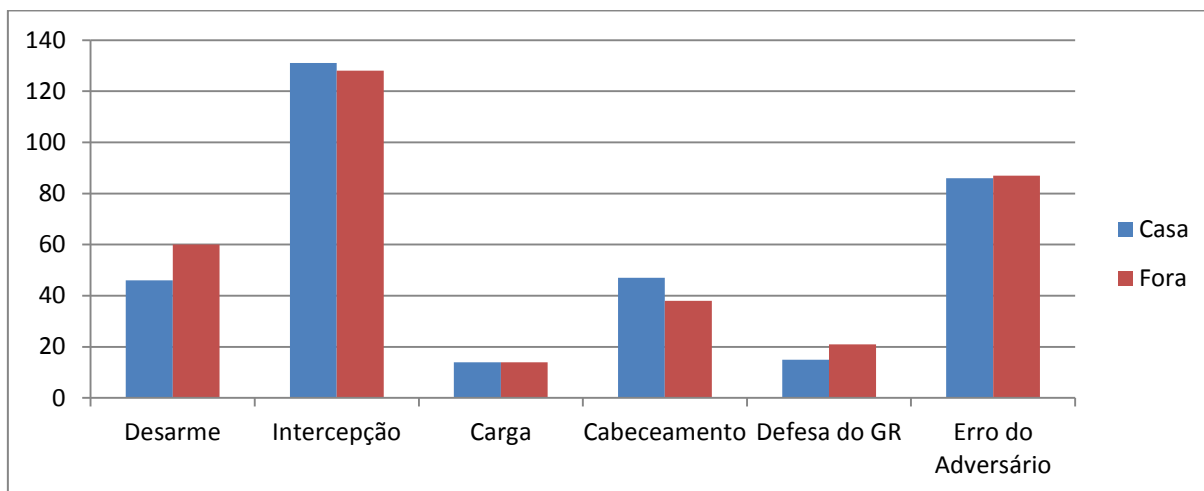
Tabela 39 - Ilustração do CS x JRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola. O resultado do

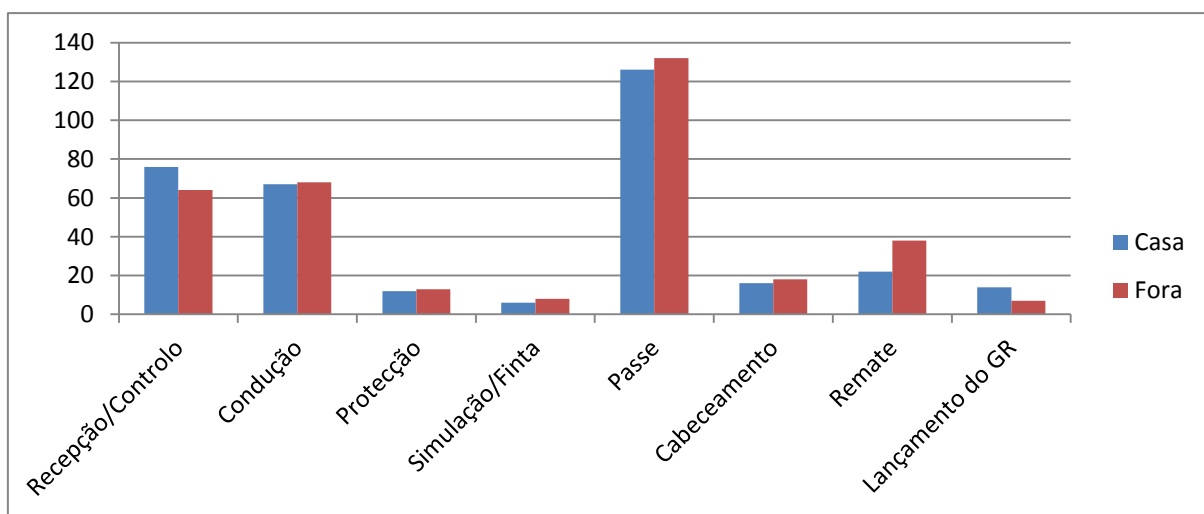
teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola, $\chi^2(10, N=672)=5,122, p>0,05$.

Tabela 40 - Ilustração do CS x TRPB (Teste Qui-quadrado)



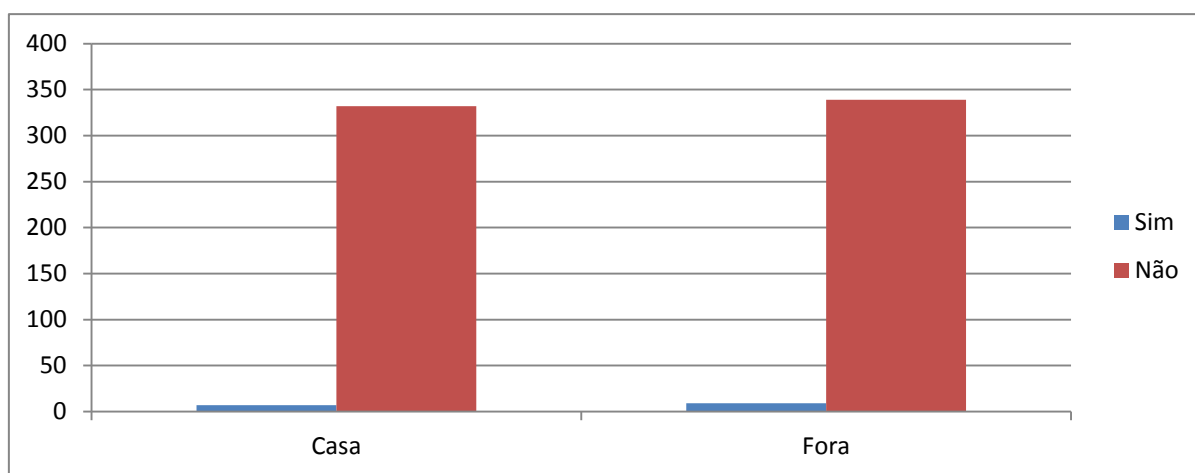
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(5, N=672)=3,725, p>0,05$.

Tabela 41 - Ilustração do CS x AJRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e a Atitude do Jogador que Recupera da Posse de Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe associação significativa entre o Contexto Situacional e a Atitude do Jogador que Recupera a Posse da Bola, $\chi^2(7, N=672)=8,102, p>0,05$.

Tabela 42 - Ilustração do CS x TAOG (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo. O resultado do testes Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e a Terminação da Acção Ofensiva, $\chi^2(1, N=672)=0,205, p>0,05$.

1.1 Descrição dos resultados da equipa do Real Madrid

No que respeita às variáveis que permitem uma informação mais detalhada, sobre as características do momento de transição defesa-ataque, podemos dizer que, ao nível da ZRPB (Zona de Recuperação da Posse de Bola), em função do tempo de jogo, o Real Madrid recupera mais vezes a bola, saindo para transição ofensiva, nos primeiros 45 minutos do jogo, no Sector Médio Defensivo (n=183). Neste enquadramento, deve-se referenciar que ao colocarmos a variável ZRPB em função do resultado momentâneo do jogo, o “empate” é o resultado que promove mais transições defesa-ataque, no Sector Médio Defensivo (n=167). Ao nível do contexto situacional, é “fora” que a equipa espanhola apresenta um maior número de transições defesa-ataque, no Sector Médio Defensivo (n=171). Particularmente, o Sector Médio Defensivo é a zona que apresenta mais recuperações de posse de bola, saindo para transição ofensiva (n=336).

A variável JRPB (Jogador que Recupera a Posse de Bola) refere que em função do tempo de jogo, o “Médio Defensivo” é o jogador que mais vezes consegue recuperar a posse de bola, permitindo à sua equipa iniciar a transição ofensiva, desta maneira, o maior número de acções ocorrem nos primeiros 45 minutos de jogo (n=60). Se considerarmos a variável JRPB em função do resultado momentâneo do jogo, o “Médio Defensivo” é o jogador que defensivamente é mais capaz para recuperar, com o resultado numérico “empatado” (n=56), contudo ao evidenciarmos a variável JRPB em função do contexto situacional, o “Médio Defensivo” mantém-se como a posição específica no sistema de jogo, com mais recuperações de posse, principalmente num contexto “fora” (n=58). Com isto, o “Médio Defensivo” do Real Madrid é o jogador com mais recuperações de posse de bola, saindo para transição ofensiva (n=109).

Ao nível da variável TRPB (Tipo de Recuperação da Posse da Bola) consegue-se detectar, em função do tempo de jogo, que o tipo de recuperação mais utilizado é a “Intercepção”, nos primeiros 45 minutos do jogo (n=134). No que respeita ao resultado momentâneo do jogo, o maior número de acções defensivas ocorrem quando o jogo está “empatado” (n=144). Por fim, em função do contexto situacional, podemos afirmar que no contexto “em casa”, a acção técnico-táctica de intercepção, acontece com maior número (n=131). Sintetizando, a acção técnico-táctica defensiva, a “Intercepção” (n=259) é a mais utilizada pelos jogadores da equipa espanhola em qualquer circunstância de jogo.

A variável AJRPB (Atitude do Jogador que Recupera a Posse de Bola) diz-nos em função do tempo de jogo, que 1ª parte do jogo, que decorre o maior número de acontecimentos, isto é, a acção técnico-táctica que impera é o “Passe” (n=131). Em função do resultado numérico momentâneo, o “Passe” apresenta um maior número de ocorrências quando o jogo está “empatado” (n=134). Em suma, o contexto situacional, no qual ocorrem maior número de transições defesa-ataque, nas quais o jogador executa a acção subsequente de “Passe”, é “fora” (n=132). Concluindo, acerca da variável AJRPB, o “Passe” apresenta-se com a supremacia das acções técnico-tácticas ofensivas utilizadas pelos jogadores do Real Madrid (n=258).

Relativamente à variável MJDRPB (Método de Jogo Defensivo utilizado pela equipa que Recupera a Posse de Bola), esta manteve-se constante, na equipa do Real Madrid, em função do tempo de jogo, do resultado momentâneo e do contexto situacional. Desta maneira, o método de jogo defensivo utilizado foi a Defesa à Zona, característica da filosofia e pensamento do seu treinador, José Mourinho.

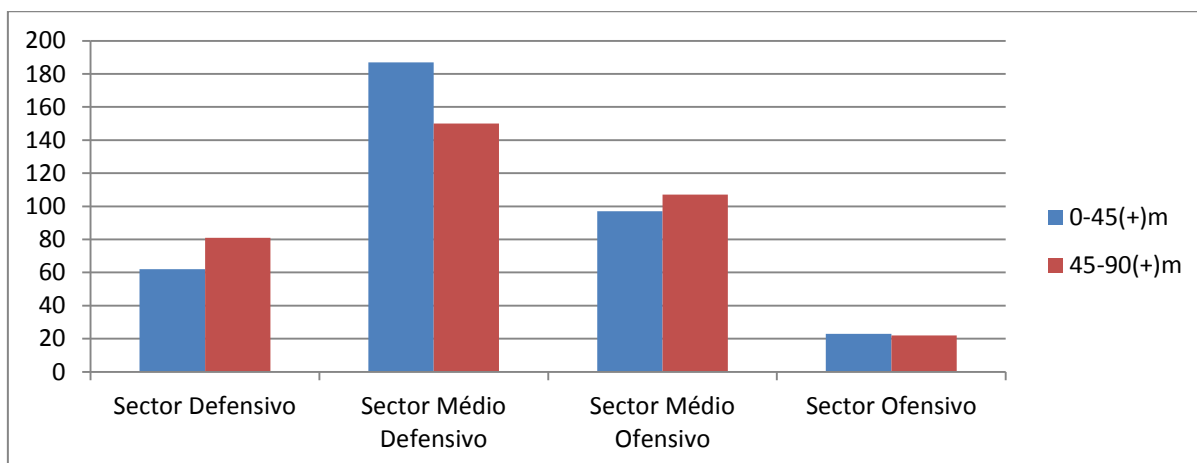
Para concluir, o enquadramento espanhol, a equipa do Real Madrid, no que toca à variável TAOG (Terminação da Acção Ofensiva em Golo a partir de Transição Defesa-Ataque), em função do tempo de jogo, verificou-se que os golos ocorrem em maior número, nos primeiros 45 minutos de jogo (n=9). Em função do resultado momentâneo do jogo, os golos ocorreram com maior frequência, quando a equipa já se encontra a ganhar (n=9). Ao evidenciarmos a TAOG em função do contexto, foi observado que os golos ocorrem em maior número num contexto “fora” (n=9). O Real Madrid demonstra ser uma equipa perigosa quando relança o processo ofensivo, através de ataques rápidos e contra-ataques, aproveitando a desorganização da equipa adversária bem como a ineficácia mental da equipa adversária em pressionar assim que perde a bola, os seus adversários.

Contudo surge a necessidade de colocarmos a variável tempo de jogo em função do resultado numérico momentâneo e do contexto situacional. Assim, e em função do resultado momentâneo do jogo, o maior número de transições ofensivas ocorreram na 1ª parte do jogo, quando o resultado numérico está “empatado” (n=205), por outro lado, em função do contexto situacional, as transições ofensivas tiveram a sua maior frequência quando a equipa jogou “fora”, durante a 1ª parte do jogo (n=178), salientando outro resultado obtido, num contexto em “casa”, durante a 2ª parte do jogo (n=176). Por último, se colocarmos o resultado momentâneo do jogo em função do contexto situacional ou vice-versa, podemos dizer que as transições defesa-ataque acontecem em maior número quando a equipa joga “fora” e o

resultado está “empatado” (n=194) ou quando joga em “casa” e o resultado está favorável, entenda-se “vitória” (n=191).

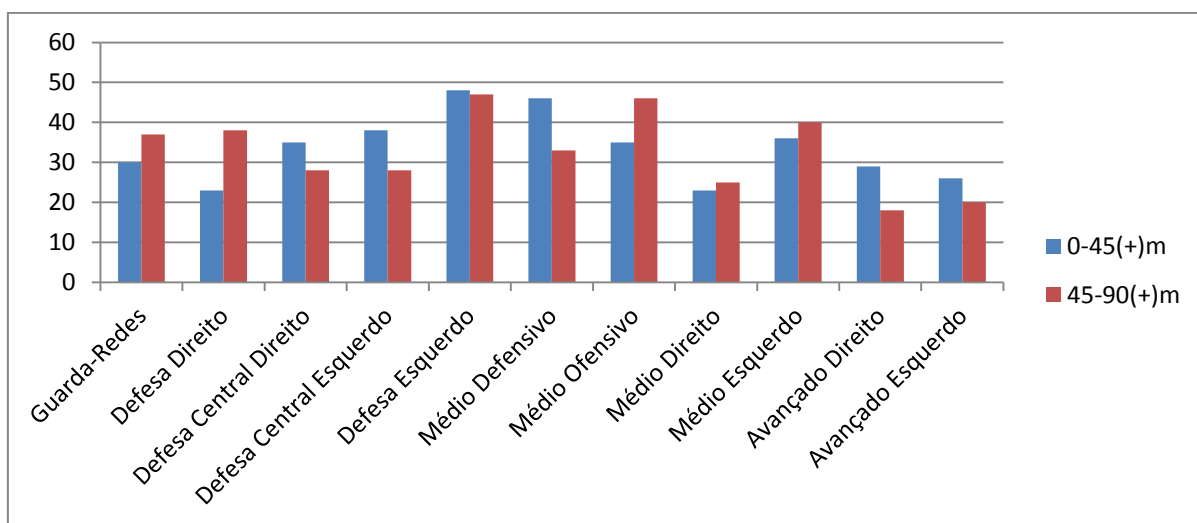
2. Testes Qui-Quadrado (Associação entre duas variáveis – MANCHESTER CITY)

Tabela 43 - Ilustração TJ x ZRPB (Teste Qui-quadrado)



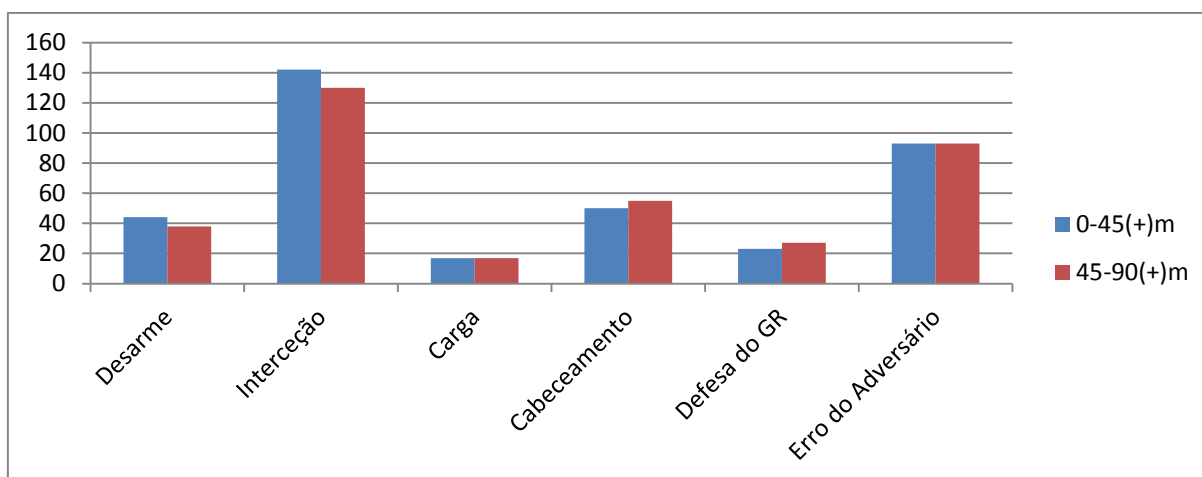
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(3, N=729)=6,989, p>0,05$.

Tabela 44 - Ilustração do TJ x JRPB (Teste Qui-quadrado)



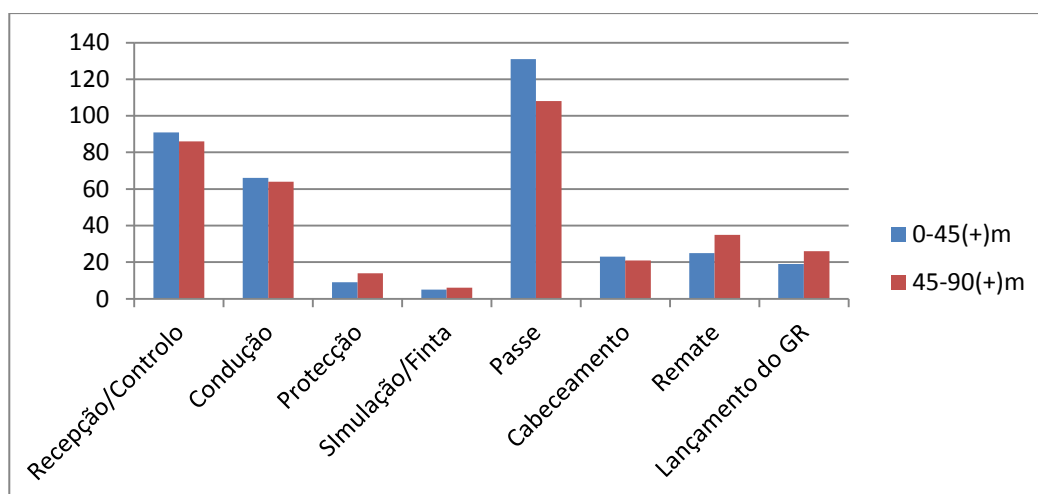
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola, $\chi^2(10, N=729)=13,898, p>0,05$.

Tabela 45 - Ilustração do TJ x TRPB (Teste Qui-quadrado)



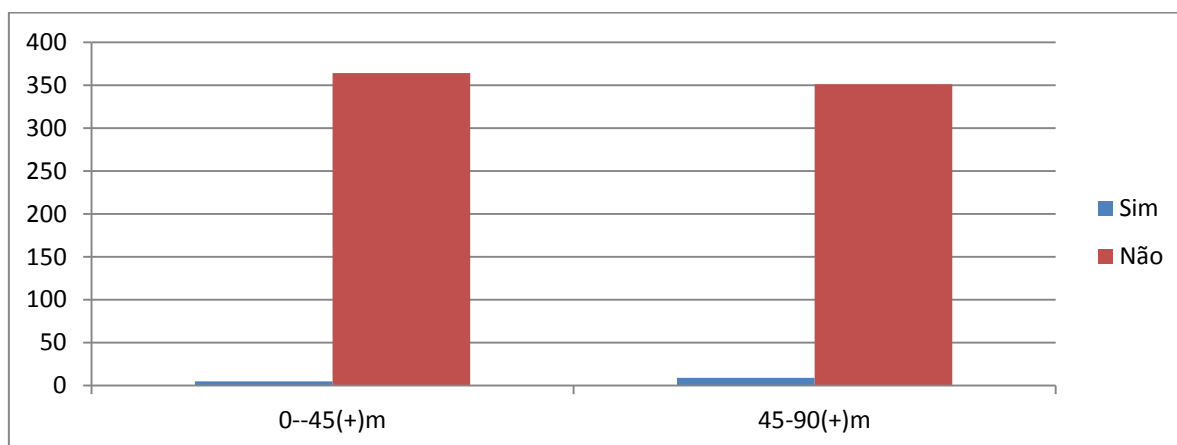
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(5, N=729)=1,416, p>0,05$.

Tabela 46 - Ilustração do TJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado)



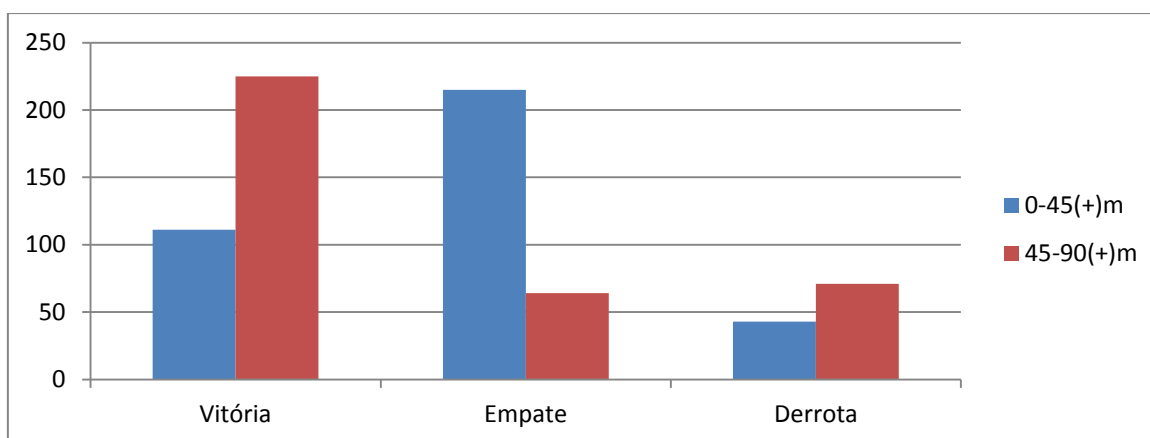
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e a Atitude do Jogador que Recupera a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e a Atitude do Jogador que Recupera a Posse da Bola, $\chi^2(7, N=729)=6,30, p>0,05$.

Tabela 47 - Ilustração do TJ x TAOG (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo, $\chi^2(1, N=729)=1,268, p>0,05$.

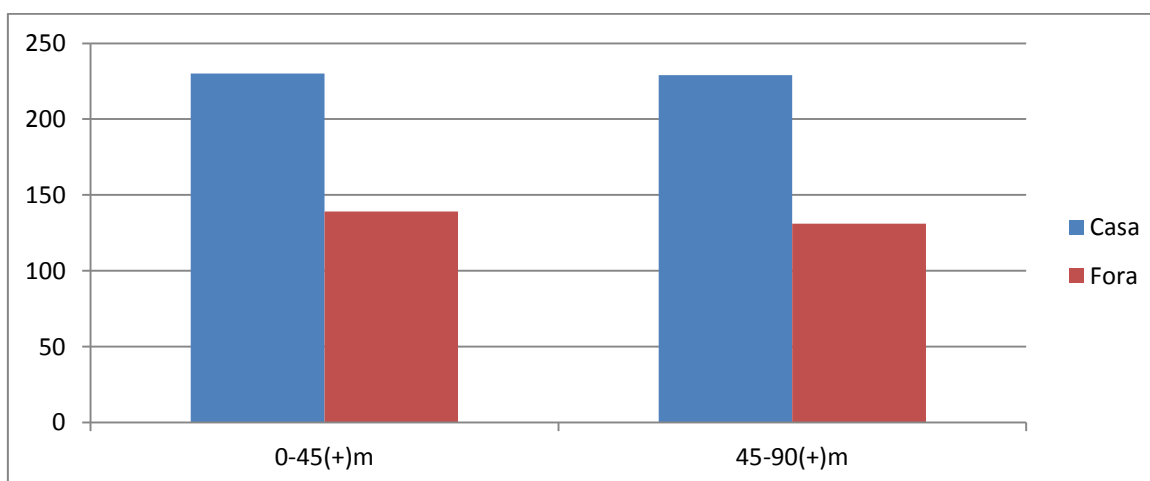
Tabela 48 - Ilustração do TJ x RMJ (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Resultado Momentâneo do Jogo. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Resultado Momentâneo do Jogo, $\chi^2(2, N=729)=127,188, p<0,001$.

A análise posterior da figura 28 demonstra que a probabilidade de uma transição ofensiva decorrer é superior na 1ª parte do jogo em caso de “empate” e na 2ª parte do jogo em caso de “vitória” em comparação com as restantes possibilidades.

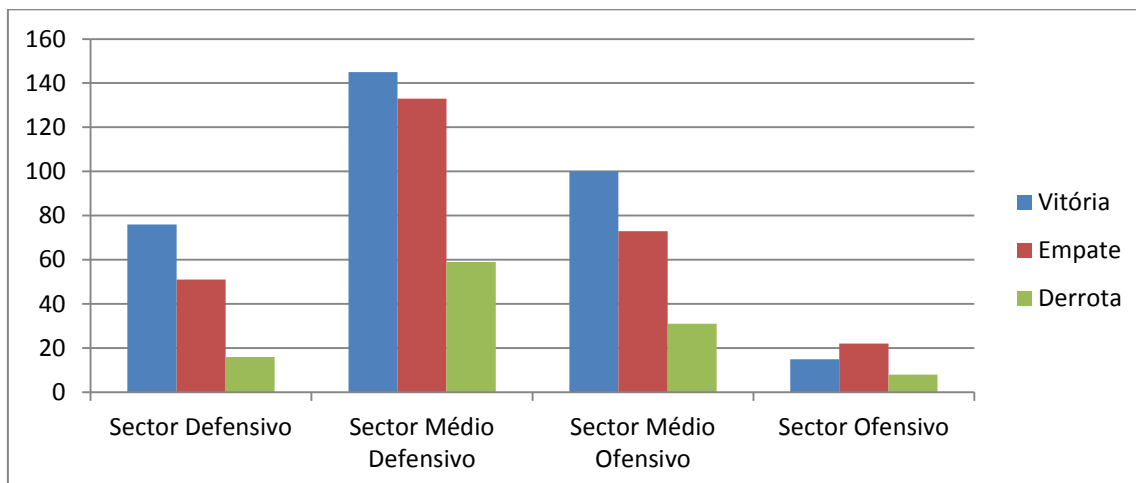
Tabela 49 - Ilustração do TJ x CS (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Contexto Situacional. O resultado do teste Qui-quadrado

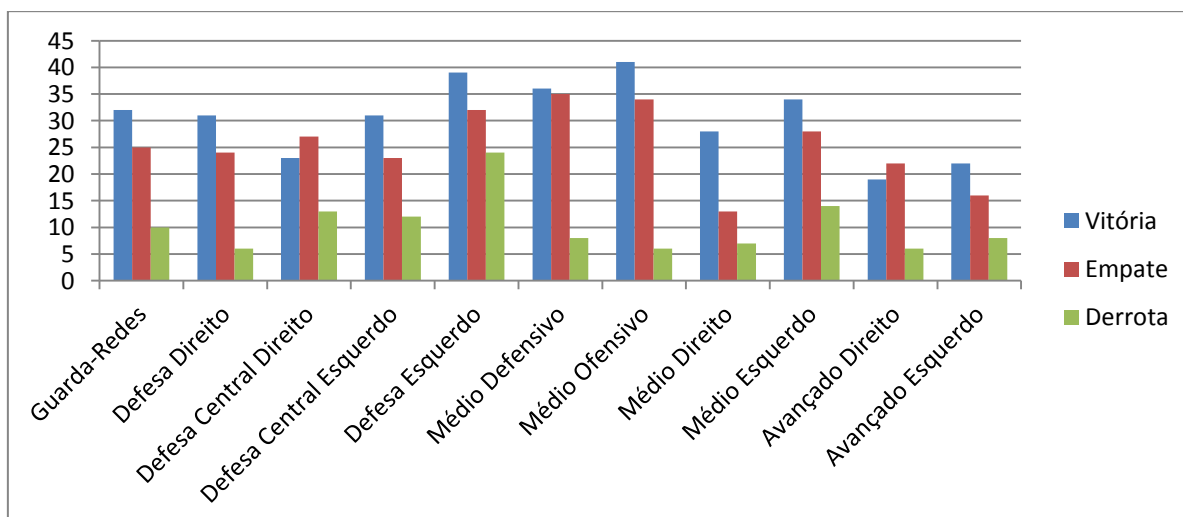
demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Contexto Situacional, $\chi^2(1, N=729)=0,128, p>0,05$.

Tabela 50 - Ilustração do RMJ x ZRPB (Teste Qui-quadrado)



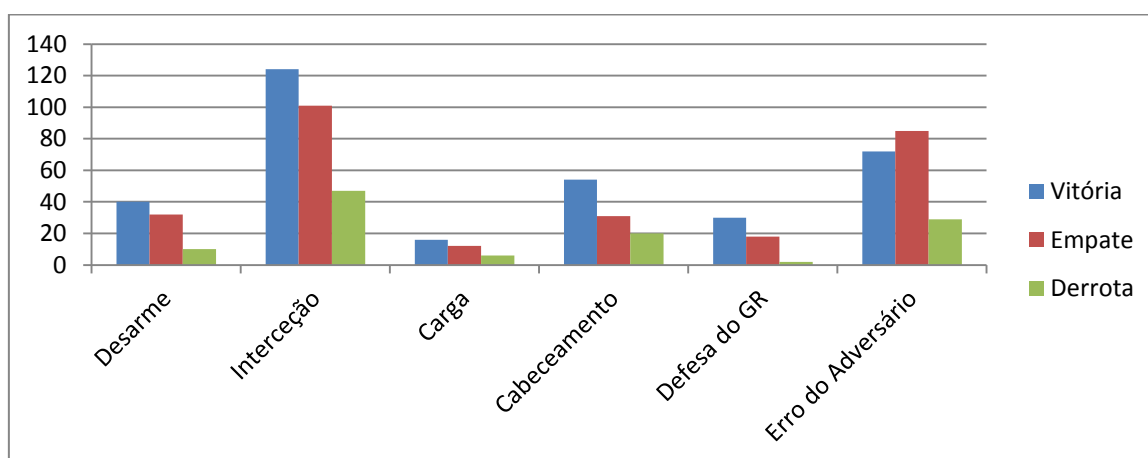
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(6, N=729)=8,955, p>0,05$.

Tabela 51 - Ilustração do RMJ x JRPB (Teste Qui-quadrado)



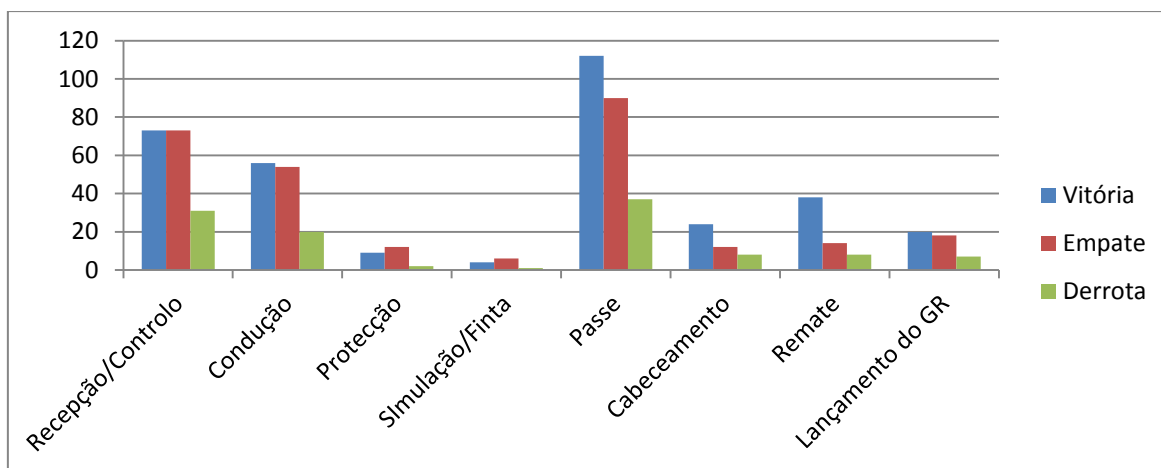
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola, $\chi^2(20, N=729)=23,272, p>0,05$.

Tabela 52 - Ilustração do RMJ x TRPB (Teste Qui-quadrado)



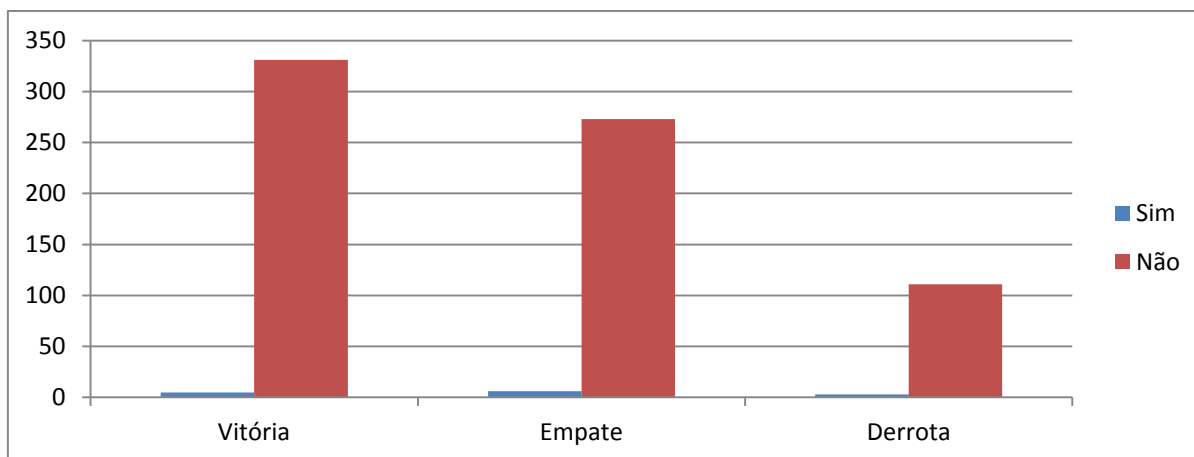
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(10, N=729)=16,417, p>0,05$.

Tabela 53 - Ilustração do RMJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado)



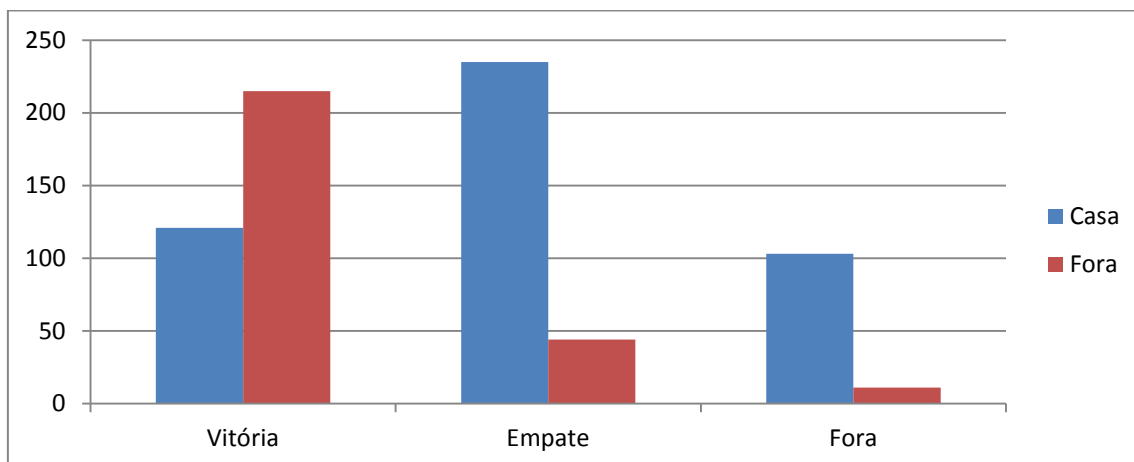
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e a Atitude do Jogador que Recuperou a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e a Atitude do Jogador que Recuperou a Posse da Bola, $\chi^2(14, N=729)=15,682, p>0,05$.

Tabela 54 - Ilustração do RMJ x TAOG (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo, $\chi^2(2, N=729)=0,718, p>0,05$.

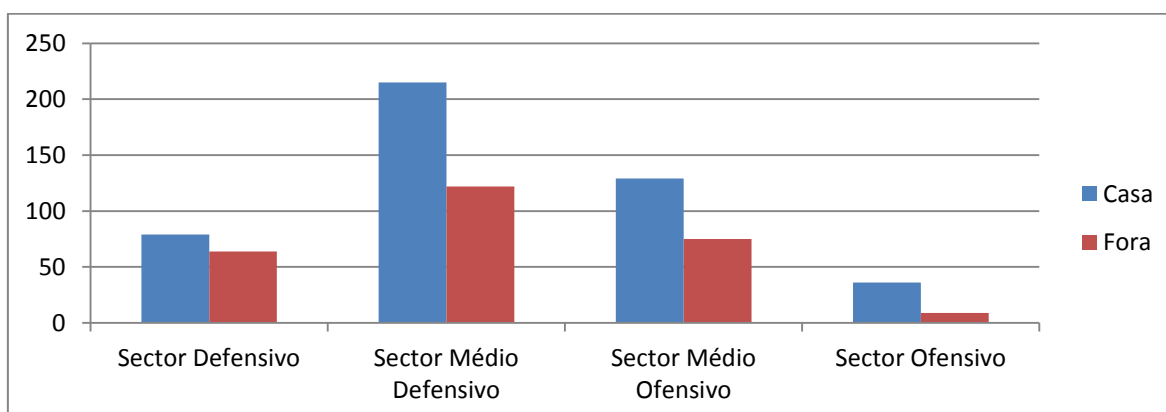
Tabela 55 - Ilustração do RMJ x CS (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e o Contexto Situacional. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e o Contexto Situacional, $\chi^2(2, N=729)=195,436, p<0,001$.

A análise posterior da figura 36 demonstra que a probabilidade de uma transição ofensiva ocorrer é maior num contexto “em casa” com o resultado “empatado” e num contexto “fora” com o resultado de “vitória”, em comparação com as restantes possibilidades.

Tabela 56 - Ilustração do CS x ZRPB (Teste Qui-quadrado)

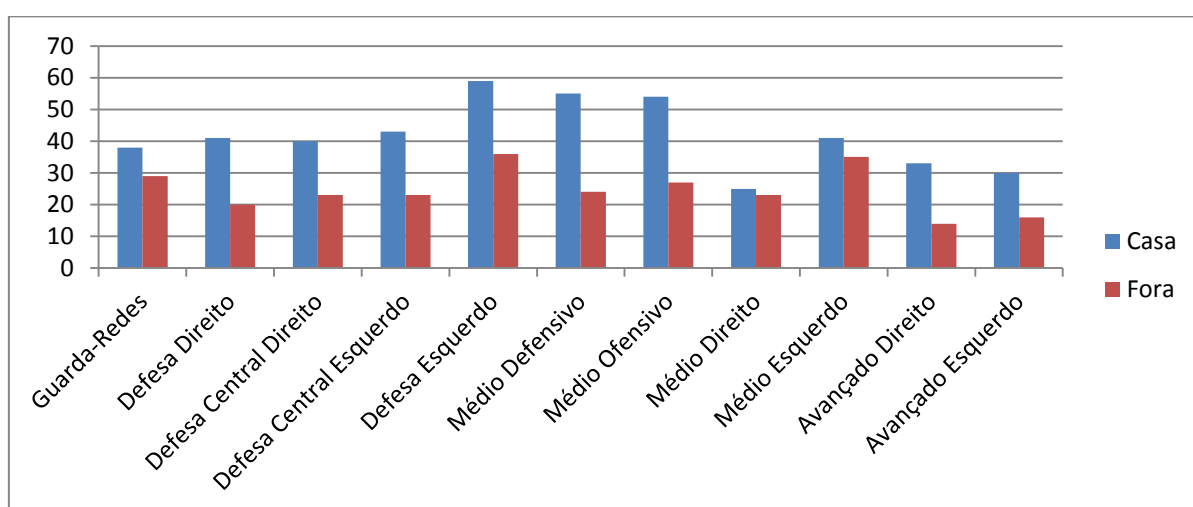


O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e a Zona de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste

Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e a Zona de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(3, N=729)=9,361, p<0,05$.

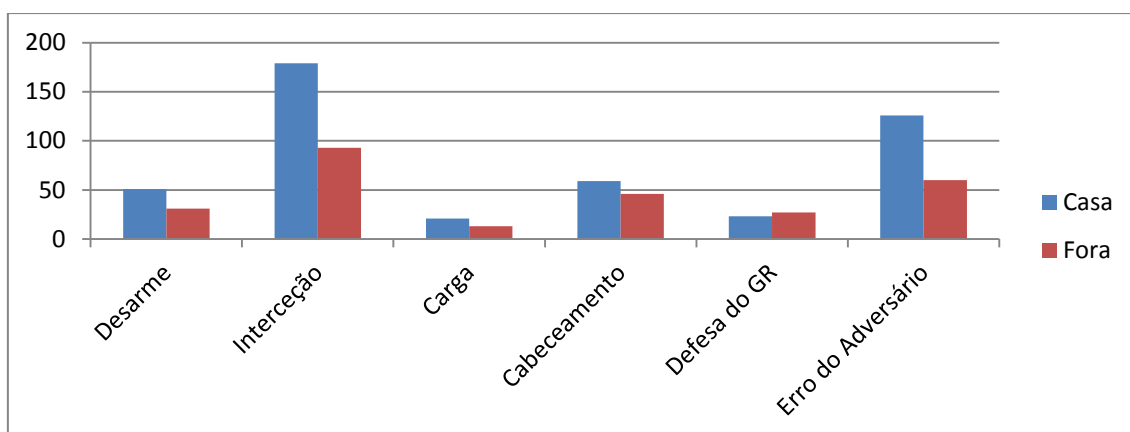
A análise posterior da figura 37 demonstra que a probabilidade de uma transição defesa-ataque iniciar a partir do “Sector Médio Defensivo” num contexto “em casa” e no “Sector Médio Ofensivo” também num contexto “em casa” é superior às restantes possibilidades.

Tabela 57 - Ilustração do CS x JRPB (Teste Qui-quadrado)



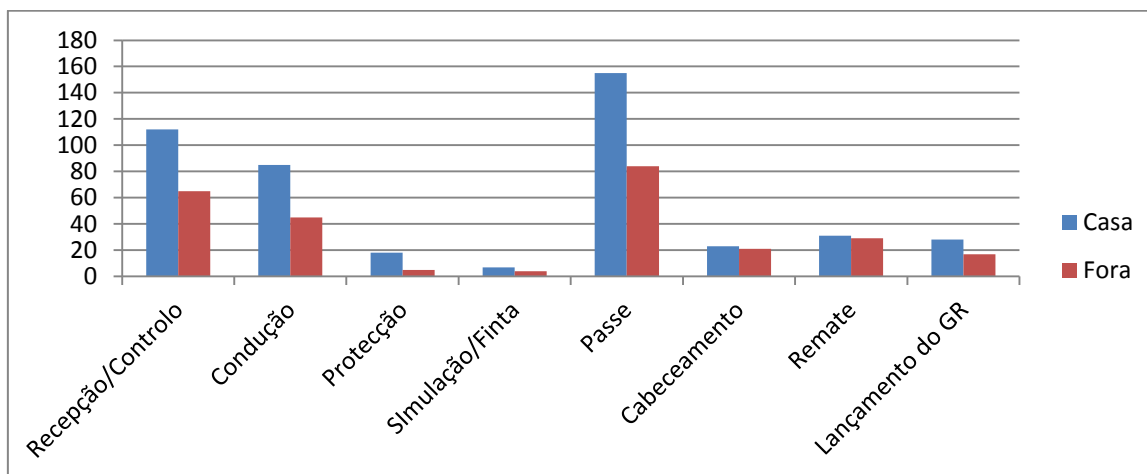
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola, $\chi^2(10, N=729)=9,990, p>0,05$.

Tabela 58 - Ilustração do CS x TRPB (Teste Qui-quadrado)



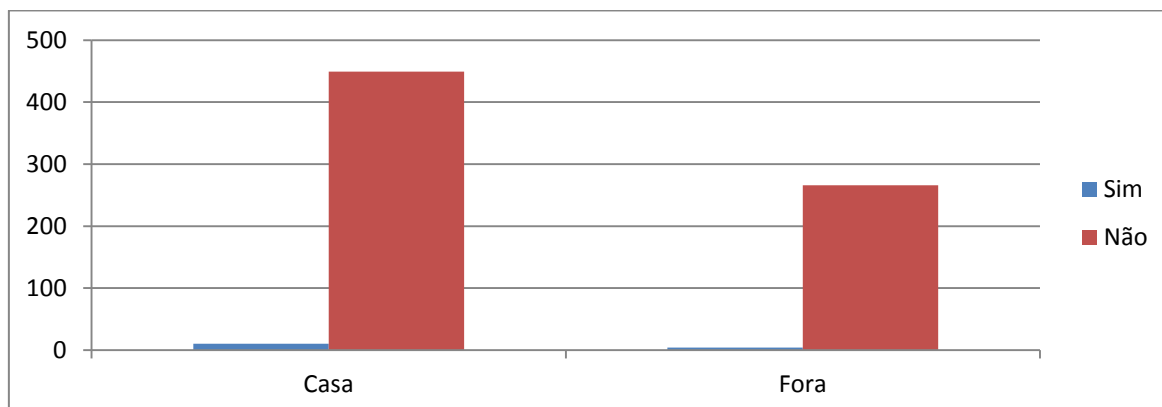
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(5, N=729)=11,043, p>0,05$.

Tabela 59 - Ilustração do CS x AJRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e a Atitude do Jogador que Recupera a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e a Atitude do Jogador que Recupera a Posse da Bola, $\chi^2(7, N=729)=8,416, p>0,05$.

Tabela 60 - Ilustração do CS x TAOG (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo, $\chi^2(1, N=729)=0,439, p>0,05$.

2.1 Descrição dos resultados da equipa do Manchester City

Em relação às variáveis que permitem um maior entendimento das características do momento de transição defesa-ataque, a variável ZRPB ao ser colocada em função do tempo de jogo, permite identificar que o “Sector Médio Defensivo” é a zona onde se recupera mais vezes a posse de bola, de modo a transitar de forma eficaz para o ataque, com maior predominância nos primeiros 45 minutos do jogo (n=187). Ao evidenciarmos a ZRPB em função do resultado momentâneo de jogo, observamos que a transição defesa-ataque começa em maior número de vezes, no “Sector Médio Defensivo”, em caso de “vitória” (n=145). Em relação ao contexto situacional, em “casa”, a equipa do Manchester City recupera mais vezes a posse de bola, no “Sector Médio Defensivo” (n=215), efectuando transição ofensiva segura. Assim, o “Sector Médio Defensivo” representa a zona do terreno de jogo, com maior foco das recuperações de posse de bola, realizando transições ofensivas (n=337).

A variável JRPB alude à importância da posição específica no sistema de jogo, que possibilita à equipa, num determinado momento do jogo, a recuperação da posse de bola, e assim transitar harmoniosamente para o ataque. Ao colocarmos o JRPB em função do tempo de jogo, conseguimos detectar e perceber que o “Defesa Esquerdo”, nos primeiros 45 minutos do jogo (n=48), é o jogador que recupera mais vezes a posse de bola. Em função do resultado momentâneo do jogo, o JRPB com maior frequência não é o “Defesa Esquerdo”, mas sim o “Médio Ofensivo”, quando a equipa está em vantagem, isto é, “vitória” (n=41). Em função do contexto situacional, o “Defesa Esquerdo” apresenta mais uma vez, a maior capacidade para recuperar e iniciar uma transição defesa-ataque, num contexto “casa” (n=59). Desta forma, o “Defesa Esquerdo” é a posição específica no terreno de jogo que recupera mais vezes a posse de bola (n=95), o que demonstra a importância do corredor esquerdo na organização defensiva e ofensiva da equipa.

No que toca à variável TRPB, a acção defensiva mais utilizada foi a “Intercepção”, considerando apenas o tempo de jogo, essencialmente nos primeiros 45 minutos do jogo (n=142). Ao salientar a variável em função do resultado momentâneo de jogo, foi possível observar que é durante a “vitória”, que os jogadores executam mais acções defensivas, como a Intercepção (n=124). Por último, a variável TRPB em função do contexto situacional, esta refere o contexto “em casa” como aquele que demonstra mais Intercepções (n=179). Desta

maneira, a acção técnico-táctica defensiva com maior número de ocorrências é a “Intercepção” (n=272).

A variável AJRPB promove o desencadear das acções ofensivas de forma coerente, no que respeita à transição defesa-ataque, conseguindo com a tomada de decisão, aumentar ou não a velocidade de execução da mesma. Deste modo, ao considerarmos o tempo de jogo, o “Passe” aparece como a acção predominante, fundamentalmente na 1ª parte do jogo (n=131). Ao referenciar a variável AJRPB em função do resultado momentâneo do jogo, é precisamente em caso de “vitória”, que a acção do jogador que recupera a posse de bola atinge a maior proporção ao nível do “Passe” (n=112). Para finalizar, em função do contexto situacional, é no contexto “em casa”, que a acção técnico-táctica de “Passe” exhibe o maior número de vezes utilizada (n=155). Por fim, o “Passe” permite a estabilização do jogo colectivo da equipa, como também é um meio de comunicação entre os jogadores, principalmente no relançamento do processo ofensivo, aumentando a velocidade de jogo e o avançar de metros no terreno, caracterizando pela acção com maior número de ocorrências (n=239).

Relativamente à variável MJDRPB (Método de Jogo Defensivo utilizado pela equipa que Recupera a Posse de Bola), esta manteve-se constante, na equipa do Manchester City, em função do tempo de jogo, do resultado momentâneo e do contexto situacional. Desta maneira, o método de jogo defensivo utilizado foi a Defesa à Zona, característica da filosofia e pensamento do seu treinador, Pellegrini.

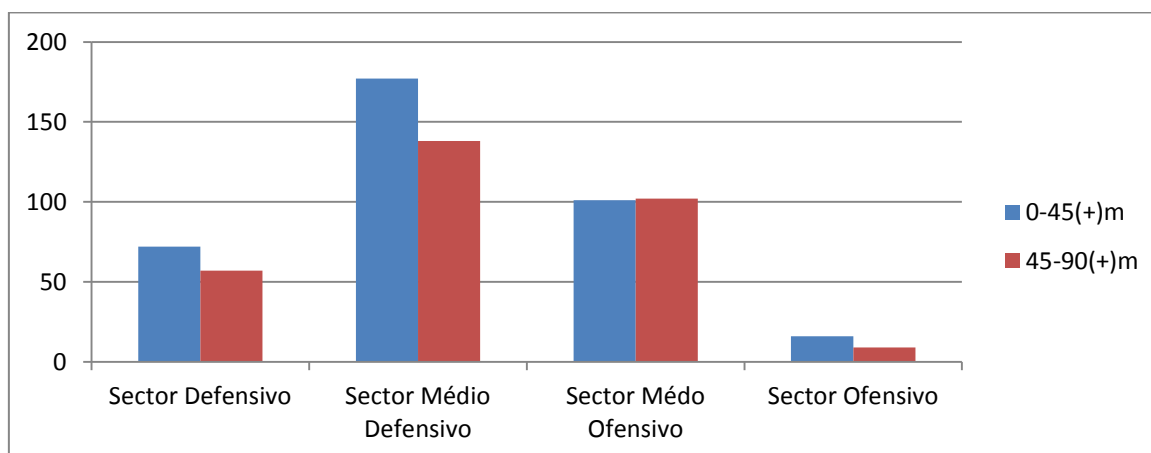
Finalizando, com a variável TAOG, esta em função do tempo de jogo patenteia o período temporal da 2ª parte do jogo (n=9), como o mais crítico na obtenção de golos a partir de transição defesa-ataque. Considerando o resultado momentâneo do jogo, os golos são obtidos essencialmente quando o resultado está “empatado” (n=6). No caso do contexto situacional, é importante dizer que o contexto “em casa” (n=10) promove uma maior capacidade da equipa em conseguir finalizar as situações iminentes para golo.

Para terminar, salienta-se as variáveis do resultado momentâneo do jogo e o contexto situacional, em função do tempo de jogo, e posteriormente uma em função da outra. Deste modo, em função do resultado momentâneo do jogo, o Manchester City efectua mais transições ofensivas com o resultado momentâneo de “vitória”, na 2ª parte da partida (n=225), no entanto, em função do contexto situacional, executa mais transições defesa-ataque num contexto “em casa” durante os primeiros 45 minutos do jogo (n=230). As duas variáveis em

função uma da outra, exprimem que o Manchester City apresenta mais transições ofensivas com o resultado “empatado” num contexto em “casa” (n=235).

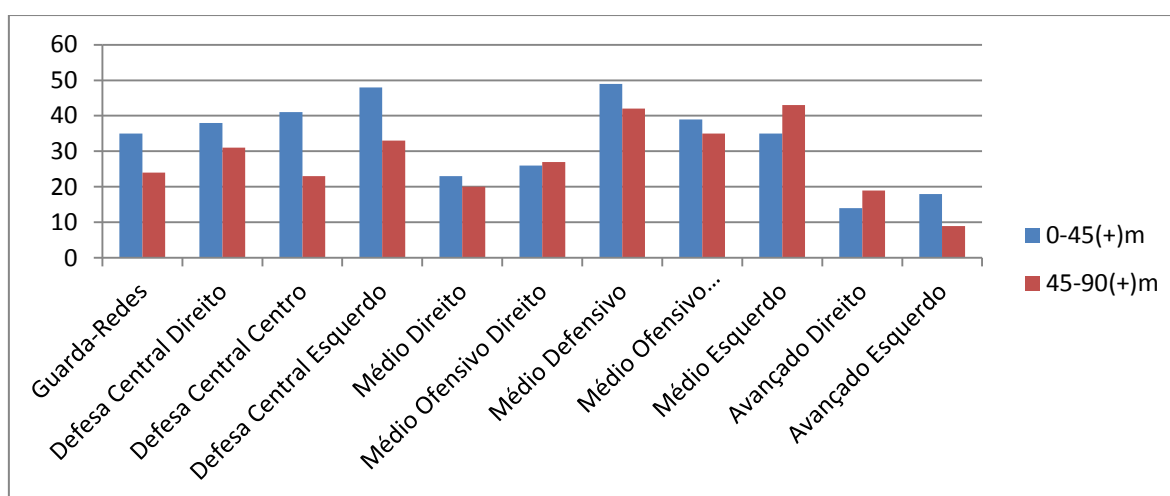
3. Testes Qui-Quadrado (Associação entre duas variáveis – JUVENTUS)

Tabela 61 - Ilustração do TJ x ZRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(3, N=672)=3,206, p>0,05$.

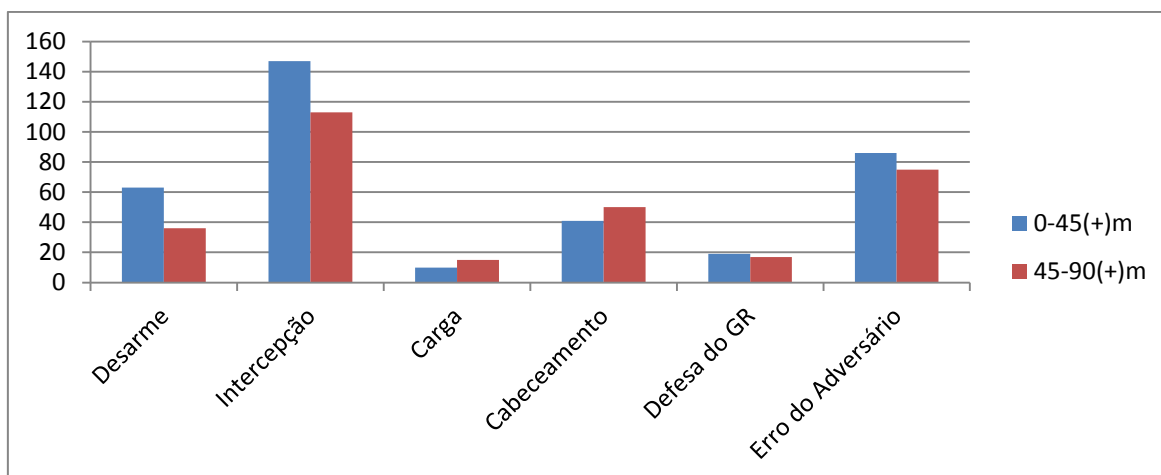
Tabela 62 - Ilustração do TJ x JRPB (teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Jogador que Recupera a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-

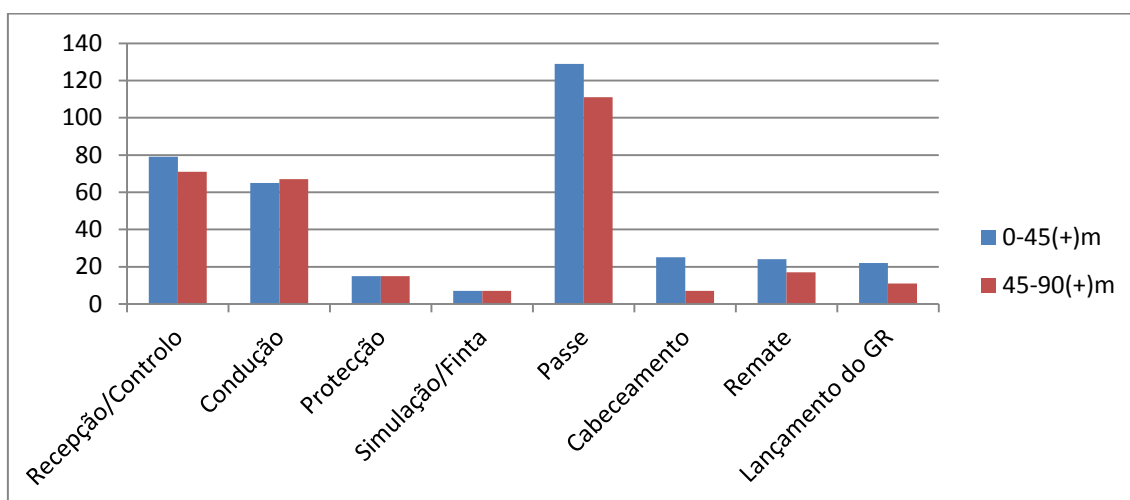
quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Jogador que Recupera a Posse da Bola, $\chi^2(10, N=672)=10,892, p>0,05$.

Tabela 63 - Ilustração do TJ x TRPB (teste Qui-quadrado)



O teste qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Tipo de recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo do Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(5, N=672)=9,279, p>0,05$.

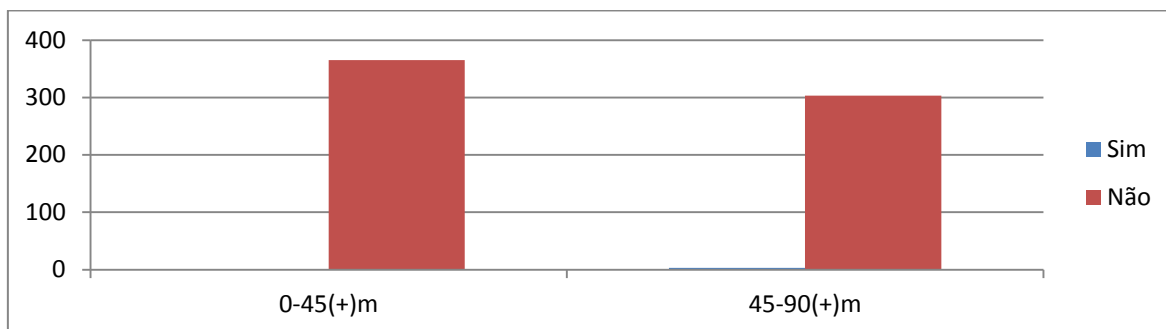
Tabela 64 - Ilustração do TJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e a Atitude do Jogador que Recupera a Posse de Bola. O resultado do

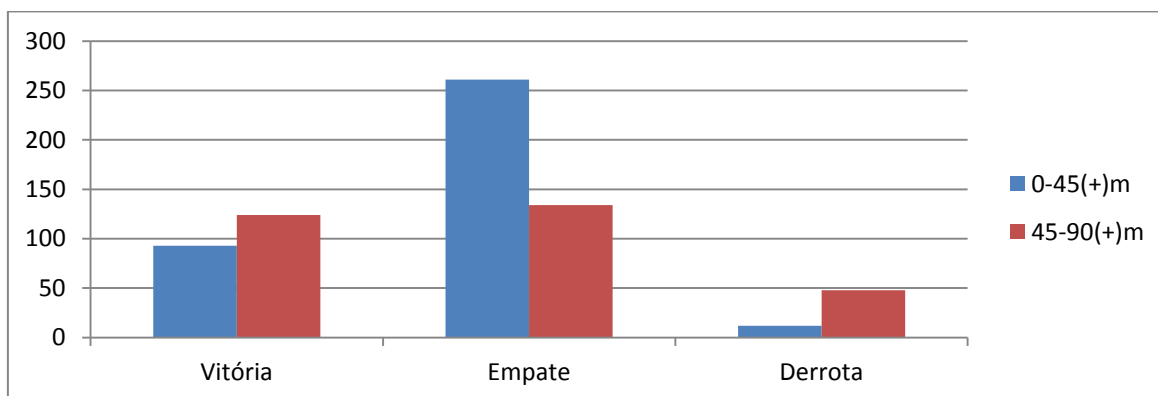
teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e a Atitude do Jogador que Recupera a Posse da Bola, $\chi^2(7, N=672)=11,529, p>0,05$.

Tabela 65 - Ilustração do TJ x TAOG (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo. O teste Qui-quadrado não pode ser efectuado porque o número de células com valor inferior a 5 ultrapassa os 20%.

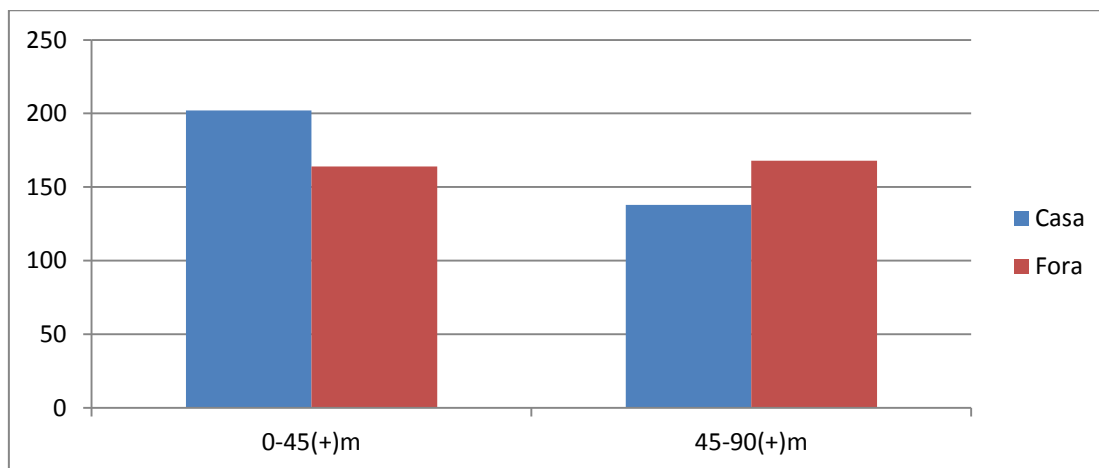
Tabela 66 - Ilustração do TJ x RMJ (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Resultado Momentâneo do Jogo. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Resultado Momentâneo do Jogo, $\chi^2(2, N=672)=61,999, p<0,001$.

A análise posterior da figura 49 demonstra que a probabilidade de uma transição ofensiva ocorrer durante a 1ª parte e a 2ª parte, com o resultado “empatado”, é superior às restantes possibilidades.

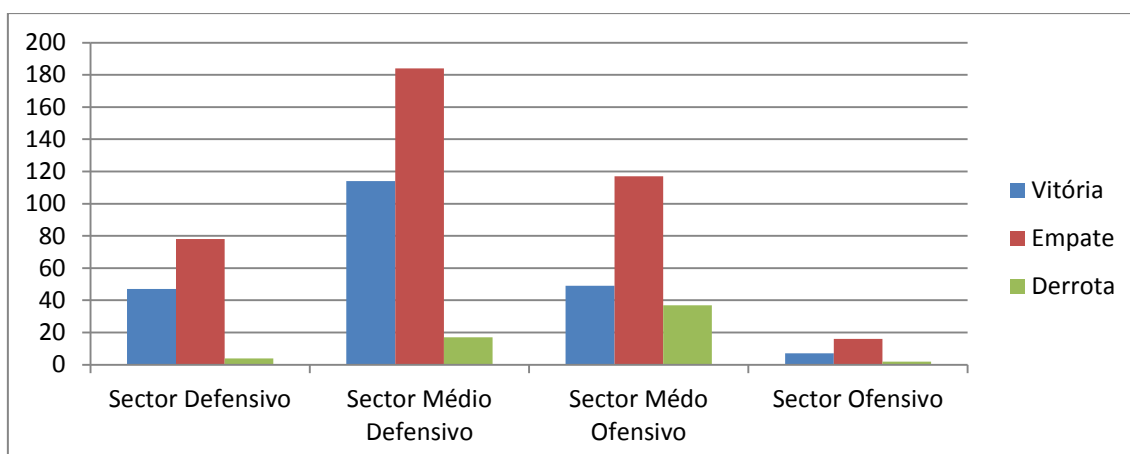
Tabela 67 - Ilustração do TJ x CS (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Tempo de Jogo e o Contexto Situacional. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Tempo de Jogo e o Contexto Situacional, $\chi^2(1, N=672)=6,792, p<0,05$.

A análise posterior da figura 50 demonstra que a probabilidade de uma transição defesa-ataque decorrer na 1ª parte do jogo num contexto “em casa” e na 2ª parte do jogo num contexto “fora” é superior às restantes possibilidades.

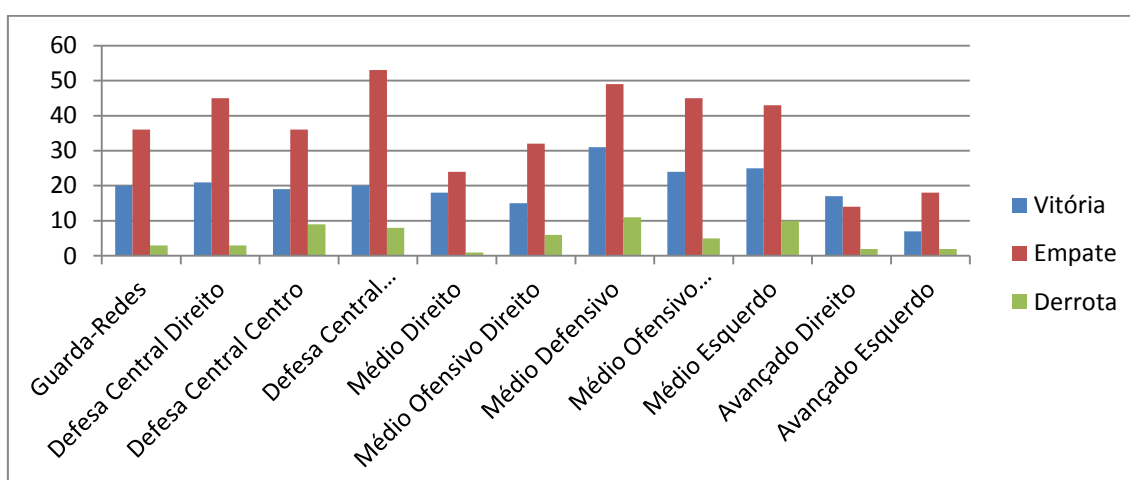
Tabela 68 - Ilustração do RMJ x ZRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do jogo e a Zona de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(6, N=672)=35,709, p<0,001$.

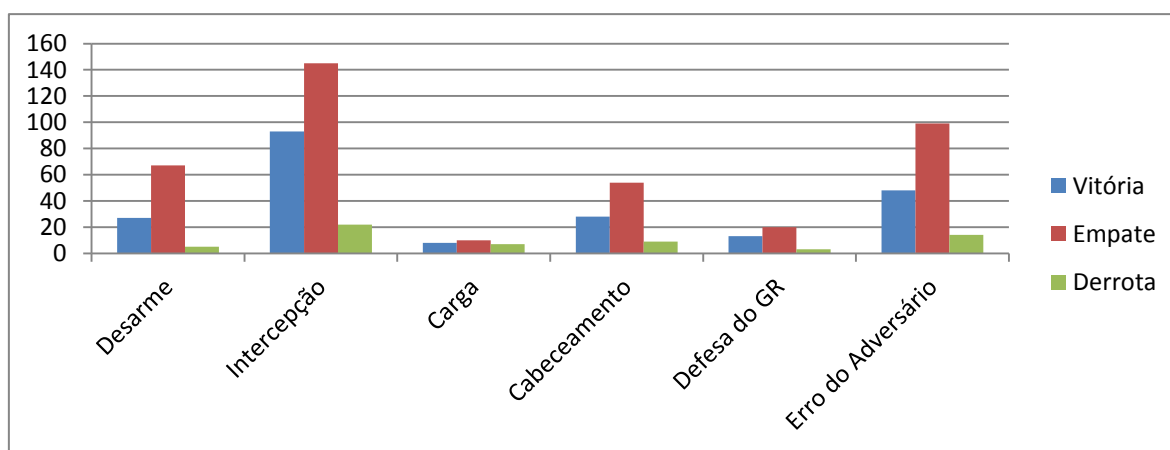
A análise posterior da figura 51 demonstra que a probabilidade de uma transição defesa-ataque decorrer a partir do “Sector Médio Defensivo” em caso de “empate” ou a partir do “Sector Médio Ofensivo” também em caso de “empate” é superior às restantes possibilidades.

Tabela 69 - Ilustração do RMJ x JRPB (Teste Qui-quadrado)



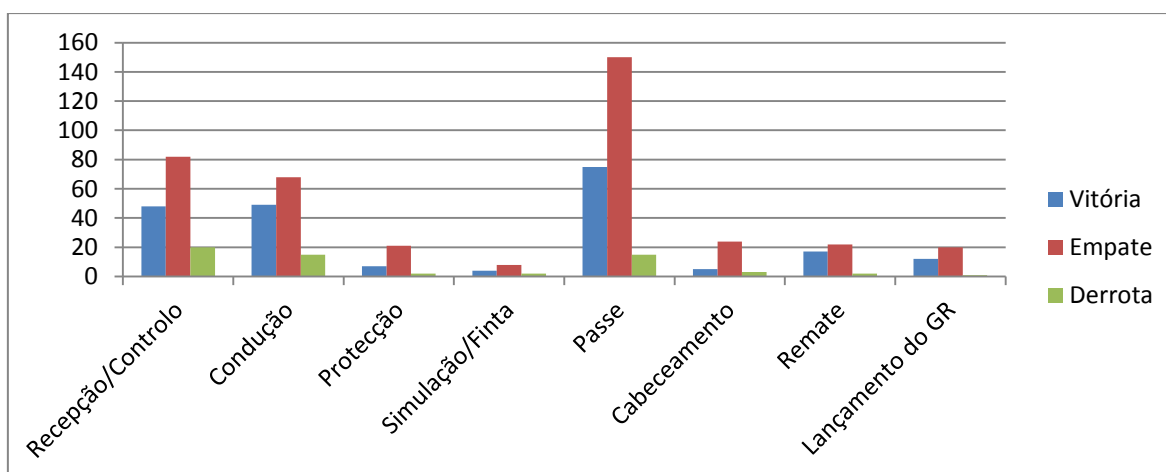
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola, $\chi^2(20, N=672)=21,201, p>0,05$.

Tabela 70 - Ilustração do RMJ x TRPB (Teste Qui-quadrado)



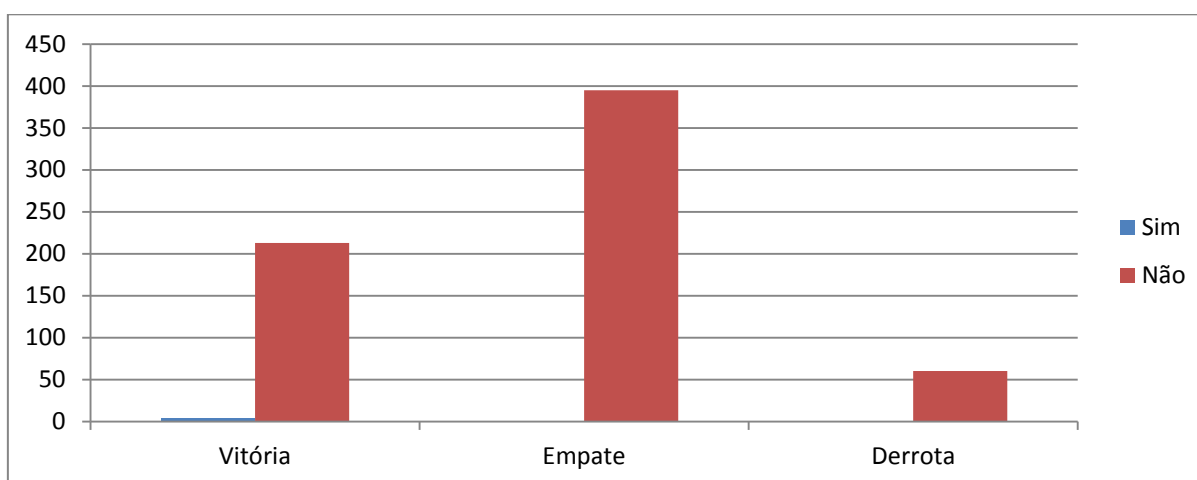
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(10, N=672)=17,818, p>0,05$.

Tabela 71 - Ilustração do RMJ x AJRPB (Teste Qui-quadrado)



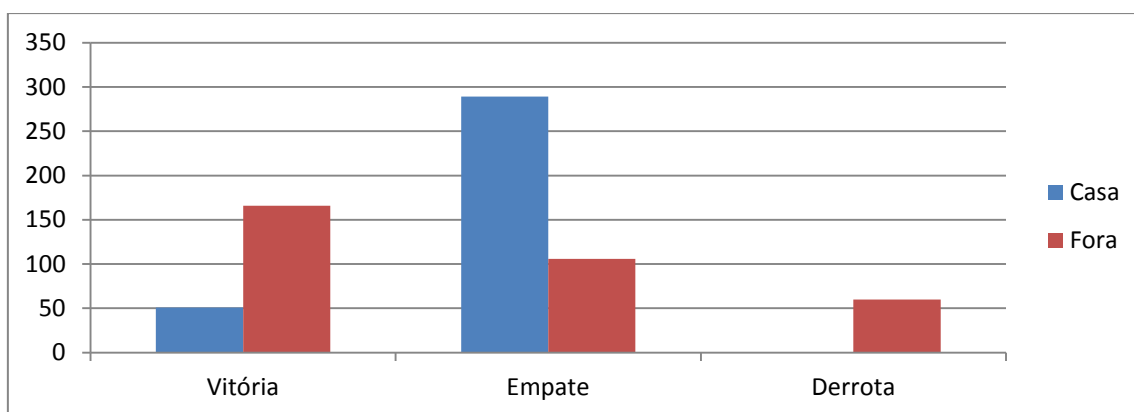
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e a Atitude do Jogador que Recuperou a Posse da Bola. O teste Qui-quadrado não pode ser efectuado porque o número de células com valor inferior a 5 ultrapassa os 20%.

Tabela 72 - Ilustração do RMJ x TAOG (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo. O teste Qui-quadrado não pode ser efectuado porque o número de células com valor inferior a 5 ultrapassa os 20%.

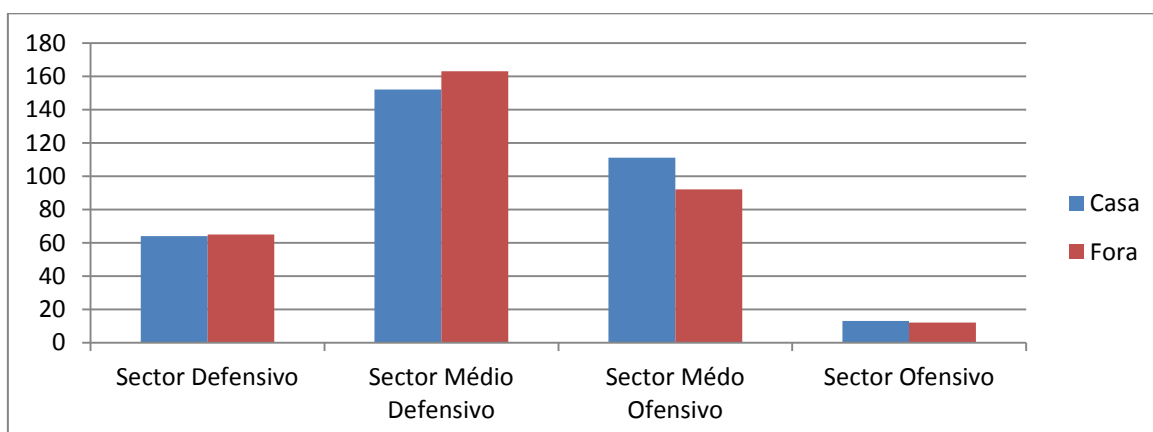
Tabela 73 - Ilustração do RMJ x CS (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Resultado Momentâneo do Jogo e o Contexto Situacional. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que existe uma associação significativa entre o Resultado Momentâneo do Jogo e o Contexto Situacional, $\chi^2(2, N=672)=205,661, p<0,001$.

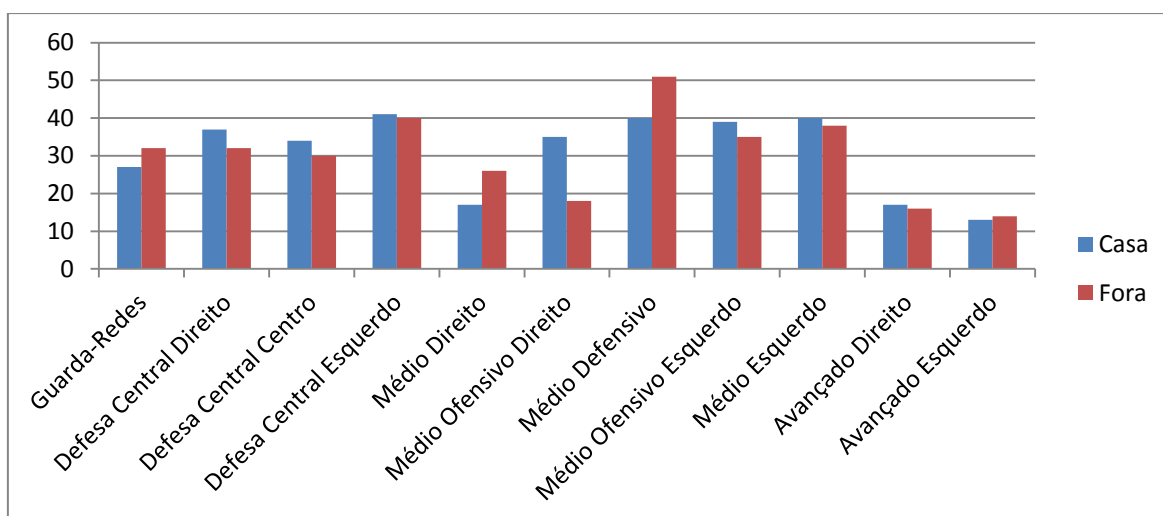
A análise posterior da figura 57 demonstra que a probabilidade de uma transição defesa-ataque ocorrer num contexto “em casa” e com o resultado “empatado” e num contexto “fora” com o resultado numérico “em vantagem” é superior às restantes possibilidades.

Tabela 74 - Ilustração do CS x ZRPB (Teste Qui-quadrado)



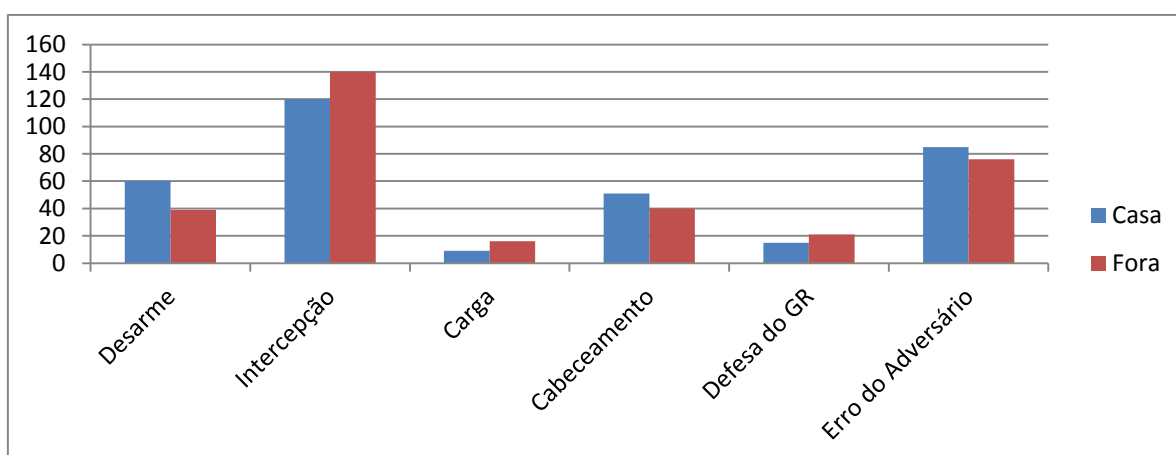
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e a Zona de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e a Zona de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(3, N=672)=2,115, p>0,05$.

Tabela 75 - Ilustração do CS x JRPB (Teste Qui-quadrado)



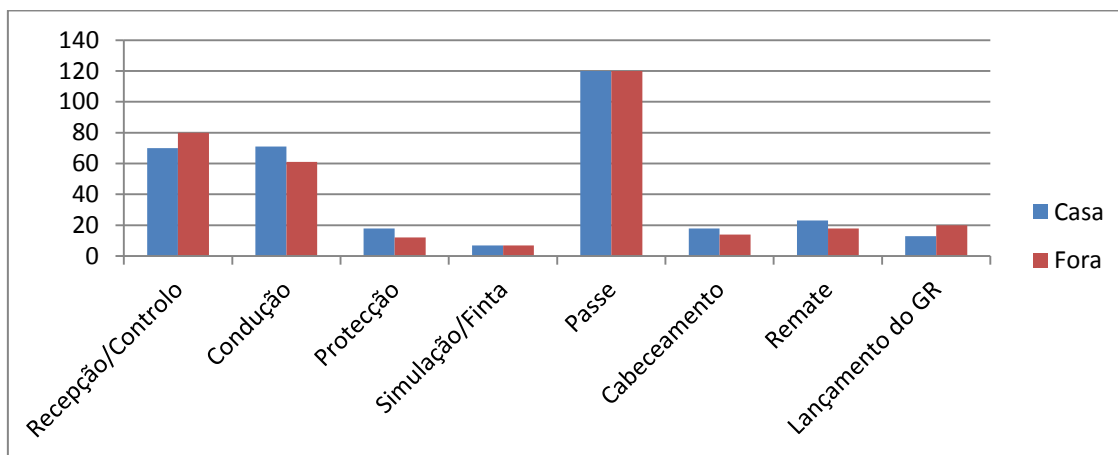
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e o Jogador que Recuperou a Posse da Bola, $\chi^2(10, N=672)=9,956, p>0,05$.

Tabela 76 - Ilustração do CS x TRPB (Teste Qui-quadrado)



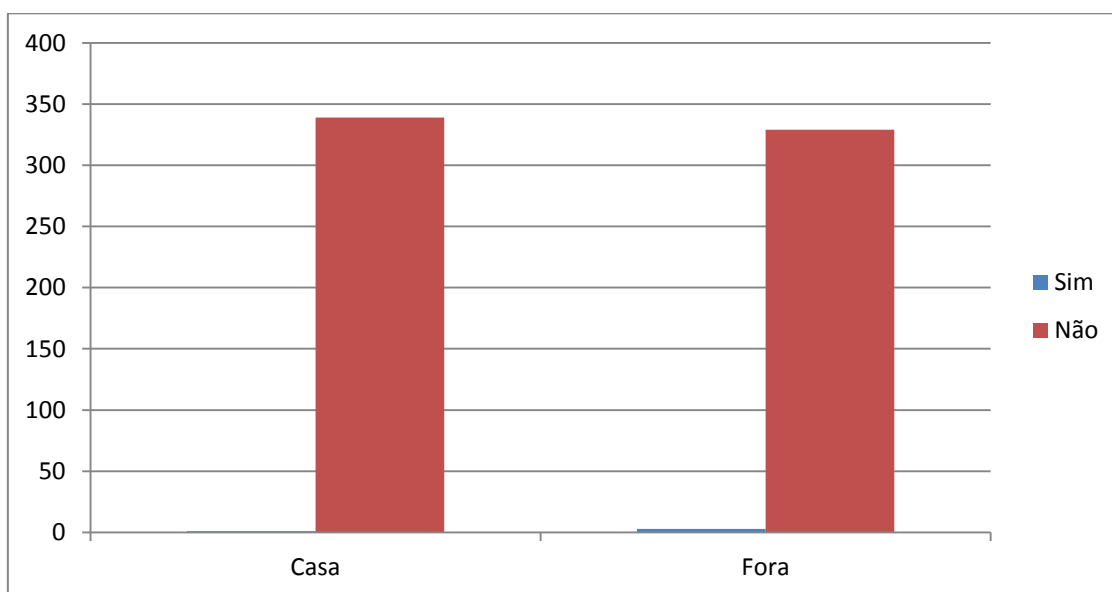
O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e o Tipo de Recuperação da Posse da Bola, $\chi^2(5, N=672)=10,692, p>0,05$.

Tabela 77 - Ilustração do CS x AJRPB (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e a Atitude do Jogador que Recupera a Posse da Bola. O resultado do teste Qui-quadrado demonstra que não existe uma associação significativa entre o Contexto Situacional e a Atitude do Jogador que Recupera a Posse da Bola, $\chi^2(7, 672)=5,124, p>0,05$.

Tabela 78 - Ilustração do CS x TAOG (Teste Qui-quadrado)



O teste Qui-quadrado foi efectuado com o objectivo de avaliar a relação entre a variável Contexto Situacional e a Terminação da Acção Ofensiva em Golo. O teste Qui-

quadrado não pode ser efectuado porque o número de células com valor inferior a 5 ultrapassa os 20%.

3.1 Descrição dos resultados da equipa da Juventus

No enquadramento das variáveis que suportam a compreensão do momento de transição defesa-ataque, no Campeonato Italiano, segundo os resultados obtidos, a variável ZRPB revela que em função do tempo de jogo, são nos primeiros 45 minutos do jogo, onde recupera-se mais vezes a posse de bola, no “Sector Médio Defensivo” (n=177). Esta zona está referenciada como aquela onde se inicia mais vezes a transição ofensiva. Em função do resultado momentâneo do jogo, a variável ZRPB apresenta maior número de ocorrências, no “Sector Médio Defensivo”, quando o jogo está “empatado” (n=184). De acordo com o contexto situacional, existe maior incidência no “Sector Médio Defensivo” num contexto “fora” (n=163). Sintetizando sabemos que o “Sector Médio Defensivo” superioriza-se em relação às outras, começando aí a maior parte das transições observadas (n=315).

A variável JRPB enuncia que o “Médio Defensivo” da Juventus é o jogador que recupera mais vezes a posse de bola (n=91), aquando do momento de transição defesa-ataque. Em função do tempo de jogo, na 1ª parte do jogo, que surge a maior ocorrência de acontecimentos (n=49), sendo o “Médio Defensivo”, o mais interventivo neste domínio. Em função do resultado momentâneo do jogo, quando o resultado está empatado é possível verificar mais recuperações de posse de bola, nomeadamente do “Defesa Central Esquerdo” (n=53). Ao considerarmos apenas o contexto situacional podemos afirmar que num contexto “fora”, o “Médio Defensivo” representa a posição específica com mais recuperações de posse de bola iniciando uma transição ofensiva (n=51). De forma a entender melhor a situação exposta, o “Médio Defensivo” é aquele que aparece mais vezes, como quem recupera a posse de bola no momento de transição, na totalidade das acções analisadas, porém se centralizarmos a variável JRPB, em função de cada variável em estudo, descobre-se pressupostos que nos permitem avaliar e pensar para além da dimensão estratégica e comportamental de cada jogador e sua equipa.

No que respeita à variável TRPB, é fundamental dizer que a “Intercepção” é a acção técnico-táctica defensiva mais empregada, com isto, em função do tempo de jogo, é durante os primeiros 45 minutos do jogo (n=147) que se observaram mais recuperações de posse de bola utilizando a “Intercepção”. Assim, e ao evidenciarmos em função do resultado momentâneo do jogo, é exactamente com o resultado “empatado” (n=145), que se confirmaram mais “Intercepções”. Para completar, e ao evidenciarmos o contexto situacional,

é “fora” (n=140) que ocorrem mais “Intercepções”, o que revela por si só, uma capacidade de superação da defesa ao ataque adversário, numa conjuntura adversa. Para acrescentar, a “Intercepção”, no seu valor total, foi utilizada exactamente em 260 transições defesa-ataque, o que revela a superioridade anteriormente referida.

A variável AJRPB é primordial na organização ofensiva da equipa, pois a tomada de decisão por parte do jogador irá determinar as sequências e combinações possíveis de ocorrerem durante a organização defensiva. Esta terá que privilegiar o relançamento da equipa de forma convincente, objectivando a baliza adversária. A atitude técnico-táctica predominante é o “Passe”, nos primeiros 45 minutos do jogo (n=129), com o resultado “empatado” (n=150), num contexto “em casa” ou “fora” (n=120), sendo indiferente a conjuntura que a equipa encontra na sua competição nacional. A acção técnico-táctica de “Passe” apresentou o maior valor, no que respeita à atitude a tomar após recuperar a posse de bola, fixando a sua imagem em 240 transições defesa-ataque.

Nos jogos observados da Juventus, no contexto do Campeonato Italiano, a variável MJDRPB manteve-se constante, ou seja, o método de jogo defensivo utilizado foi “Defeza Zona Pressionante”, quer o resultado momentâneo do jogo se alterasse, quer o contexto situacional mudasse. Podemos afirmar então, que o plano estratégico-táctico da equipa não se modifica independentemente das configurações possíveis que ocorrerem durante o jogo.

A variável TAOG, aquela que poderá preencher e complementar a pertinência desta análise, revela que a Juventus marca golo principalmente a partir de esquemas tácticos, ou seja, livres, cantos, lançamentos. Em função do tempo de jogo, a Juventus marca mais vezes na segunda metade da partida (n=4). Desta forma, salientamos o resultado momentâneo do jogo, esta variável possibilita dizer que a Juventus consegue marcar mais golos através da transição defesa-ataque, quando está em “vantagem” no resultado (n=4). Por último, em função do contexto situacional, a Juventus marca mais golos “fora” (n=3) do que em “casa” (n=1), revelando a sua faceta, ou seja, uma organização dinâmica da equipa exemplar, boa gestão do ritmo e intensidade de jogo, aproveitando em certas situações as fragilidades dos adversários, não descurando em nenhum momento a sua estrutura defensiva.

Para concluir torna-se emergente colocarmos em evidência as variáveis do resultado momentâneo do jogo e contexto situacional, relativamente ao tempo de jogo, daqui, a Juventus efectua mais transições ofensivas nos primeiros 45 minutos do jogo quando o jogo está “empatado” (n=261), por outro lado, e em função do contexto situacional, existe maior frequência de transições após a recuperação da posse de bola num contexto “em casa”

(n=202). Para finalizar, o resultado momentâneo do jogo em função do contexto situacional refere que as transições ofensivas ocorrem em maior número com o resultado “empatado” e num contexto “em casa” (n=289).

DISCUSSÃO

Os modelos de jogo diferenciados das equipas, em pesquisa, sejam elas o Real Madrid, o Manchester City e a Juventus, exploram diferentes níveis de complexidade, em cada uma das organizações estruturais, o que por si só, pode indicar o grau de envolvimento que as características dos jogadores têm, bem como o cumprimento das tarefas ou missões tácticas restringidas pelo gestor principal, ou seja, o treinador. A filosofia de jogo do Real Madrid (2012/13) assentava no 4-3-3, explorando rapidamente o contra-ataque pelos corredores laterais, com os extremos e avançado muito agressivos na relação 1x1, objectivando o golo. O sector médio apresentava jogadores com muita qualidade individual e maturidade táctica, casos como Xabi Alonso (jogador que recupera mais vezes a posse de bola) e Ozil (com mais assistências para golo), são exemplos para os mais “novos”. O sector defensivo caracterizava-se por apresentar algumas fragilidades nas laterais, porém ao utilizar uma defesa à zona, os duelos individuais eram “mascarados”, não sobressaindo à vista, as fraquezas estruturais do “onze base”. Este Real Madrid, pela sua superioridade, em termos de qualidade colectiva, conseguia desenvolver em muitos momentos, como alternativa ao contra-ataque, um ataque posicional, mais organizado, com os extremos a procurarem jogo interior, para que os laterais fornecessem uma solução com maior profundidade e largura, contudo este apontamento verificava-se apenas nos jogos em “casa”.

O Manchester City por se tratar de uma equipa que tinha sido construída há cerca de 3 anos atrás, já jogava à algum tempo em consonância, sem grandes alterações em comparação com a época 2011/12. Retractou um 4-4-2 clássico (com o médio direito e esquerdo a possibilitarem largura ofensiva no ataque, e redução do espaço de jogo a defender), com um sector ofensivo muito dinâmico, mas na procura da posse de bola, preferencialmente mais posicional a defender, sem muitas responsabilidades de marcação mas sim de contenção e ocupação de espaços vitais para relançar o contra-ataque. O sector médio primava pela sua capacidade de sustentar a bola, em momentos cruciais, bem como na sua recuperação nas alturas chave, através do Yaya Touré (Médio Ofensivo) ou Barry (Médio Defensivo). Os quatro jogadores que actuavam no meio-campo exploravam com critério e rigor a relação espaço-tempo, quer a defender (defesa à zona) quer a atacar (preferencialmente ataque posicional e ataque rápido). No sector defensivo, os jogadores eram muito fortes fisicamente, essencial

para a cultura inglesa, um jogo muito físico, rápido e directo, no qual, os duelos individuais são como pormenores, estes permitem ganhar ou perder jogos. Nesta ênfase, é importante assumir responsabilidades individuais, daí que o sector mais forte nesta equipa, a meu ver, fosse o ofensivo, pela capacidade individual quer de Agüero, Tevez ou Dzeko.

A Juventus é o exemplo da cultura italiana, exprimindo um 3-5-2 muito estruturado e funcional em diversas situações. Um sector defensivo que apresentava 3 jogadores com características muito semelhantes, versáteis e com qualidade na 1ª fase de construção, sem contemplações a defender, essencialmente no jogo aéreo e antecipação ao adversário (procurando o desarme). No entanto, o sector médio era aquele que apresentava maior competência ao desempenhar as funções, isto é, jogadores como Pirlo, Vidal, Marchisio ou Pogba, recuperavam muitas vezes a posse de bola, além disso, eram designados como construtores do jogo da Juventus. A incrível qualidade individual destes jogadores promovia que a “máquina italiana” desenvolve-se as suas acções com qualidade e competência. Evidenciar os 2 médios laterais, pois estes permitiam uma profundidade quer ofensiva quer defensiva, em função da posse de bola, incansáveis durante o jogo. O sector ofensivo, sempre com 2 jogadores muito dinâmicos, mantinha relações inter-sectoriais, através de trocas posicionais com os médios ofensivos (deslocamentos verticais). Importa perceber que com 5 médios, a facilidade de conquista de terreno, por parte da equipa da Juventus, era simplesmente assombrosa, com as equipas adversárias, a apresentaram dificuldades na adaptação das acções de marcação ou simplesmente para fechar linhas de passe, no jogo interior. Por outro lado, se na sua fase de organização, a Juventus perdia a posse de bola, o sector defensivo ficava mais permeável, pois a relação numérica era inferior em comparação com as outras equipas do estudo (Real Madrid e Manchester City).

Na minha opinião, a Juventus apresenta uma filosofia de jogo tão perfeita (para um 3-5-2) como o Real Madrid (4-3-3), porém a espectacularidade centrava-se mais na forma da Juventus jogar, pois o resultado do jogo a qualquer momento podia sofrer alteração, face aos processos requisitados para obter o objectivo do jogo. Contudo, o Manchester City não deixa de ter mérito nas diferentes fases do jogo, porém por ser mais “previsível” na sua forma de jogar, o seu modelo seja mais restringido do que os outros referidos. Neste âmbito, destacar a forma de defender do Real Madrid (concentração e ocupação de espaços vitais de jogo) e a forma de contra-atacar da Juventus (circulação rápida e eficaz da bola pelos jogadores desequilibradores).

Os resultados obtidos na investigação do presente estudo indicam não existem diferenças desproporcionais entre as três equipas, para recuperar a posse de bola e transitar para o ataque, sabendo que tanto no Real Madrid, Manchester City e Juvents, é na 1ª parte do jogo que ocorre o maior número de transições ofensivas. A parte inicial do jogo de futebol determina o desenrolar das acções, isto é, os primeiros acontecimentos descrevem quais as estratégias que irão ser utilizadas pelas equipas, para conquistar a vitória, ou não. Sabendo que para isso, cada treinador terá que conhecer e possuir soluções para todos os contextos e situações possíveis de ocorrer durante um jogo de Futebol. Esta fase referida promove adaptações ao conhecimento imediato sobre os adversários. Considerando o tempo total dos jogos observados, no caso do Real Madrid, o maior número de transições defesa-ataque são efectuadas num contexto “fora” e com o resultado momentâneo empatado (n=194). Por outro lado, o Real Madrid apresenta também um elevado número de transições defesa-ataque, num contexto em “casa” mas com um resultado momentâneo de “vitória” (n=191). Ou seja, podemos dizer que o Real Madrid tanto em “casa” como “fora”, apresenta um modelo e plano de jogo bem definidos, semelhantes em conjunturas diferenciadas, acabando pelos resultados serem idênticos em dois contextos, no que respeita ao número de transições defesa-ataque, alterando apenas o resultado momentâneo do jogo. A vitória num contexto “fora” poderá significar uma maior eficácia das suas acções ofensivas, acabando por aproveitar de forma convincente as suas oportunidades de golo criadas. Pela observação dos jogos, o Real Madrid caracterizava-se pela escolha de métodos de jogo ofensivos, como o ataque rápido e o contra-ataque, explorando a relação tempo-espço para criação e conclusão de situações propícias de finalização. Uma equipa (Real Madrid) que apresentava uma defesa à zona, ocupando bem os espaços de jogo, em organização defensiva, levando os adversários muitas vezes a cometer erros, entenda-se uma deficiente tomada de decisão.

Em Inglaterra, considerando o tempo total dos jogos observados, o Manchester City recuperou mais vezes, saindo para transição ofensiva, num contexto em “casa” e com o resultado momentâneo empatado (n=235). Um maior número de acções, em relação ao Real Madrid, contudo por se tratar de uma cultura futebolística diferente, um jogo mais físico e directo, poderá reivindicar estes resultados. O Manchester City caracteriza-se também por métodos de jogo ofensivos, como o ataque rápido e contra-ataque, privilegiando a construção de situações de finalização, quando o adversário se encontra em desequilíbrio defensivo, isto é, logo após a perda da posse de bola, por parte do adversário. Contudo, não deixa de apresentar competência e rigor, no ataque posicional, pela qualidade técnica e maturidade

táctica dos seus jogadores, especialmente no sector médio. Em contraste com o Real Madrid, o Manchester City encontra-se mais vezes em vantagem numérica, quando está a jogar “fora”. Supondo que as equipas que jogam em “casa”, independentemente do nível da equipa adversária, em confronto, em muitas das vezes conseguem conduzir a iniciativa do jogo, daí por vezes, com demasiados erros por parte da equipa da “casa”, as equipas que jogam “fora”, podem inteligentemente recuperar mais vezes a posse de bola, saindo para transição ofensiva, com o intuito de surpreender a organização defensiva do adversário.

Em Itália, a Juventus tem um maior número de transições ofensivas, num contexto em “casa” e com o resultado numérico “empatado” (n=289). A Juventus caracteriza-se por métodos ofensivos de ataque rápido e ataque posicional (organização), porém diferencia-se do Real Madrid e do Manchester City em processo defensivo, optando por defesa zona pressionante, na qual, existem momentos e zonas específicas, onde o comportamento da equipa, enquanto defende, altera-se propositadamente para recuperar a posse de bola, revelando comportamentos pré-determinados do plano de jogo, considerando as fragilidades dos adversários. Esta defesa zona pressionante, mais agressiva e pressionante do que a defesa à zona, possibilita também condicionar directamente as acções dos jogadores próximos do centro do jogo (unidade funcional estrutural). Desta forma, é evidente que o factor “casa”, dentro desta ordem de ideias se manifeste na atitude e envolvimento dos jogadores, com o objectivo de cumprir as directrizes organizacionais, no qual, os jogadores aplicam-se vincadamente para recuperar a posse de bola, em determinadas zonas (por exemplo, nos corredores laterais). O resultado mais aproximado, ao nível do número de transições efectuadas, é num contexto “fora”, com um resultado momentâneo de “vitória” (n=166), o que leva-nos a pensar, que a intensidade e a determinação dos jogadores, para o cumprimento do plano, diminui em jogos “fora”, ou simplesmente, a equipa adopta uma conduta menos pressionante, esperando pelo erro do adversário, na sua tomada de decisão. Para encerrar o assunto, podemos analisar e concluir que a diferença de recuperações de posse de bola, transitando seguramente para o ataque, num contexto “fora” e “casa”, é superior no caso da Juventus, em comparação com o Real Madrid e o Manchester City, tal pode significar uma maior alteração comportamental da equipa, em contextos divergentes.

Em relação ao contexto situacional, a equipa do Real Madrid apresenta um registo mais acentuado, considerando também o tempo de jogo, nos jogos “fora” do que em “casa”. Ou seja, num contexto em “casa”, a maior frequência de transições ofensivas ocorre na 2ª parte do jogo (n=176), por outro lado, a maior frequência de transições num contexto “fora”

ocorre durante a 1ª parte do jogo (n=178). Esta evidência pode expressar uma forte entrada nos primeiros minutos do jogo num contexto “fora”, com o objectivo de transmitir à equipa adversária, iniciativa e comando do jogo, por parte da equipa (Real Madrid) em discussão. O Manchester City apresenta os resultados mais categóricos, considerando de igual modo o tempo de jogo, nos jogos em “casa” do que “fora”, isto é, num contexto em “casa”, a maior frequência de transições ofensivas ocorre durante a 1ª parte do jogo (n=230), diferente do que o Real Madrid, que é mais forte “em casa” na 2ª parte do jogo. Isto demonstra que são duas equipas que investem muito em diferentes momentos do jogo, com entradas ou reentradas em jogo com ímpeto, demonstrando querer resolver o mais rapidamente possível, os acontecimentos do jogo. Num contexto “fora”, o Manchester City não exprime resultados evidentes, logo é necessário compreender que adoptam uma estratégia diferenciada, em função do contexto situacional, com o maior número de recuperações de posse de bola desde a 1ª parte (n=139). A Juventus efectua “em casa”, um maior número de transições ofensivas durante a 1ª parte do jogo (n=202), diferenciando-se do Real Madrid mas não do Manchester City. Contudo, num contexto “fora”, a Juventus executa mais transições ofensivas na 2ª parte da partida (n=168), esta clareza demonstra que nos jogos “fora”, tanto o Manchester City como a Juventus, procuram de certa forma, possibilitar algum ascendente na procura da iniciativa de jogo adversária, com o intuito de conhecer e ler taticamente quais os procedimentos a adoptar daí para adiante. Com isto, podemos dizer que tanto a Juventus como o Manchester City, apresentam resultados semelhantes, no que respeita ao contexto situacional “fora”, considerando o tempo de jogo, por outro lado, tanto o Real Madrid como o Manchester City demonstram um elevado grau cumplicidade em relação ao contexto situacional “casa”.

O resultado momentâneo do jogo circunscreve o plano estratégico-táctico a adoptar, nos diferentes momentos do jogo. Ao focarmo-nos, nos três resultados possíveis (considerando as variáveis do tempo de jogo e contexto situacional), podemos verificar, que no caso do Real Madrid, a maior frequência de acções de transição ocorre na 1ª parte do jogo, com o resultado momentâneo de “empate” (n=205), porém se focarmos o contexto situacional, acontece num contexto “fora” com o resultado momentâneo de “empate” (=194). No enquadramento do Manchester City, podemos afirmar que a maior frequência de acções de transição ocorre na 2ª parte do jogo com o resultado momentâneo de “vitória” (n=225), mas se focarmos o contexto situacional, acontece num contexto “em casa” com o resultado momentâneo de “empate” (n=235). No contexto da Juventus, em função dos três resultados

possíveis de ocorrer, a maior frequência de transições ofensivas acontece, durante os primeiros 45 minutos do jogo com o resultado momentâneo “empatado” ($n=261$), mas se considerarmos o contexto situacional, é num contexto “em casa” e com o resultado momentâneo de “empate” ($n=289$) que se desenrolam o maior número de transições ofensivas. Apenas o Manchester City consegue maior número de transições com o resultado momentâneo de “vitória”, em comparação com o Real Madrid e a Juventus.

Os testes estatísticos permitiram verificar: frequências totais; médias das variáveis por equipa; relação entre duas variáveis; No enquadramento do Real Madrid, o “Sector Médio Defensivo” é a zona do terreno onde se centralizam os momentos de transição da equipa ($n=336$), o “Médio Defensivo” é o jogador com mais recuperações da posse de bola ($n=109$), a “Intercepção” é a acção técnico-táctica defensiva mais utilizada precedente ao momento de transição ($n=259$), o “Passe” é a atitude técnico-táctica ofensiva mais empregada para o desenvolvimento da transição defesa-ataque ($n=258$), a “Defesa à Zona” é o método de jogo defensivo utilizado na organização defensiva, esta posta em prática em todos os jogos observados e seleccionados, e por fim, a obtenção de golos em comparação com as outras equipas em estudo, foi superior, no total com 16 golos marcados através de transição, com maior eficácia num contexto “fora” ($n=9$). Resumindo, o sector médio do Real Madrid representa o início das transições defesa-ataque, sendo o Médio Defensivo (Xabi Alonso ou Kendira) o responsável por grande parte das recuperações da posse de bola, utilizando fundamentalmente a intercepção, executando de seguida um passe, com o objectivo de manter e potenciar o desenvolvimento das acções ofensivas subsequentes. A maior parte dos golos foram apontados num contexto “fora”, o que configura a forma como o Real Madrid consegue transitar rapidamente de uma disposição defensiva para uma situação de iminência finalização, para isto, os jogadores do sector ofensivo são fundamentais, tais como Ronaldo, Benzema, Higuaín ou Di Maria.

Aqui podemos referir que foram encontradas associações significativas entre a ZRPB x TJ ($p<0,05$), o RMJ x TJ ($p<0,001$), o TRPB x RMJ ($p<0,05$), a TAOG x RMJ ($p<0,05$) e por fim, entre o CS x RMJ ($p<0,001$). No caso da ZRPB x TJ ($p<0,05$), é no Sector Médio Defensivo durante a 1ª parte que ocorrem o maior número de transições defesa-ataque, ou seja, o sector onde por norma se encontram mais jogadores aglomerados com pouco espaço para intervir; no caso do RMJ x TJ ($p<0,001$), é com um resultado momentâneo de “empate” durante a 1ª parte que ocorrem um maior número de transições ofensivas, isto porque, o jogo começa sempre empatado, e aí, os níveis de concentração, atenção e fadiga, não prejudicam a

performance dos jogadores, mantendo as suas acções desejáveis; no caso TRPB x RMJ ($p<0,05$), a Intercepção é a acção predominante nas recuperações da posse da bola, com o resultado “empatado”; no caso TAOG x RMJ ($p<0,05$), os golos marcados pelo Real Madrid decorrem essencialmente com o resultado momentâneo “vitória”, o que revela a sua capacidade goleadora e ambiciosa para alcançar o maior número de golos possíveis no jogo; por fim, no caso CS x RMJ ($p<0,001$), a predominância das transições ofensivas divide-se por dois contextos, “fora” com o resultado “empatado” e “em casa” com o resultado “vitória”, o que determina a diferenciação de capacidade para atingir o objectivo do jogo, em função do contexto onde decorre a confrontação desportiva.

No contexto do Manchester City, o “Sector Médio Defensivo” é a zona do terreno onde se centralizam os momentos de transição da equipa ($n=337$), o “Defesa Esquerdo” é o jogador com mais recuperações da posse de bola ($n=95$), a “Intercepção” é a acção técnico-táctica defensiva mais utilizada precedente ao momento de transição ($n=272$), o “Passe” é a atitude técnico-táctica ofensiva mais empregada para o desenvolvimento da transição defesa-ataque ($n=239$), a “Defesa à Zona” é o método de jogo defensivo utilizado na organização defensiva, esta posta em prática em todos os jogos observados e seleccionados, e por fim, a obtenção de golos foi ligeiramente inferior ao Real Madrid, contudo o Manchester City conseguiu 14 golos através de transição defesa-ataque, com o principal foco no contexto “em casa” ($n=10$) em comparação com o Real Madrid, que apresentava um maior poder ofensivo em “casa”. O Manchester City declara com os resultados obtidos, que o seu sector mais forte, em termos posicionais e consequentemente na procura da posse de bola é o médio, porém o jogador mais interventivo na recuperação da posse de bola é o Defesa Esquerdo (Clichy ou Kolarov). Esta posição específica no Manchester demonstrou ser essencial no relançamento do processo ofensivo, muitas das vezes pelo corredor esquerdo, com aumento da velocidade e ritmo de jogo, surpreendendo a equipa adversária. No que respeita à obtenção de golos, muitos dos golos são marcados a partir de ataque rápido ou ataque posicional, pois esta equipa inglesa promove uma circulação da bola por vários jogadores, levando o adversário a uma crise de racicónio táctico, o que leva à abertura de espaços que se traduzem em oportunidades de golo.

Aqui podemos referir que foram encontradas associações significativas entre a RMJ x TJ ($p<0,001$), o CS x TJ ($p<0,001$), o ZRPB x CS ($p<0,05$), e por fim, o TRPB x CS ($p<0,05$). No caso do RMJ x TJ ($p<0,001$), é com o resultado momentâneo de “vitória” durante a 2ª parte do jogo que ocorrem o maior número de transições ofensivas ($n=225$); no caso do CS x

TJ ($p<0,001$), é num contexto “em casa” durante a 1ª parte do jogo que ocorrem o maior número de transições defesa-ataque ($n=230$); no caso da ZRPB x CS ($p<0,001$), é no Sector Médio Defensivo num contexto “em casa” que ocorrem mais recuperações da posse da bola ($n=215$); por fim, no TRPB x CS ($p<0,05$), é a Intercepção a responsável pela maioria das recuperações da posse da bola, num contexto “em casa”.

No contexto da Juventus, o “Sector Médio Defensivo” é a zona do terreno onde se centralizam os momentos de transição da equipa ($n=315$), o “Médio Defensivo” é o jogador com mais recuperações da posse de bola ($n=91$), a “Intercepção” é a acção técnico-táctica defensiva mais utilizada precedente ao momento de transição ($n=260$), o “Passe” é a atitude técnico-táctica ofensiva mais empregada para o desenvolvimento da transição defesa-ataque ($n=240$), a “Defesa Zona Pressionante” é o método de jogo defensivo utilizado na organização defensiva, esta posta em prática em todos os jogos observados e seleccionados, e por fim, a obtenção de golos foi inferior ao Real Madrid e ao Manchester City, porém a Juventus 4 golos através de transição defesa-ataque, com o principal foco no contexto “fora” ($n=3$), semelhante ao resultado obtido com o Real Madrid, porém sem uma proporcionalidade de golos tão vincada. A Juventus traduz uma equipa que explora os momentos vitais do jogo, a partir do seu sector médio, no qual, e tal como o Real Madrid, o Médio Defensivo consegue recuperar em grande número a posse de bola, transitando para o ataque, utilizando o Passe como certeza para elaborar sequências ofensivas eficazes. A escolha do método de jogo defensivo “Defesa Zona Pressionante” parece justificar-se pela quantidade de recuperações efectuadas a partir da pressão exercida pelos jogadores que actuam no sector médio, principalmente em corredor central. A obtenção de golos por parte da Juventus diz-nos não sendo uma equipa muito agressiva ao objectivar a concretização de golos, mas consegue manter um nível exibicional que a qualquer momento pode comprometer a organização adversária, bastando para isso, uma desatenção dos jogadores da equipa adversária.

Aqui podemos referir que foram encontradas associações significativas entre a CS x TJ ($p<0,05$), o RMJ x TJ ($p<0,001$), o ZRPB x RMJ ($p<0,05$), a TAOG x RMJ ($p<0,05$) e por fim, entre o CS x RMJ ($p<0,001$). No caso do CS x TJ ($p<0,05$), a maior frequência das acções ofensivas decorre num contexto “em casa” durante os primeiros 45 minutos da partida; no caso do RMJ x TJ ($p<0,001$), é precisamente com o resultado “empatado” e durante a 1ª parte do jogo que ocorrem o maior número de transições defesa-ataque; no caso ZRPB x RMJ ($p<0,05$), o Sector Médio Defensivo, mais uma vez, é a zona onde se iniciam mais transições ofensivas, com o resultado momentâneo de “empate”; no caso da TAOG x RMJ

($p < 0,05$), é com um resultado momentâneo de “vitória” que decorrem mais golos a partir de uma transição ofensiva; por fim, no caso CS x RMJ ($p < 0,05$), num contexto “em casa” com o resultado “empatado”, típico da equipa da Juventus, é o contexto e o resultado, onde ocorrem mais transições ofensivas. Para concluir, todas as equipas em estudo caracterizam-se pela sua capacidade perceptiva em identificar os índices pertinentes de cada situação de jogo, conseguindo explorar os pontos fracos dos adversários, aproveitando as fragilidades dos seus momentos em que alteram de fase de jogo.

ENQUADRAMENTO PRÁTICO

Com o objectivo de sensibilizar treinadores e outros profissionais ligados ao Futebol, é imprescindível desenvolver uma ideia/filosofia, do modo como devemos construir exercícios e métodos de treino que potenciem as transições defesa-ataque. Para que isto possa acontecer, há que relembrar e sedimentar as tendências evolutivas do jogo, tendo em consideração a evolução do sistema onde se inserem todos os agentes desportivos (treinadores, jogadores). Segundo Castelo (2012; 2013;), as principais tendências evolutivas do jogo são: 1) a equipa funciona permanentemente como uma “unidade”, na qual se pretende uma mentalidade colectiva, objectivando rotinas individuais e colectivas, bem como responsabilidade, compacticidade e homogeneidade; 2) conceptualização de planos estratégico-tácticos, os quais salientam planos de intervenção, diálogo em condições competitivas tendo em consideração o resultado e o tempo de jogo; 3) o primeiro golo vs finalizadores, o que visa conquistar rapidamente o objectivo do jogo, aproveitando as oportunidades de golo, liderando o resultado do jogo (controlo do ritmo); 4) maturidade táctica dos jogadores desenvolve-se com o aperfeiçoamento e desenvolvimento do processo de treino e competição, isto é, planos mais específicos que catalisam a aplicação de conceitos evolutivos; 5) compactibilidade operacional ataque vs defesa, relacionando o método de jogo ofensivo e defensivo da equipa, explorando vários níveis organizacionais da equipa, criando estados de equilíbrio organizacionais e assegurando as adaptações necessárias para o sucesso da equipa; 6) rápidas transições de fase do jogo, potenciando uma atitude mental ofensiva, explorando espaços vitais de jogo, dinamizando decisões eficazes e ao mesmo tempo, fomentando continuidade lógica do jogo; 7) circulação táctica no ataque e na defesa, autenticando a coordenação da equipa, positividade da posse de bola e a intencionalidade/finalidade táctica; 8) situações de bola parada, possibilitando a sua criação, eficácia e maximização do contra-atacar; 9) qualidade técnica, promovendo a antecipação, adequação, velocidade e eficácia da solução bem como atender à realidade do jogo; 10) criatividade e improvisação; 11) intensidade de jogo; 12) ritmo/tempo de desenvolvimento do ataque, objectivando a velocidade da decisão/acção, simplicidade de processos, rentabilização do binómio tempo/espço e impedir a organização da equipa adversária; 13) ataque de

segunda vaga; 14) cruzamento e terminação do ataque; 15) resposta ao ataque; 16) recuperação defensiva; 17) métodos defensivos construtivos.

Castelo (2010) refere que todos os exercícios com carácter específico do jogo têm acoplado na sua interioridade, um conjunto de elementos estruturais de âmbito regulamentar, temporal, espacial, comportamental, numérico e instrumental, designados condicionantes estruturais. Com isto, o estudo e o estabelecimento de relações entre estes elementos, possibilitou a sua manipulação e utilização de diferentes estratégias de intervenção, do desenvolvimento e potenciação de efeitos que traduzem uma direcionalidade das decisões e acções motoras de resposta, da solicitação e afinamento das relações espaço-acção-número, e por fim da compreensão das inter-relações entre componentes. Durante o planeamento das sessões de treino, e respectivamente do microciclo semanal de treino, sintetiza-se que os exercícios específicos são aplicados na parte principal da sessão de treino, durante a qual se cumpre as principais tarefas de aprendizagem ou aperfeiçoamento dos jogadores, nas quais, com o aproximar do seu terminus, os constrangimentos das tarefas deverão ser reduzidos ou inexistentes, de forma que os jogadores possam expressar durante um determinado período da sessão, todo o seu potencial. Este pensamento deve prolonga-se na escolha das prescrições de suporte ao modelo de jogo, estas devem ser sempre respeitadas, para que a funcionalidade não seja subitamente alterada. O processo específico de treino suporta-se num sistema de exercícios subordinados às exigências de uma aprendizagem, aperfeiçoamento, desenvolvimento e superação óptimos. Conclusão, o exercício de treino é um meio metodológico que realinha a compreensão do jogo, das decisões e comportamentos, capaz de potencialmente de melhorar a prestação desportiva.

Partindo desta ordem de ideias, em primeiro lugar deveremos atender ao modelo de jogo delineado pela estrutura técnica, entenda-se os treinadores que compõem a equipa, assim poderemos focar linhas gerais e específicas de participação activa, na procura da posse de bola, ou seja, na sua recuperação e transição da fase de defesa para o ataque. Depois de identificar o modelo de jogo, começamos pela zona onde queremos conscientemente recuperar a posse de bola, permitindo um desenrolar das acções do jogo, contudo é preciso notar que, a meu ver, é em função do adversário que planeamos e aperfeiçoamos, os momentos de recuperação da posse de bola, logo a zona preferencial para recuperar a posse de bola depende ou varia de adversário para adversário. Estes momentos variam em função do modelo de jogo adversário, do ritmo e intensidade de jogo, do plano estratégico-táctico elaborado, da própria dinâmica da equipa (constantes adaptações e ajustamentos através de

deslocamentos) e das principais fragilidades do adversário em questão. A zona onde se pretende recuperar a posse de bola é fundamental, como também o posicionamento dos jogadores que estão destinados para tal, aqui é essencial referir a responsabilidade colectiva e intersectorial.

Para fomentar que jogadores-chave recuperem a posse de bola, a organização defensiva deve ser considerada como a base do sucesso para esse momento, sendo que a cada sector, deverá ser dada a liberdade ou possibilidade para intervir em situações emergentes, conseguindo os objectivos da fase de defesa, ou seja, a recuperação da posse de bola e evitar o golo da equipa adversária.

O tipo de recuperação da posse da bola, mais comum no futebol moderno, é a intercepção, tal como os resultados obtidos no estudo em questão, desta maneira é perspicaz reflectir sobre questões como “fechar espaços em vez de marcação individual”, “deslocamento em função da bola, e não em função de jogadores adversários”, “compactação sectorial e intersectorial”, entre outros. Após o jogador recuperar a posse de bola, a sua atitude tem obrigatoriamente que estar relacionada com a sua missão táctica específica bem como a função colectiva elucidada na preparação do jogo. Esta atitude patenteia uma direcionalidade das acções individuais e consequentemente colectivas, que objectivam a procura do objectivo do jogo. A atitude do jogador que recupera a posse de bola está relacionada com o método de jogo ofensivo da equipa, seja contra-ataque, ataque rápido ou ataque posicional, como também está relacionada com o tipo de bloco defensivo utilizado durante o método de jogo defensivo, isto é, bloco baixo, bloco médio-baixo ou bloco alto. Neste ponto, diferentes velocidades e ritmos de jogo, determinam os objectivos da equipa em certas conjunturas, tudo isto, subordinado à qualidade individual e colectiva dos jogadores que constituem a equipa. A atitude mais comum do jogador que recupera a posse de bola, com o intuito de transitar para o ataque é o passe, pois é a acção técnico-táctica que possibilita de forma mais eficiente um estender das acções do jogo. Os resultados obtidos no presente estudo, estão de acordo com a afirmação anterior, visto que muitas equipas europeias de alto nível, procuram após recuperar a posse de bola, transitar de forma veloz para zonas de finalização, em meio-campo adversário. Por outro lado, existem equipas que corroboram esta ideia, e optam por manter a posse de bola, para posteriormente transitar com segurança para ao ataque, revelando uma maior organização e menor criatividade e imprevisibilidade à defensiva contrária. O método de jogo defensivo utilizado pela equipa, consente reflexões sobre o método ofensivo preferencial a introduzir, por exemplo, uma equipa que defende à zona, deverá privilegiar um

ataque rápido ou contra-ataque, pois a sua organização defensiva é capaz de referenciar determinados jogadores, para quando se obtém a posse de bola, encaminhar as acções para tal, visando deslocamentos pré-definidos. Porém quem desenvolve em processo de preparação/treino, o método defensivo individual, terá que privilegiar uma manutenção da posse de bola, pois arrisca-se quando a recupera, a perdê-la muito rapidamente, pois as referências mais avançadas podem não estar posicionadas de modo a permitir uma transição rápida e eficiente. Logo é imprescindível aperfeiçoar rotinas e padrões colectivos sem danificar ou lesar outros aspectos inerentes à organização dinâmica da equipa.

O contexto situacional pode circunscrever alterações metodológicas no processo de treino, e até mesmo, variações na forma de jogar de uma equipa. Para que o contexto situacional não sensibilize de forma aguda a prestação dos jogadores, torna-se importante durante o período de preparação para o jogo, experienciar configurações que intensifiquem o envolvimento em foco na próxima confrontação competitiva. Desta forma, muitos treinadores procuram durante o microciclo semanal, os jogos de treino em contexto semelhantes aos que irão encontrar. Esta opção revela-se interessante, pois permite pequenas modificações e apropriações na forma como os jogadores encaram a informação fornecida pelo treinador. É óbvio que muitas vezes o factor do público desenvolve um ambiente propício à equipa que joga em casa, mas através de algumas estratégias psicológicas, o treinador poderá invocar procedimentos que anulem esse factor.

Por último, e não menos importante, o resultado numérico momentâneo, designa o vencedor ou não do jogo, sendo o elemento mais importante, que por si pode determinar reajustamentos no plano estratégico-táctico da equipa, e por consequência missões tácticas individuais e colectivas, directamente ligadas ao método de jogo ofensivo e defensivo utilizado pela equipa. Cada vez mais, as equipas apresentam uma organização colectiva defensiva e ofensiva, muito capazes, de conseguir anular em certos momentos, os pontos fortes da equipa adversária, logo quando se abre uma janela de oportunidade para intervir e consequentemente alterar o resultado numérico empatado, existem poucas probabilidades de o mesmo voltar a sofrer nova alteração. Um resultado desfavorável pode comprometer toda a organização potenciada durante o processo de treino, emergindo modificações na forma de jogar, alterando certos aspectos definidos anteriormente. Esta mudança pode potenciar um espaço de ocasião para evidenciar comportamentos desviantes que promovem o enriquecer do jogo em disputa.

Em conclusão, é do conhecimento comum que existem famílias de exercícios de treino, métodos que evocam delimitadas situações em deterioramento de outras, mas todas têm como objectivo a preparação e potenciação do rendimento dos jogadores para a competição, entenda-se transferibilidade. Neste enquadramento, os diferentes métodos de treino mantêm interacções permanentes, em que os objectivos impostos pelo treinador vão confinar uma direcionalidade de acções bem como a sua compreensão, para a forma e estilo de jogo que apresentam em competição. Assim, com o intuito de referir a importância das transições defesa-ataque, na construção dos métodos de treinos, é fundamental ter em conta pressupostos como a zona onde se quer recuperar a posse de bola, o método de jogo defensivo a utilizar, as características do bloco defensivo (se é alto, médio-alto, médio, médio-baixo ou baixo), a direcionalidade das acções após a recuperação da posse de bola, quais os jogadores mais indicados para dar continuidade à fase de ataque, o contexto situacional e o resultado numérico momentâneo, bem como o tempo de jogo, que evoca emergência nas acções executados pelos jogadores e as acções a efectuar com a posse de bola.

BIBLIOGRAFIA

- Anguera, M. T., Villaseñor, A. B., Mendo, A. H. & López, J. L., (2011) Diseños observacionales: Ajuste y aplicación en psicología del deporte. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 11(2), 63-76.
- Amieiro, N. (2004). *Defesa à Zona no Futebol. Um pretexto para reflectir sobre o «jogar»...bem, ganhando!.* Edição de autor. Porto.
- Ballesteros, J. & Peñas, C. (2011) Game location and team quality effects on performance profiles in professional soccer. *Journal of Sports Science and Medicine*, 10, 465-471.
- Barbosa, P. (2009). A Eficácia do Processo Ofensivo em Futebol. Estudo comparativo das equipas classificadas nos primeiros e segundos lugares das ligas nacionais de Espanha, Inglaterra, Itália e Portugal em 2008/09. Monografia apresentada à Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Bellack, A.; Kliebard, H.; Hyman, R. & Smith, F. (1966). *The language of the classroom. Teachers college.* Columbia University Press. New York.
- Carvalhal, C. (2002): *No treino de futebol de rendimento superior a recuperação é... muitíssimo mais que <<recuperar>>.* 2ª Edição. Braga. Liminho Indústrias Gráficas.
- Carvalhal (2012) Transições Ofensivas! - <http://www.coachcarvalhal.com/site/pt/artigos/transicoes-ofensivas> - disponível em 17 Dezembro 2012
- Casanova, F.; Oliveira, J.; Williams, M. & Garganta, J. (2009) Expertise and perceptual-cognitive performance in soccer: a review. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(1), 115-122.
- Castelo, J. (1994). *Futebol. Modelo técnico-tático do jogo.* Lisboa: FMH Edições.

- Castelo, J. (2003). *Futebol - Guia prático de exercícios de treino*. Lisboa: Edição Visão e contextos.
- Castelo, J. (2009) *Futebol. Organização Dinâmica do Jogo*. Edições Universitárias Lusófonas.
- Castelo, J. (2012) Apontamentos da unidade curricular “Treino das Capacidades Motoras e Técnico-Táticas” – Mestrado em Treino Desportivo. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Faculdade de Educação Física e Desporto. Lisboa.
- Castelo, J. (2013) Apontamentos da unidade curricular “Observação e Análise Técnico-Táctica” – Mestrado em Treino Desportivo. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Faculdade de Educação Física e Desporto. Lisboa.
- Clemente, F. (2012) Study of Successful Soccer Teams on FIFA World Cup 2010. *Pamukkale Journal of Sport Sciences*, 3(3), 90-103.
- Clemente, F., Couceiro, M., Martins, F., Mendes, R. (2012). Team’s Performance on FIFA U17 World Cup 2011: Study based on Notational Analysis. *Journal of Physical Education and Sport*, 12(1), 13-17.
- Cordes, O., Lamb, Peter F., Lames, M. (2012) Concepts and methods for strategy building and tactical adherence: A Case Study in Football. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 7(2), 241-252.
- Costa, C. (2010) Análise das acções ofensivas com finalização resultantes de jogo dinâmico. Dissertação de Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens – Especialidade de Ciências do Desporto, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Faria, R. (1999) Periodização Táctica: um imperativo conceito-metodológico do rendimento superior em futebol. Monografia de Licenciatura – Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.

- Ferreirinha, F. (2008). *Transições – Momentos de desorganização organizada...ou não!*, *Revista Futebolista*, 38, 45-46. Lisboa.
- Festa, F. (2009) Importância, Comportamentos e Operacionalização da Transição Ataque-Defesa no Futebol inserida num contexto de jogo colectivo. Uma perspectiva de treinadores da Primeira Liga. Dissertação de Licenciatura. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Freitas, S. (2005) *A especificidade que está na “concentração táctica” que está na ESPECIFICIDADE; no que deve ser uma operacionalização da “Periodização Táctica”*. Edição do autor.
- Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de Futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Tese de Doutoramento. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Garganta, J. (2001). Análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista de Ciências do Desporto*, 1(1), 57-64.
- Garganta, J. (2002). *Competências no ensino e treino de jovens futebolistas*. Lecturas Educación Física y Deportes. Revista Digital, 45. (<http://www.efdeportes.com>)
- ****Garganta, J. (2004) Entrevista. In Amieiro, N. (2005) <<Defesa à Zona>> no Futebol: A <<(Des)Frankensteinização>> de um conceito. Uma necessidade face à <<inteireza inquebrantável>> que o jogar deve manifestar. Dissertação de Licenciatura. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- *****Garganta, J. (2005). Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter)acção, para um futebol com pés... e cabeça. In D. Araújo (Ed.), *O contexto da decisão. A acção táctica no desporto*. Lisboa: Visão e contextos, Lda.

- Garganta, L. (2009). Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 9(1), 81-89.
- Garganta, J. & Pinto, J. (1998). O ensino do futebol. In Graça, A. & Oliveira, J. (Eds.) *O ensino dos jogos desportivos*, 95-135. Lisboa: Edições CEFD.
- Guilherme Oliveira, J. (2003). Entrevista in Modelo de Clube: Da concepção à operacionalização. Um estudo de caso no Futebol Clube do Porto. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Guilherme Oliveira, J. (2004) Conhecimento Específico em Futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo de ensino-aprendizagem/treino do jogo. Dissertação de Mestrado. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- ****Guilherme Oliveira, J. (2004). Entrevista. In Amieiro, N. (2005) <<Defesa à Zona>> no Futebol: A <<(Des)Frankensteinização>> de um conceito. Uma necessidade face à <<inteireza inquebrantável>> que o jogar deve manifestar. Dissertação de Licenciatura. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Hughes, M., Bartlett, R. M. (2002). The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*, 20(10),739-754.
- Hughes, M. & Franks, I. (2005) Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 23(5), 509-514.
- James, N., Jones, P. D., & Mellalieu, S. D. (2004). Possession as a performance indicator in soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 4, 98 – 102.

- Jankovic, A., Leontijevic, B., Pasic, M. & Jelusic, V. (2011) Influence of certain tactical attacking patterns on the result achieved by the teams participants of the 2010 FIFA World Cup in South Africa. *Physical Culture*. 65(1), 34-45.
- ****Jesualdo Ferreira, M. (2004) Entrevista. In Amieiro, N. (2005) <<Defesa à Zona>> no Futebol: A <<(Des)Frankensteinização>> de um conceito. Uma necessidade face à <<inteireza inquebrantável>> que o jogar deve manifestar. Dissertação de Licenciatura. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Jonsson, G. K., Anguera, M. T., Sánchez-Algarra, P., Oliveira, C., Campanico, J., Castañer, M., Torrents, C., Dinusova, M., Chaverri, J., Camerino, O. & Magnusson, M. S. (2010) Application of T-Pattern Detection and Analysis in Sports Research. *The Open Sports Sciences Journal*, 3, 95-104.
- Lago, C. & Martín, R. (2007) Determinants of possession of the ball in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 25(9), 969-974.
- Lago, C. (2009) The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. *Journal of Sports Sciences*, 27(13), 1463-1469.
- Lago, C.; Ballesteros, J.; Dellal, A. & Gómez, M. (2010) Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. *Journal of Sports Science and Medicine*, 9, 288-293.
- - Laranjeira, J. (2009). Análise Sequencial do Processo Ofensivo em Futebol. Chelsea FC: época desportiva de 2004-2005. Um Estudo de caso. Dissertação de Licenciatura. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Lobo, L. (2007). *Planeta do Futebol – Em busca da alma, dos magos e das tácticas que fizeram história*. Prime Books, Lda.

- Lobo, L. (2009): *Planeta do Futebol – Em busca da alma, dos magos e das tácticas que fizeram história. As origens e o presente do futebol moderno (3ª Edição Revista e Aumentada)*. Prime Books Lda
- MacGarry, T.; Anderson, D.I.; Wallace, S.A.; Hughes, M.D. & Franks, I.A. (2002). Sport competitions as a dynamical self-organizing system. *Journal of Sports Sciences*, 20, 771-781.
- Mahlo, F. (1997). *O acto táctico no jogo*. (2ª Ed.) Lisboa: Compendium.
- Mirando, C. (2005) Defesa zona “pressing” enquanto sistema defensivo precursor do aumento das finalizações: estudo de jogos das finais da Taça UEFA e Liga dos Campeões. Trabalho Académico apresentado na Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- - Milby, S. (2006): Stylin’! Samba joy Versus Structural Precision the soccer case studies of Brazil and Germany. Dissertação de Doutoramento apresentada à Ohio State University.
- *****Mourinho, J. (2004). Entrevista. In Amieiro, N. (2005) <<Defesa à Zona>> no Futebol: A <<(Des)Frankensteinização>> de um conceito. Uma necessidade face à <<inteireza inquebrantável>> que o jogar deve manifestar. Dissertação de Licenciatura. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- *****Oliveira, J. G. (2006). Entrevista. In Almeida, F. (2006). *A importância dos momentos de transição (ataque-defesa e defesa-ataque) num determinado entendimento de jogo*. Dissertação de Licenciatura. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Oliveira, B., Barreto, R., Resende, N. & Amieiro, N. (2006) *Mourinho: Porquê tantas vitórias?*. Gradiva Publicações.

- Peñas, C., Eiras, E. & Ballesteros, J. (2008). La influencia de la densidad competitiva en el resultado de los equipos en el fútbol de alto nivel. *Internacional Journal of Sport Science*, 5, 107-122.
- ****Pinto, J. & Garganta, J. (1996). *Contributo da Modelação da Competição e do Treino para a Evolução do Nível de Jogo no Futebol*. In Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos (pp.83-94). J. Oliveira & F. Tavares (Eds.). CEJD, FCDEF-UP.
- Pollard, R. (2005) Worldwide regional variations in home advantage in association football. *Journal of Sports Sciences*. 24(3), 231-240.
- Pollard, R. & Gómez, M. A. (2009) Home advantage in football in South-West Europe: Long-term trends, regional variation, and team differences. *European Journal of Sport Science*, vol. 9(6), 341-352.
- Poulter, D. (2009) Home advantage and player nationality in international club football. *Journal of Sports Sciences*, 27(8), 797-805.
- Queiroz, C. (2003). Entrevista a Jesús Cuadrado Pino in nuestra entrevista del mês: entrevista de táctica. *Revista Técnica Profesional – Training Fútbol*, 93, 8-17. Valladolid.
- ****Queiroz, C. (2005). Entrevista. In Almeida, F. (2006). *A importância dos momentos de transição (ataque-defesa e defesa-ataque) num determinado entendimento de jogo*. Dissertação de Licenciatura. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Ramos, A. (2005). Uma “(des)baromatriz(acção)” conceito-comportamental da(s) zona(s) pressing: um “olhar” sobre o(s) sucesso(s) persistente(s) de dois treinadores de top; José Mourinho (FC Porto-Chelsea FC) e Carlo Ancelotti (AC Milan). Monografia de Licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

- Redwood-Brown, A., Bussell, C., Bharaj, H. (2011) The impact of different standards of opponents on observed player performance in the English Premier League. *School of Science and Technology, Nottingham Trent University - Journal of Human Sport & Exercise*, 7, 341-355.
- Reis, J. (2004). Transição defesa-ataque e método de jogo ofensivo: que relação? Monografia de Licenciatura. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Resende, N. (2002) Periodização táctica. Uma concepção metodológica que é uma consequência trivial do jogo de Futebol. Um estudo de caso ao microciclo padrão do escalão Sénior F.C.Porto 2002. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Salgado, T. (2009) Defender para atacar... Estudo das percepções de treinadores do Campeonato Nacional de Juniores da Primeira Divisão. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Silva, E. (2007) Análise do Jogo de Futebol: Características do Processo de Transição Defesa-Ataque das sequências ofensivas com finalização. Dissertação de Mestrado na Universidade de Trás dos Montes e Alto Douro.
- Soares, P. (2009). Transições: uma instantaneidade suportada pelo «equilíbrio»...a representatividade da fluidez que o «jogar» deve manifestar. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Tavares, J. (2003). *Uma noção fundamental: a ESPECIFICIDADE. O como investigar a ordem das “coisas” do jogar, uma espécie de invariâncias do tipo fractal*. Monografia de

Licenciatura. Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.

- Taylor, J. B., Mellalieu, S. D., James, N., & Shearer, D. (2008). The influence of match location, quality of opposition and match status on technical performance in professional association football. *Journal of Sports Sciences*, 26, 885–895.
- Tenga, A., Ronglan, L.T., Bahr, R. (2010) Measuring the effectiveness of offensive match-play in profesional soccer. *European Journal of Sport Science*, 10(4), 269-277.
- Teodorescu, L. (2003) Problemas da teoria e metodologia nos jogos desportivos. 2ª Ed., Lisboa: Livros Horizonte.
- “The Soccer Coaching Bible” (2004) by the *National Soccer Coaches Association of America*. Human Kinetics, Champaign.
- Valdano, J. (1997): *Los cuadernos de Valdano*. El Pais: Aguilar.
- Valdano, J. (1998): *Cuentos de Futbol II*. Spain: Alfaguara.
- Valdano, J. (2001). *Apuntes del balón*. Madrid: La Esfera de los Libros, S.L
- Vilar, L., Araújo, D., Davids, K. & Button, C. (2012) The role of ecological dynamics in analysing performance in team sports. *Journal of Sports Medicine*. 42(1), 1-10.
- Williams, A.M. (2000) Perceptual skill in soccer: Implications for talent identification and development. *Journal of Sports Sciences*, 18, 737-750.
- Wolfson, S., & Neave, N. (2004). Preparing for home and away matches. *Insight*, 8, 43-46.
- Wolfson, S.; Wakelin, D.; & Lewis, M. (2005) Football supporters’ perceptions of their role in the home advantage. *Journal of Sports Sciences*, 23(4), 365-372.

APÊNDICE

1. Categorização das variáveis do estudo

Categorização das variáveis do estudo									
ZRPB	TRPB	JRPB	AJRPB	RMJ	CS	MJDRPB	TAOG	SJ	TJ
1- Sector Defensivo Direito	1- Desarme	1- GR / GR / GR	1- Recepção/Controlo	1- Vitória	1- Casa	1- Defesa Individual	1- Sim	1- 4:3:3	1- 0-15m
2- Sector Defensivo Central	2- Intercepção	2- DD / DD / DD	2- Condução	2- Empate	2- Fora	2- Defesa à Zona	2- Não	2- 3:5:2	2- 15-30m
3- Sector Defensivo Esquerdo	3- Carga	3- DCD / DC /DC	3- Protecção	3- Derrota		3- Defesa Mista			3- 30-45m
4- Sector Médio-Defensivo Direito	4- Cabeceamento	4- DCE / DE / DC	4- Simulação			4- Defesa Zona Pressionante			4- 45+
5- Sector Médio-Defensivo Central	5- Defesa do GR	5- DE / MD / DE	5- Passe						5- 45-60m
6- Sector Médio-Defensivo Esquerdo	6- Erro do Adversário	6- MDF /MDF / MDF	6- Cabeceamento						6- 60-75m
7- Sector Médio-Ofensivo Direito		7- MOF / MDF / MO	7- Remate						7- 75-90m
8- Sector Médio-Ofensivo Central		8- MOF / MOF / MD	8- Lançamento (mãos)						8- 90+
9- Sector Médio-Ofensivo Esquerdo		9- ED / ME / ME							
10- Sector Ofensivo Direito		10- EE /AV / AV							
11- Sector Ofensivo Central		11- AV / AV AV							
12- Sector Ofensivo Esquerdo		<u>12- 4:3:3/3:5:2/4:4:2</u>							
Zona (campo) de Recuperação da Posse da Bola	Tipo de Recuperação da Posse da Bola	Jogador que Recupera a Posse da Bola	Atitude do Jogador que Recupera a Posse da Bola	Resultado Momentâneo do Jogo	Contexto Situacional do Jogo	Método de Jogo Defensivo utilizado na Recuperação da Posse da Bola	Terminação da Acção Ofensiva com Golo	Sistema de Jogo	Tempo de Jogo

2. Teste Intra-Observador 1

Número das acções identificadas	Tempo de Jogo	ZRPB	JRPB	TRPB	AJRPB	RMJ	CS	MJDRPB	TAOG
1	1	5	4	4	6	2	1	3	2
2	1	5	5	4	5	2	1	3	2
3	1	10	10	1	2	2	1	3	2
4	1	2	7	2	1	2	1	3	2
5	1	5	4	4	5	2	1	3	2
6	1	4	3	2	1	3	1	3	1
7	1	4	9	2	2	2	1	3	2
8	1	7	5	2	2	2	1	3	2
9	1	7	5	2	3	2	1	3	2
10	2	4	2	4	6	3	1	3	2
11	2	11	10	6	7	3	1	3	1
12	2	5	8	2	1	2	1	3	2
13	2	5	5	6	5	2	1	3	2
15	2	5	7	2	5	2	1	3	2
16	2	5	5	6	5	2	1	3	2
17	2	5	10	2	2	2	1	3	2
18	2	8	10	1	2	2	1	3	2
19	2	6	10	6	1	2	1	3	2
20	2	8	8	1	5	2	1	3	2
21	2	2	7	4	5	2	1	3	2
22	2	5	7	1	6	2	1	3	2
23	2	8	10	6	1	2	1	3	2

24	3	8	5	6	1	2	1	3	2
25	3	6	10	6	1	2	1	3	2
26	3	5	7	2	5	2	1	3	2
27	3	5	7	6	3	2	1	3	2
28	3	4	4	4	5	2	1	3	2
29	3	2	1	6	7	2	1	3	2
30	3	8	8	1	5	2	1	3	2
31	3	8	5	6	1	2	1	3	2
32	3	7	2	1	1	2	1	3	2
33	3	7	9	1	1	2	1	3	2
34	4	10	2	1	2	2	1	3	2
35	4	8	5	6	5	2	1	3	2
36	5	5	10	6	1	2	1	3	2
37	5	2	1	6	7	2	1	3	2
38	5	7	9	1	2	2	1	3	2
39	5	6	5	6	2	2	1	3	2
40	5	5	4	4	5	2	1	3	2
41	5	2	1	5	7	2	1	3	2
42	5	12	10	6	1	2	1	3	2
43	5	5	11	2	2	2	1	3	2
44	5	5	4	4	5	2	1	3	2
45	5	6	5	3	2	2	1	3	2
46	5	3	5	1	3	2	1	3	2
47	5	2	1	6	7	2	1	3	2
48	5	8	9	3	2	2	1	3	2
49	5	8	7	2	1	2	1	3	2
50	5	7	2	2	5	2	1	3	2
51	5	8	7	1	3	2	1	3	2

52	5	6	9	6	5	2	1	3	2
53	5	2	1	4	7	2	1	3	2
54	5	9	8	3	1	2	1	3	2
55	6	5	6	2	5	2	1	3	2
56	6	5	9	2	5	2	1	3	2
57	6	5	3	6	5	2	1	3	2
58	6	7	9	3	2	2	1	3	2
59	6	8	7	2	6	2	1	3	2
60	6	5	6	1	2	2	1	3	2
61	6	2	1	6	8	2	1	3	2
62	6	7	2	6	5	2	1	3	2
63	6	5	5	2	5	2	1	3	2
64	6	5	10	2	5	2	1	3	2
65	6	4	3	4	5	2	1	3	2
66	6	6	10	1	2	2	1	3	2
67	6	2	1	5	7	2	1	3	2
68	6	2	1	6	7	2	1	3	2
69	6	5	2	4	6	2	1	3	2
70	6	8	7	1	5	2	1	3	2
71	6	2	1	5	7	2	1	3	2
72	6	5	4	2	5	2	1	3	2
73	6	9	7	2	5	2	1	3	2
74	7	2	5	1	5	2	1	3	2
75	7	5	4	4	6	2	1	3	2
76	7	8	2	6	5	2	1	3	2
77	7	5	6	2	5	2	1	3	2
78	7	4	6	2	5	2	1	3	2
79	7	4	2	3	2	2	1	3	2

80	7	2	4	2	5	2	1	3	2
81	7	5	3	1	2	2	1	3	2
82	7	6	5	6	2	2	1	3	2
83	7	5	6	1	4	2	1	3	2
84	7	2	3	2	5	2	1	3	2
85	7	7	2	6	1	2	1	3	2
86	8	9	10	2	1	2	1	3	2
87	8	5	6	4	6	2	1	3	2
88	8	2	1	6	7	2	1	3	2
89	8	6	5	6	5	2	1	3	2

2.1 Teste Intra-Observador 2

Número das acções identificadas	Tempo de Jogo	ZRPB	JRPB	TRPB	AJRPB	RMJ	CS	MJDRPB	TAOG
1	1	6	4	4	6	2	1	3	2
2	1	5	5	4	5	2	1	3	2
3	1	10	10	1	2	2	1	3	2
4	1	2	7	2	1	2	1	3	2
5	1	5	4	4	5	2	1	3	2
6	1	4	3	2	1	3	1	3	1
7	1	4	9	2	2	2	1	3	2
8	1	7	6	2	1	2	1	3	2
9	1	7	6	2	3	2	1	3	2
10	1	7	7	1	5	2	1	3	2
11	2	4	2	4	6	3	1	3	2
12	2	11	10	6	7	3	1	3	1
13	2	5	8	2	1	2	1	3	2
14	2	5	5	6	5	2	1	3	2
15	2	5	10	2	2	2	1	3	2
16	2	8	10	1	2	2	1	3	2
17	2	6	10	6	5	2	1	3	2
18	2	5	4	4	5	2	1	3	2
19	2	6	10	6	1	2	1	3	2
20	2	8	8	1	5	2	1	3	2
21	2	2	7	4	5	2	1	3	2

22	2	5	7	1	6	2	1	3	2
23	2	8	10	6	1	2	1	3	2
24	2	1	9	6	7	2	1	3	2
25	3	8	5	6	1	2	1	3	2
26	3	6	4	2	5	2	1	3	2
27	3	6	10	6	1	2	1	3	2
28	3	5	7	2	5	2	1	3	2
29	3	5	8	6	3	2	1	3	2
30	3	4	2	4	5	2	1	3	2
31	3	4	4	4	5	2	1	3	2
32	3	2	1	6	7	2	1	3	2
33	3	8	8	1	5	2	1	3	2
34	3	8	5	6	1	2	1	3	2
35	3	7	2	1	1	2	1	3	2
36	3	7	9	1	1	2	1	3	2
37	4	10	2	1	2	2	1	3	2
38	4	8	5	6	5	2	1	3	2
39	4	4	2	2	5	2	1	3	2
40	5	5	10	6	1	2	1	3	2
41	5	2	1	6	7	2	1	3	2
42	5	7	9	1	2	2	1	3	2
43	5	5	3	1	5	2	1	3	2
44	5	6	5	6	2	2	1	3	2
45	5	5	4	4	5	2	1	3	2
46	5	2	1	5	7	2	1	3	2
47	5	9	10	6	1	2	1	3	2
48	5	5	8	2	1	2	1	3	2
49	5	6	4	4	5	2	1	3	2

50	5	6	5	3	2	2	1	3	2
51	5	6	10	2	2	2	1	3	2
52	5	2	1	5	7	2	1	3	2
53	5	3	5	2	3	2	1	3	2
54	5	2	1	6	7	2	1	3	2
55	5	8	9	3	2	2	1	3	2
56	5	8	7	2	1	2	1	3	2
57	5	7	2	2	5	2	1	3	2
58	5	8	7	1	3	2	1	3	2
59	5	6	9	6	5	2	1	3	2
60	5	2	1	4	7	2	1	3	2
61	5	9	8	3	1	2	1	3	2
62	5	7	7	2	5	2	1	3	2
63	6	11	5	6	7	2	1	3	2
64	6	5	6	2	5	2	1	3	2
65	6	5	4	6	5	2	1	3	2
66	6	5	9	2	1	2	1	3	2
67	6	5	3	6	1	2	1	3	2
68	6	7	9	3	2	2	1	3	2
69	6	5	7	2	2	2	1	3	2
70	6	8	7	2	6	2	1	3	2
71	6	5	6	1	2	2	1	3	2
72	6	2	1	6	8	2	1	3	2
73	6	7	9	2	1	2	1	3	2
74	6	8	2	6	2	2	1	3	2
75	6	5	5	2	5	2	1	3	2
76	6	5	10	2	5	2	1	3	2
77	6	4	3	4	5	2	1	3	2

78	6	6	10	1	2	2	1	3	2
79	6	2	1	5	7	2	1	3	2
80	6	2	1	6	7	2	1	3	2
81	6	5	2	4	6	2	1	3	2
82	6	8	7	1	5	2	1	3	2
83	6	2	1	5	7	2	1	3	2
84	6	8	9	4	6	2	1	3	2
85	6	5	4	2	5	2	1	3	2
86	6	9	7	2	5	2	1	3	2
87	6	8	7	2	1	2	1	3	2
88	7	2	5	1	5	2	1	3	2
89	7	5	4	4	6	2	1	3	2
90	7	8	6	2	1	2	1	3	2
91	7	8	2	6	5	2	1	3	2
92	7	5	6	2	5	2	1	3	2
93	7	4	6	2	5	2	1	3	2
94	7	4	2	3	2	2	1	3	2
95	7	2	4	2	5	2	1	3	2
96	7	5	3	1	2	2	1	3	2
97	7	6	5	6	2	2	1	3	2
98	7	5	6	2	4	2	1	3	2
99	7	9	10	2	5	2	1	3	2
100	7	5	3	4	6	2	1	3	2
101	7	2	3	4	5	2	1	3	2
102	7	7	2	6	1	2	1	3	2
103	8	9	10	2	1	2	1	3	2
104	8	5	6	4	6	2	1	3	2
105	8	2	1	6	7	2	1	3	2

106	8	6	5	6	5	2	1	3	2
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Células – Diferenças relativas à 1ª observação

Células – Introdução de uma nova acção (transição defesa-ataque) relativa à 1ª observação

2.2 Teste Intra-Observador 3

Número das acções identificadas	Tempo de Jogo	ZRPB	JRPB	TRPB	AJRPB	RMJ	CS	MJDRPB	TAOG
1	1	6	4	4	6	2	1	3	2
2	1	5	5	4	5	2	1	3	2
3	1	10	10	1	2	2	1	3	2
4	1	2	7	2	1	2	1	3	2
5	1	5	4	4	5	2	1	3	2
6	1	4	3	2	1	3	1	3	1
7	1	4	9	2	2	2	1	3	2
8	1	7	6	2	1	2	1	3	2
9	1	7	6	2	3	2	1	3	2
10	1	7	7	1	5	2	1	3	2
11	2	4	2	4	6	3	1	3	2
12	2	11	10	6	7	3	1	3	1
13	2	5	8	2	1	2	1	3	2
14	2	5	5	6	5	2	1	3	2
15	2	5	10	2	2	2	1	3	2
16	2	8	10	1	2	2	1	3	2
17	2	6	10	6	5	2	1	3	2
18	2	5	4	4	5	2	1	3	2
19	2	6	10	6	1	2	1	3	2
20	2	8	8	1	5	2	1	3	2
21	2	2	7	4	5	2	1	3	2
22	2	5	7	1	6	2	1	3	2

23	2	8	10	6	1	2	1	3	2
24	2	1	9	6	7	2	1	3	2
25	3	8	5	6	1	2	1	3	2
26	3	6	4	2	5	2	1	3	2
27	3	6	10	6	1	2	1	3	2
28	3	5	7	2	5	2	1	3	2
29	3	5	8	6	3	2	1	3	2
30	3	4	2	4	5	2	1	3	2
31	3	4	4	4	5	2	1	3	2
32	3	2	1	6	7	2	1	3	2
33	3	8	8	1	5	2	1	3	2
34	3	8	5	6	1	2	1	3	2
35	3	7	2	1	1	2	1	3	2
36	3	7	9	1	1	2	1	3	2
37	4	10	2	1	2	2	1	3	2
38	4	8	5	6	5	2	1	3	2
39	4	4	2	2	5	2	1	3	2
40	5	5	10	6	1	2	1	3	2
41	5	2	1	6	7	2	1	3	2
42	5	7	9	1	2	2	1	3	2
43	5	5	3	1	5	2	1	3	2
44	5	6	5	6	2	2	1	3	2
45	5	5	4	4	5	2	1	3	2
46	5	2	1	5	7	2	1	3	2
47	5	9	10	6	1	2	1	3	2
48	5	5	8	2	1	2	1	3	2
49	5	6	4	4	5	2	1	3	2
50	5	6	5	3	2	2	1	3	2

51	5	6	10	2	2	2	1	3	2
52	5	2	1	5	7	2	1	3	2
53	5	3	5	2	3	2	1	3	2
54	5	2	1	6	7	2	1	3	2
55	5	8	9	3	2	2	1	3	2
56	5	8	7	2	1	2	1	3	2
57	5	7	2	2	5	2	1	3	2
58	5	8	7	1	3	2	1	3	2
59	5	6	9	6	5	2	1	3	2
60	5	2	1	4	7	2	1	3	2
61	5	9	8	3	1	2	1	3	2
62	5	7	7	2	5	2	1	3	2
63	6	11	5	6	7	2	1	3	2
64	6	5	6	2	5	2	1	3	2
65	6	5	4	6	5	2	1	3	2
66	6	5	9	2	1	2	1	3	2
67	6	5	3	6	1	2	1	3	2
68	6	7	9	3	2	2	1	3	2
69	6	5	7	2	2	2	1	3	2
70	6	8	7	2	6	2	1	3	2
71	6	5	6	1	2	2	1	3	2
72	6	2	1	6	8	2	1	3	2
73	6	7	9	2	1	2	1	3	2
74	6	8	2	6	2	2	1	3	2
75	6	5	5	2	5	2	1	3	2
76	6	5	10	2	5	2	1	3	2
77	6	4	3	4	5	2	1	3	2
78	6	6	10	1	2	2	1	3	2

79	6	2	1	5	7	2	1	3	2
80	6	2	1	6	7	2	1	3	2
81	6	5	2	4	6	2	1	3	2
82	6	8	7	1	5	2	1	3	2
83	6	2	1	5	7	2	1	3	2
84	6	8	9	4	6	2	1	3	2
85	6	5	4	2	5	2	1	3	2
86	6	9	7	2	5	2	1	3	2
87	6	8	7	2	1	2	1	3	2
88	7	2	5	1	5	2	1	3	2
89	7	5	4	4	6	2	1	3	2
90	7	8	6	2	1	2	1	3	2
91	7	8	2	6	5	2	1	3	2
92	7	5	6	2	5	2	1	3	2
93	7	4	6	2	5	2	1	3	2
94	7	4	2	3	2	2	1	3	2
95	7	2	4	2	5	2	1	3	2
96	7	5	3	1	2	2	1	3	2
97	7	6	5	6	2	2	1	3	2
98	7	5	6	2	4	2	1	3	2
99	7	9	10	2	5	2	1	3	2
100	7	5	3	4	6	2	1	3	2
101	7	2	3	4	5	2	1	3	2
102	7	7	2	6	1	2	1	3	2
103	8	9	10	2	1	2	1	3	2
104	8	5	6	4	6	2	1	3	2
105	8	2	1	6	7	2	1	3	2
106	8	6	5	6	5	2	1	3	2

Células – Confirmação dos resultados obtidos na 2ª observação

3. Teste Inter-Observador 1

Número das acções identificadas	Tempo de Jogo	ZRPB	JRPB	TRPB	AJRPB	RMJ	CS	MJDRPB	TAOG
1	1	4	6	2	5	2	2	4	2
2	1	8	5	2	1	2	2	4	2
3	1	2	2	1	2	2	2	4	2
4	1	8	10	6	1	2	2	4	2
5	1	2	1	6	8	2	2	4	2
6	1	5	3	2	1	2	2	4	2
7	1	4	2	2	5	2	2	4	2
8	1	5	3	2	5	2	2	4	2
9	1	12	10	3	3	2	2	4	2
10	1	8	2	6	5	2	2	4	2
11	1	5	6	2	1	2	2	4	2
12	1	1	2	3	2	2	2	4	2
13	1	4	8	1	2	2	2	4	2
14	2	5	2	2	5	2	2	4	2
15	2	5	2	2	7	2	2	4	2
16	2	4	2	1	2	2	2	4	2
17	2	4	2	6	1	2	2	4	2
18	2	2	5	6	2	2	2	4	2
19	2	6	4	2	5	2	2	4	2
20	2	6	4	6	2	2	2	4	2
21	2	6	10	1	4	2	2	4	2
22	2	3	5	6	3	2	2	4	2
23	2	5	5	3	5	2	2	4	2

24	2	5	6	1	2	2	2	4	2
25	2	9	5	2	2	2	2	4	2
26	2	6	4	2	4	2	2	4	2
27	2	8	8	6	5	2	2	4	2
28	2	1	3	6	5	2	2	4	2
29	2	8	6	2	1	2	2	4	2
30	2	6	4	6	5	2	2	4	2
31	3	5	3	2	7	2	2	4	2
32	3	6	5	3	2	2	2	4	2
33	3	8	11	2	1	2	2	4	2
34	3	5	6	1	2	2	2	4	2
35	3	5	4	2	5	2	2	4	2
36	3	6	8	1	2	2	2	4	2
37	3	5	3	2	1	2	2	4	2
38	3	4	3	6	2	2	2	4	2
39	3	8	5	2	7	2	2	4	2
40	3	5	3	2	1	2	2	4	2
41	3	4	6	1	5	2	2	4	2
42	3	5	6	4	7	2	2	4	2
43	3	5	3	2	5	2	2	4	2
44	3	3	5	2	5	2	2	4	2
45	3	5	3	6	1	2	2	4	2
46	3	8	6	2	7	2	2	4	2
47	3	3	7	1	5	2	2	4	2
48	4	5	1	2	7	2	2	4	2
49	4	2	1	5	8	2	2	4	2
50	5	8	6	2	5	2	2	4	2
51	5	5	3	2	7	2	2	4	2

52	5	7	2	2	1	2	2	4	2
53	5	4	2	2	7	2	2	4	2
54	5	5	11	1	3	2	2	4	2
55	5	5	7	6	2	2	2	4	2
56	5	12	11	6	3	2	2	4	2
57	5	5	2	6	1	2	2	4	2
58	5	8	6	2	5	2	2	4	2
59	5	7	9	1	2	2	2	4	2
60	5	2	1	6	8	2	2	4	2
61	5	5	5	2	2	2	2	4	2
62	5	9	11	4	1	2	2	4	2
63	5	12	9	6	3	2	2	4	2
64	5	2	1	6	7	2	2	4	2
65	6	5	4	2	4	2	2	4	2
66	6	8	2	1	2	2	2	4	2
67	6	9	7	2	2	2	2	4	2
68	6	7	8	1	2	2	2	4	2
69	6	8	7	6	2	2	2	4	2
70	6	5	3	2	5	2	2	4	2
71	6	5	11	2	1	2	2	4	2
72	6	8	11	6	2	2	2	4	2
73	6	8	4	6	1	2	2	4	2
74	6	5	4	2	1	2	2	4	2
75	6	5	3	6	1	2	2	4	2
76	6	5	4	4	6	2	2	4	2
77	6	2	7	2	1	2	2	4	2
78	6	5	5	1	5	2	2	4	2
79	6	5	6	4	1	2	2	4	2

80	6	8	2	2	1	2	2	4	2
81	6	1	1	6	1	2	2	4	2
82	7	3	5	6	1	2	2	4	2
83	7	8	3	2	4	2	2	4	2
84	7	4	2	2	5	2	2	4	2
85	7	8	11	2	4	2	2	4	2
86	7	11	9	6	2	2	2	4	2
87	7	6	4	6	1	2	2	4	2
88	7	4	7	2	4	2	2	4	2
89	7	7	10	1	2	2	2	4	2
90	7	7	2	1	2	2	2	4	2
91	7	4	2	6	5	2	2	4	2
92	7	12	5	3	2	2	2	4	2
93	7	1	3	1	5	2	2	4	2
94	7	5	1	1	2	2	2	4	2
95	8	8	9	2	5	2	2	4	2
96	8	2	7	2	7	2	2	4	2

3.1 Teste Inter-Observador 2

Número das acções identificadas	Tempo de Jogo	ZRPB	JRPB	TRPB	AJRPB	RMJ	CS	MJDRPB	TAOG
1	1	4	6	2	5	2	2	4	2
2	1	8	5	2	2	2	2	4	2
3	1	2	2	1	2	2	2	4	2
4	1	8	10	6	1	2	2	4	2
5	1	2	1	6	8	2	2	4	2
6	1	5	3	2	1	2	2	4	2
7	1	4	2	2	5	2	2	4	2
8	1	5	3	2	5	2	2	4	2
9	1	12	10	3	3	2	2	4	2
10	1	8	2	6	5	2	2	4	2
11	1	5	6	2	1	2	2	4	2
12	1	1	2	3	2	2	2	4	2
13	1	4	8	1	2	2	2	4	2
14	2	5	2	2	5	2	2	4	2
15	2	5	2	2	7	2	2	4	2
16	2	4	2	1	2	2	2	4	2
17	2	4	2	6	1	2	2	4	2
18	2	2	5	6	2	2	2	4	2
19	2	6	4	2	5	2	2	4	2
20	2	6	4	6	2	2	2	4	2
21	2	6	10	1	4	2	2	4	2
22	2	3	5	6	3	2	2	4	2
23	2	5	5	3	5	2	2	4	2

24	2	5	6	1	2	2	2	4	2
25	2	9	5	2	2	2	2	4	2
26	2	6	4	2	4	2	2	4	2
27	2	8	8	6	5	2	2	4	2
28	2	1	3	6	5	2	2	4	2
29	2	8	6	2	1	2	2	4	2
30	2	6	4	2	5	2	2	4	2
31	3	5	3	2	7	2	2	4	2
32	3	6	5	3	2	2	2	4	2
33	3	8	11	2	1	2	2	4	2
34	3	5	6	1	2	2	2	4	2
35	3	5	4	2	5	2	2	4	2
36	3	6	8	1	2	2	2	4	2
37	3	5	3	2	1	2	2	4	2
38	3	4	3	6	2	2	2	4	2
39	3	8	5	2	7	2	2	4	2
40	3	5	3	2	1	2	2	4	2
41	3	4	6	1	5	2	2	4	2
42	3	5	6	4	7	2	2	4	2
43	3	5	3	2	5	2	2	4	2
44	3	3	5	2	5	2	2	4	2
45	3	5	3	6	1	2	2	4	2
46	3	8	6	2	7	2	2	4	2
47	3	3	7	1	5	2	2	4	2
48	4	5	1	2	7	2	2	4	2
49	4	2	1	5	8	2	2	4	2
50	5	8	6	2	5	2	2	4	2
51	5	5	3	2	7	2	2	4	2

52	5	7	2	2	1	2	2	4	2
53	5	4	2	3	7	2	2	4	2
54	5	5	11	1	3	2	2	4	2
55	5	5	7	6	2	2	2	4	2
56	5	12	11	6	3	2	2	4	2
57	5	5	2	6	1	2	2	4	2
58	5	8	6	2	5	2	2	4	2
59	5	7	9	1	2	2	2	4	2
60	5	2	1	6	8	2	2	4	2
61	5	5	5	2	2	2	2	4	2
62	5	9	11	4	1	2	2	4	2
63	5	12	9	6	3	2	2	4	2
64	5	2	1	6	7	2	2	4	2
65	6	5	4	2	4	2	2	4	2
66	6	8	2	1	2	2	2	4	2
67	6	9	7	2	2	2	2	4	2
68	6	7	8	1	2	2	2	4	2
69	6	8	7	6	2	2	2	4	2
70	6	5	3	2	5	2	2	4	2
71	6	5	11	2	1	2	2	4	2
72	6	8	11	6	2	2	2	4	2
73	6	8	4	6	5	2	2	4	2
74	6	5	4	2	1	2	2	4	2
75	6	5	3	6	1	2	2	4	2
76	6	5	4	4	6	2	2	4	2
77	6	2	7	2	1	2	2	4	2
78	6	5	5	1	5	2	2	4	2
79	6	5	6	4	2	2	2	4	2

80	6	8	2	2	5	2	2	4	2
81	6	1	1	6	1	2	2	4	2
82	7	6	5	6	1	2	2	4	2
83	7	8	3	2	4	2	2	4	2
84	7	7	2	2	5	2	2	4	2
85	7	8	11	2	4	2	2	4	2
86	7	11	9	6	7	2	2	4	2
87	7	6	4	6	1	2	2	4	2
88	7	4	7	2	4	2	2	4	2
89	7	7	10	1	2	2	2	4	2
90	7	7	2	1	5	2	2	4	2
91	7	4	2	6	5	2	2	4	2
92	7	12	5	3	2	2	2	4	2
93	7	1	3	1	5	2	2	4	2
94	7	5	1	1	2	2	2	4	2
95	8	8	9	2	5	2	2	4	2
96	8	2	7	2	7	2	2	4	2

Células – Diferenças relativas à 1ª observação (Autor da Investigação)

3.2 Teste Inter-Observador 3

Número das acções identificadas	Tempo de Jogo	ZRPB	JRPB	TRPB	AJRPB	RMJ	CS	MJDRPB	TAOG
1	1	4	6	2	5	2	2	4	2
2	1	8	5	2	2	2	2	4	2
3	1	2	2	1	2	2	2	4	2
4	1	8	10	6	1	2	2	4	2
5	1	2	1	6	8	2	2	4	2
6	1	5	3	2	1	2	2	4	2
7	1	4	2	2	5	2	2	4	2
8	1	5	3	2	5	2	2	4	2
9	1	12	10	3	3	2	2	4	2
10	1	8	2	6	5	2	2	4	2
11	1	5	6	2	1	2	2	4	2
12	1	1	2	3	3	2	2	4	2
13	1	4	8	1	2	2	2	4	2
14	2	5	2	2	5	2	2	4	2
15	2	5	2	2	7	2	2	4	2
16	2	4	2	1	2	2	2	4	2
17	2	4	2	6	1	2	2	4	2
18	2	2	5	6	2	2	2	4	2
19	2	6	4	2	5	2	2	4	2
20	2	6	4	6	2	2	2	4	2
21	2	6	10	1	4	2	2	4	2
22	2	3	5	6	3	2	2	4	2

23	2	5	5	3	5	2	2	4	2
24	2	5	6	1	2	2	2	4	2
25	2	9	5	2	2	2	2	4	2
26	2	6	4	2	4	2	2	4	2
27	2	8	8	6	5	2	2	4	2
28	2	1	3	6	5	2	2	4	2
29	2	8	6	2	1	2	2	4	2
30	2	6	4	6	5	2	2	4	2
31	3	5	3	2	7	2	2	4	2
32	3	6	5	3	2	2	2	4	2
33	3	8	11	2	1	2	2	4	2
34	3	5	6	1	2	2	2	4	2
35	3	5	4	2	5	2	2	4	2
36	3	6	8	1	2	2	2	4	2
37	3	5	3	2	1	2	2	4	2
38	3	4	3	6	2	2	2	4	2
39	3	8	5	2	7	2	2	4	2
40	3	5	3	2	1	2	2	4	2
41	3	4	6	1	5	2	2	4	2
42	3	5	6	4	7	2	2	4	2
43	3	5	3	2	5	2	2	4	2
44	3	3	5	2	5	2	2	4	2
45	3	5	3	6	1	2	2	4	2
46	3	8	6	2	7	2	2	4	2
47	3	3	7	1	5	2	2	4	2
48	4	5	1	2	7	2	2	4	2
49	4	2	1	5	8	2	2	4	2
50	5	8	6	2	5	2	2	4	2

51	5	5	3	2	7	2	2	4	2
52	5	7	2	2	1	2	2	4	2
53	5	4	2	3	7	2	2	4	2
54	5	5	11	1	3	2	2	4	2
55	5	5	7	6	2	2	2	4	2
56	5	12	11	6	3	2	2	4	2
57	5	5	2	6	1	2	2	4	2
58	5	8	6	2	5	2	2	4	2
59	5	7	9	1	2	2	2	4	2
60	5	2	1	6	8	2	2	4	2
61	5	5	5	2	2	2	2	4	2
62	5	9	11	4	1	2	2	4	2
63	5	12	9	6	3	2	2	4	2
64	5	2	1	6	7	2	2	4	2
65	6	5	4	2	4	2	2	4	2
66	6	8	2	1	2	2	2	4	2
67	6	9	7	2	2	2	2	4	2
68	6	7	8	1	2	2	2	4	2
69	6	8	7	6	2	2	2	4	2
70	6	5	3	2	5	2	2	4	2
71	6	5	11	2	1	2	2	4	2
72	6	8	11	6	2	2	2	4	2
73	6	8	4	6	5	2	2	4	2
74	6	5	4	2	1	2	2	4	2
75	6	5	3	6	1	2	2	4	2
76	6	5	4	4	6	2	2	4	2
77	6	2	7	2	1	2	2	4	2
78	6	5	5	1	5	2	2	4	2

79	6	5	6	4	1	2	2	4	2
80	6	8	2	2	1	2	2	4	2
81	6	1	1	6	1	2	2	4	2
82	7	6	5	6	1	2	2	4	2
83	7	8	3	2	4	2	2	4	2
84	7	7	2	2	5	2	2	4	2
85	7	8	11	2	4	2	2	4	2
86	7	11	9	6	7	2	2	4	2
87	7	6	4	6	1	2	2	4	2
88	7	4	7	2	4	2	2	4	2
89	7	7	10	1	2	2	2	4	2
90	7	7	2	1	5	2	2	4	2
91	7	4	2	6	5	2	2	4	2
92	7	12	5	3	2	2	2	4	2
93	7	1	3	1	5	2	2	4	2
94	7	5	1	1	2	2	2	4	2
95	8	8	9	2	5	2	2	4	2
96	8	2	7	2	7	2	2	4	2

Células – Diferenças relativas à 1ª observação (Autor da Investigação)

Testes Estatísticos relativos à equipa do Real Madrid

ZRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count				
	Tempo de Jogo		Total	
	0-45(+)m	45-90(+)m		
ZRPB	Sector Defensivo	60	72	132
	Sector Médio Defensivo	183	153	336
	Sector Médio Ofensivo	91	101	192
	Sector Ofensivo	7	20	27
	Total	341	346	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,514 ^a	3	,015
Likelihood Ratio	10,786	3	,013
Linear-by-Linear Association	1,298	1	,255
N of Valid Cases	687		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 13,40.

JRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count				
	Tempo de Jogo		Total	
	0-45(+)m	45-90(+)m		
JRPB	Guarda-Redes	24	28	52
	Defesa Direito	26	43	69
	Defesa Central Direito	32	34	66
	Defesa Central Esquerdo	27	32	59
	Defesa Esquerdo	40	30	70
	Médio Defensivo	60	49	109
	Médio Ofensivo	37	35	72
	Médio Ofensivo	26	33	59
	EXtremo Direito	31	20	51
	Extremo Esquerdo	16	20	36
	Avançado	22	22	44
	Total	341	346	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	11,186 ^a	10	,343
Likelihood Ratio	11,258	10	,338
Linear-by-Linear Association	1,669	1	,196
N of Valid Cases	687		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 17,87.

TRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count				
	Tempo de Jogo		Total	
	0-45(+)m	45-90(+)m		
TRPB	Desarme	46	60	106
	Intercepção	134	125	259
	Carga	11	17	28
	Cabeceamento	45	40	85
	Defesa do GR	15	21	36
	Erro do Adversário	90	83	173
	Total	341	346	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,989 ^a	5	,417
Likelihood Ratio	5,009	5	,415
Linear-by-Linear Association	,493	1	,482
N of Valid Cases	687		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 13,90.

AJRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count				
		Tempo de Jogo		Total
		0-45(+)m	45-90(+)m	
AJRPB	Recepção/Controlo	75	65	140
	Condução	60	75	135
	Protecção	11	14	25
	Simulação/Finta	7	7	14
	Passe	131	127	258

Cabeceamento	15	19	34
Remate	34	26	60
Lançamento do GR	8	13	21
Total	341	346	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,495 ^a	7	,600
Likelihood Ratio	5,515	7	,597
Linear-by-Linear Association	,001	1	,970
N of Valid Cases	687		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,95.

MJDRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count			
		Tempo_de_Jogo	
		0-45(+)m	45-90(+)m
MJDRPB	Defesa Zona	341	346
Total		341	346

Chi-Square Tests

	Value
Pearson Chi-Square	. ^a
N of Valid Cases	687

a. No statistics are computed because MJDRPB is a constant.

TAOG * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count			
		Tempo_de_Jogo	
		0-45(+)m	45-90(+)m
TAOG	Sim	9	7
	Não	332	339
Total		341	346

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)

Pearson Chi-Square	,287 ^a	1	,592		
Continuity Correction ^b	,080	1	,778		
Likelihood Ratio	,287	1	,592		
Fisher's Exact Test				,623	,389
Linear-by-Linear Association	,286	1	,593		
N of Valid Cases	687				

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,94.

b. Computed only for a 2x2 table

RMJ * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		
		Tempo de Jogo		Total
		0-45(+)m	45-90(+)m	
RMJ	Vitória	128	170	298
	Empate	205	137	342
	Derrota	8	39	47
Total		341	346	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	39,852 ^a	2	,000
Likelihood Ratio	41,785	2	,000
Linear-by-Linear Association	,332	1	,565
N of Valid Cases	687		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 23,33.

CS * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		
		Tempo de Jogo		Total
		0-45(+)m	45-90(+)m	
CS	Casa	163	176	339
	Fora	178	170	348
	Total	341	346	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,646 ^a	1	,422		

Continuity Correction ^b	,529	1	,467		
Likelihood Ratio	,646	1	,421		
Fisher's Exact Test				,446	,233
Linear-by-Linear Association	,645	1	,422		
N of Valid Cases	687				

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 168,27.

b. Computed only for a 2x2 table

ZRPB * RMJ Crosstabulation

		Count			Total
		RMJ			
		Vitória	Empate	Derrota	
ZRPB	Sector Defensivo	60	58	14	132
	Sector Médio Defensivo	146	167	23	336
	Sector Médio Ofensivo	82	101	9	192
	Sector Ofensivo	10	16	1	27
	Total	298	342	47	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,527 ^a	6	,367
Likelihood Ratio	6,386	6	,381
Linear-by-Linear Association	,074	1	,786
N of Valid Cases	687		

a. 1 cells (8,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,85.

JRPB * RMJ Crosstabulation

		Count			Total
		RMJ			
		Vitória	Empate	Derrota	
JRPB	Guarda-Redes	29	21	2	52
	Defesa Direito	28	36	5	69
	Defesa Central Direito	23	36	7	66
	Defesa Central Esquerdo	26	29	4	59
	Defesa Esquerdo	31	33	6	70
	Médio Defensivo	45	56	8	109
	Médio Ofensivo	31	40	1	72

Médio Ofensivo	31	24	4	59
EXtremo Direito	19	30	2	51
Extremo Esquerdo	17	15	4	36
Avançado	18	22	4	44
Total	298	342	47	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	16,672 ^a	20	,674
Likelihood Ratio	18,008	20	,587
Linear-by-Linear Association	,034	1	,854
N of Valid Cases	687		

a. 10 cells (30,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,46.

AJRPB * RMJ Crosstabulation

		Count			Total
		RMJ			
		Vitória	Empate	Derrota	
AJRPB	Recepção/Controlo	58	72	10	140
	Condução	62	67	6	135
	Protecção	8	15	2	25
	Simulação/Finta	4	7	3	14
	Passe	103	134	21	258
	Cabeceamento	15	16	3	34
	Remate	33	25	2	60
	Lançamento do GR	15	6	0	21
	Total	298	342	47	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	20,658 ^a	14	,111
Likelihood Ratio	20,640	14	,111
Linear-by-Linear Association	1,605	1	,205
N of Valid Cases	687		

a. 5 cells (20,8%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,96.

MJDRPB * RMJ Crosstabulation

Count					
	RMJ			Total	
	Vitória	Empate	Derrota		
MJDRPB	Defesa Zona	298	342	47	687
	Total	298	342	47	687

Chi-Square Tests		Value
Pearson Chi-Square		. ^a
N of Valid Cases		687

a. No statistics are computed because MJDRPB is a constant.

TAOG * RMJ Crosstabulation

		Count			
		RMJ			Total
		Vitória	Empate	Derrota	
TAOG	Sim	9	4	3	16
	Não	289	338	44	671
Total		298	342	47	687

Chi-Square Tests			
	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,043 ^a	2	,049
Likelihood Ratio	5,359	2	,069
Linear-by-Linear Association	,004	1	,949
N of Valid Cases	687		

a. 1 cells (16,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,09.

CS * RMJ Crosstabulation

Count					
		RMJ			Total
		Vitória	Empate	Derrota	
CS	Casa	191	148	0	339
	Fora	107	194	47	348
Total		298	342	47	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	76,760 ^a	2	,000
Likelihood Ratio	95,246	2	,000
Linear-by-Linear Association	71,103	1	,000
N of Valid Cases	687		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 23,19.

ZRPB * CS Crosstabulation

Count				
	CS		Total	
	Casa	Fora		
ZRPB	Sector Defensivo	48	84	132
	Sector Médio Defensivo	165	171	336
	Sector Médio Ofensivo	106	86	192
	Sector Ofensivo	20	7	27
	Total	339	348	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	18,153 ^a	3	,000
Likelihood Ratio	18,547	3	,000
Linear-by-Linear Association	16,854	1	,000
N of Valid Cases	687		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 13,32.

JRPB * CS Crosstabulation

Count				
		CS		Total
		Casa	Fora	
JRPB	Guarda-Redes	24	28	52
	Defesa Direito	33	36	69
	Defesa Central Direito	32	34	66
	Defesa Central Esquerdo	28	31	59
	Defesa Esquerdo	43	27	70
	Médio Defensivo	51	58	109
	Médio Ofensivo	36	36	72
	Médio Ofensivo	29	30	59

EXTremo Direito	25	26	51
Extremo Esquerdo	16	20	36
Avançado	22	22	44
Total	339	348	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,122 ^a	10	,883
Likelihood Ratio	5,155	10	,881
Linear-by-Linear Association	,003	1	,956
N of Valid Cases	687		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 17,76.

TRPB * CS Crosstabulation

		Count		
		CS		Total
		Casa	Fora	
TRPB	Desarme	46	60	106
	Intercepção	131	128	259
	Carga	14	14	28
	Cabeceamento	47	38	85
	Defesa do GR	15	21	36
	Erro do Adversário	86	87	173
	Total	339	348	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,725 ^a	5	,590
Likelihood Ratio	3,737	5	,588
Linear-by-Linear Association	,195	1	,659
N of Valid Cases	687		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 13,82.

AJRPB * CS Crosstabulation

		Count	
		CS	
		Casa	Fora
		Total	

AJRPB	Recepção/Controlo	76	64	140
	Condução	67	68	135
	Protecção	12	13	25
	Simulação/Finta	6	8	14
	Passe	126	132	258
	Cabeceamento	16	18	34
	Remate	22	38	60
	Lançamento do GR	14	7	21
Total		339	348	687

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,102 ^a	7	,324
Likelihood Ratio	8,201	7	,315
Linear-by-Linear Association	1,358	1	,244
N of Valid Cases	687		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,91.

MJDRPB * CS Crosstabulation

		Count		Total
		CS		
		Casa	Fora	
MJDRPB	Defesa Zona	339	348	687
Total		339	348	687

Chi-Square Tests

	Value
Pearson Chi-Square	. ^a
N of Valid Cases	687

a. No statistics are computed because MJDRPB is a constant.

TAOG * CS Crosstabulation

		Count		Total
		CS		
		Casa	Fora	
TAOG	Sim	7	9	16
	Não	332	339	671

Total	339	348	687
-------	-----	-----	-----

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,205 ^a	1	,651		
Continuity Correction ^b	,040	1	,842		
Likelihood Ratio	,206	1	,650		
Fisher's Exact Test				,802	,422
Linear-by-Linear Association	,205	1	,651		
N of Valid Cases	687				

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,90.

b. Computed only for a 2x2 table

Testes Estatísticos relativos à equipa do Manchester City

ZRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count				
		Tempo de Jogo		Total
		0-45(+m)	45-90(+m)	
ZRPB	Sector Defensivo	62	81	143
	Sector Médio Defensivo	187	150	337
	Sector Médio Ofensivo	97	107	204
	Sector Ofensivo	23	22	45
	Total	369	360	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,989 ^a	3	,072
Likelihood Ratio	7,004	3	,072
Linear-by-Linear Association	,168	1	,682
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 22,22.

JRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count				
	Tempo de Jogo		Total	
	0-45(+)m	45-90(+)m		
JRPB	Guarda-Redes	30	37	67
	Defesa Direito	23	38	61
	Defesa Central Direito	35	28	63
	Defesa Central Esquerdo	38	28	66
	Defesa Esquerdo	48	47	95
	Médio Defensivo	46	33	79
	Médio Ofensivo	35	46	81
	Médio Direito	23	25	48
	Médio Esquerdo	36	40	76
	Avançado Direito	29	18	47
	Avançado Esquerdo	26	20	46
	Total	369	360	729

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	13,898 ^a	10	,178
Likelihood Ratio	13,984	10	,174
Linear-by-Linear Association	1,629	1	,202
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 22,72.

TRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		
		Tempo de Jogo		Total
		0-45(+)m	45-90(+)m	
TRPB	Desarme	44	38	82
	Interceção	142	130	272
	Carga	17	17	34
	Cabeceamento	50	55	105
	Defesa do GR	23	27	50
	Erro do Adversário	93	93	186
	Total	369	360	729

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,416 ^a	5	,923
Likelihood Ratio	1,416	5	,923
Linear-by-Linear Association	,692	1	,406
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 16,79.

AJRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		
		Tempo de Jogo		Total
		0-45(+)m	45-90(+)m	
AJRPB	Recepção/Controlo	91	86	177
	Condução	66	64	130
	Protecção	9	14	23
	Simulação/Finta	5	6	11
	Passe	131	108	239
	Cabeceamento	23	21	44

Remate	25	35	60
Lançamento do GR	19	26	45
Total	369	360	729

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,300 ^a	7	,505
Likelihood Ratio	6,323	7	,503
Linear-by-Linear Association	,497	1	,481
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,43.

MJDRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		Total
		Tempo de Jogo		
		0-45(+m)	45-90(+m)	
MJDRPB	Defesa Zona	369	360	729
	Total	369	360	729

Chi-Square Tests

	Value
Pearson Chi-Square	. ^a
N of Valid Cases	729

a. No statistics are computed because MJDRPB is a constant.

TAOG * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		Total
		Tempo de Jogo		
		0-45(+m)	45-90(+m)	
TAOG	Sim	5	9	14
	Não	364	351	715
Total		369	360	729

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,268 ^a	1	,260		

Continuity Correction ^b	,733	1	,392		
Likelihood Ratio	1,284	1	,257		
Fisher's Exact Test				,292	,196
Linear-by-Linear Association	1,267	1	,260		
N of Valid Cases	729				

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,91.

b. Computed only for a 2x2 table

RMJ * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		Total
		Tempo de Jogo		
		0-45(+)m	45-90(+)m	
RMJ	Vitória	111	225	336
	Empate	215	64	279
	Derrota	43	71	114
Total		369	360	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	127,188 ^a	2	,000
Likelihood Ratio	132,565	2	,000
Linear-by-Linear Association	20,569	1	,000
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 56,30.

CS * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		Total
		Tempo de Jogo		
		0-45(+)m	45-90(+)m	
CS	Casa	230	229	459
	Fora	139	131	270
	Total	369	360	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,128 ^a	1	,720		
Continuity Correction ^b	,079	1	,779		

Likelihood Ratio	,128	1	,720		
Fisher's Exact Test				,759	,389
Linear-by-Linear Association	,128	1	,721		
N of Valid Cases	729				

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 133,33.

ZRPB * RMJ Crosstabulation

		Count			
		RMJ			Total
		Vitória	Empate	Derrota	
ZRPB	Sector Defensivo	76	51	16	143
	Sector Médio Defensivo	145	133	59	337
	Sector Médio Ofensivo	100	73	31	204
	Sector Ofensivo	15	22	8	45
	Total	336	279	114	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,955 ^a	6	,176
Likelihood Ratio	9,132	6	,166
Linear-by-Linear Association	2,029	1	,154
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,04.

JRPB * RMJ Crosstabulation

		Count			Total
		RMJ			
		Vitória	Empate	Derrota	
JRPB	Guarda-Redes	32	25	10	67
	Defesa Direito	31	24	6	61
	Defesa Central Direito	23	27	13	63
	Defesa Central Esquerdo	31	23	12	66
	Defesa Esquerdo	39	32	24	95
	Médio Defensivo	36	35	8	79
	Médio Ofensivo	41	34	6	81
	Médio Direito	28	13	7	48
	Médio Esquerdo	34	28	14	76

Avançado Direito	19	22	6	47
Avançado Esquerdo	22	16	8	46
Total	336	279	114	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	23,272 ^a	20	,276
Likelihood Ratio	23,630	20	,259
Linear-by-Linear Association	,101	1	,751
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,19.

TRPB * RMJ Crosstabulation

Count					
		RMJ			Total
		Vitória	Empate	Derrota	
TRPB	Desarme	40	32	10	82
	Interceção	124	101	47	272
	Carga	16	12	6	34
	Cabeceamento	54	31	20	105
	Defesa do GR	30	18	2	50
	Erro do Adversário	72	85	29	186
	Total	336	279	114	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	16,417 ^a	10	,088
Likelihood Ratio	18,197	10	,052
Linear-by-Linear Association	,242	1	,623
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,32.

AJRPB * RMJ Crosstabulation

Count					
		RMJ			Total
		Vitória	Empate	Derrota	
AJRPB	Recepção/Controlo	73	73	31	177

Condução	56	54	20	130
Protecção	9	12	2	23
Simulação/Finta	4	6	1	11
Passe	112	90	37	239
Cabeceamento	24	12	8	44
Remate	38	14	8	60
Lançamento do GR	20	18	7	45
Total	336	279	114	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	15,682 ^a	14	,333
Likelihood Ratio	15,982	14	,314
Linear-by-Linear Association	3,434	1	,064
N of Valid Cases	729		

a. 3 cells (12,5%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,72.

MJDRPB * RMJ Crosstabulation

		Count		
		RMJ		
		Vitória	Empate	Derrota
MJDRPB	Defesa Zona	336	279	114
	Total	336	279	114

Chi-Square Tests

	Value
Pearson Chi-Square	. ^a
N of Valid Cases	729

a. No statistics are computed because MJDRPB is a constant.

TAOG * RMJ Crosstabulation

		Count		
		RMJ		
		Vitória	Empate	Derrota
TAOG	Sim	5	6	3
	Não	331	273	111

Total	336	279	114	729
-------	-----	-----	-----	-----

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	,718 ^a	2	,698
Likelihood Ratio	,711	2	,701
Linear-by-Linear Association	,710	1	,399
N of Valid Cases	729		

a. 1 cells (16,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,19.

CS * RMJ Crosstabulation

Count

		RMJ			Total
		Vitória	Empate	Derrota	
CS	Casa	121	235	103	459
	Fora	215	44	11	270
	Total	336	279	114	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	195,436 ^a	2	,000
Likelihood Ratio	206,354	2	,000
Linear-by-Linear Association	166,076	1	,000
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 42,22.

ZRPB * CS Crosstabulation

Count

		CS		Total
		Casa	Fora	
ZRPB	Sector Defensivo	79	64	143
	Sector Médio Defensivo	215	122	337
	Sector Médio Ofensivo	129	75	204
	Sector Ofensivo	36	9	45
	Total	459	270	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,361 ^a	3	,025
Likelihood Ratio	9,826	3	,020
Linear-by-Linear Association	6,263	1	,012
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 16,67.

JRPB * CS Crosstabulation

		Count		
		CS		Total
		Casa	Fora	
JRPB	Guarda-Redes	38	29	67
	Defesa Direito	41	20	61
	Defesa Central Direito	40	23	63
	Defesa Central Esquerdo	43	23	66
	Defesa Esquerdo	59	36	95
	Médio Defensivo	55	24	79
	Médio Ofensivo	54	27	81
	Médio Direito	25	23	48
	Médio Esquerdo	41	35	76
	Avançado Direito	33	14	47
	Avançado Esquerdo	30	16	46
	Total	459	270	729

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,990 ^a	10	,441
Likelihood Ratio	9,918	10	,448
Linear-by-Linear Association	,002	1	,965
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 17,04.

TRPB * CS Crosstabulation

		Count		
		CS		Total
		Casa	Fora	
TRPB	Desarme	51	31	82

Interceção	179	93	272
Carga	21	13	34
Cabeceamento	59	46	105
Defesa do GR	23	27	50
Erro do Adversário	126	60	186
Total	459	270	729

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	11,043 ^a	5	,051
Likelihood Ratio	10,798	5	,056
Linear-by-Linear Association	,027	1	,870
N of Valid Cases	729		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 12,59.

AJRPB * CS Crosstabulation

Count

		CS		Total
		Casa	Fora	
AJRPB	Recepção/Controlo	112	65	177
	Condução	85	45	130
	Protecção	18	5	23
	Simulação/Finta	7	4	11
	Passe	155	84	239
	Cabeceamento	23	21	44
	Remate	31	29	60
	Lançamento do GR	28	17	45
Total		459	270	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,461 ^a	7	,294
Likelihood Ratio	8,493	7	,291
Linear-by-Linear Association	1,635	1	,201
N of Valid Cases	729		

a. 1 cells (6,2%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,07.

MJDRPB * CS Crosstabulation

		Count		Total
		CS		
		Casa	Fora	
MJDRPB	Defesa Zona	459	270	729
	Total	459	270	729

Chi-Square Tests

	Value
Pearson Chi-Square	. ^a
N of Valid Cases	729

a. No statistics are computed because MJDRPB is a constant.

TAOG * CS Crosstabulation

		Count		Total
		CS		
		Casa	Fora	
TAOG	Sim	10	4	14
	Não	449	266	715
Total		459	270	729

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,439 ^a	1	,508		
Continuity Correction ^b	,147	1	,702		
Likelihood Ratio	,455	1	,500		
Fisher's Exact Test				,588	,359
Linear-by-Linear Association	,438	1	,508		
N of Valid Cases	729				

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,19.

b. Computed only for a 2x2 table

Testes Estatísticos relativos à equipa da Juventus

ZRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count				
		Tempo de Jogo		Total
		0-45(+)m	45-90(+)m	
ZRPB	Sector Defensivo	72	57	129
	Sector Médio Defensivo	177	138	315
	Sector Médo Ofensivo	101	102	203
	Sector Ofensivo	16	9	25
	Total	366	306	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,206 ^a	3	,361
Likelihood Ratio	3,216	3	,359
Linear-by-Linear Association	,420	1	,517
N of Valid Cases	672		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 11,38.

JRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count				
	Tempo de Jogo		Total	
	0-45(+)m	45-90(+)m		
JRPB	Guarda-Redes	35	24	59
	Defesa Central Direito	38	31	69
	Defesa Central Centro	41	23	64
	Defesa Central Esquerdo	48	33	81
	Médio Direito	23	20	43
	Médio Ofensivo Direito	26	27	53
	Médio Defensivo	49	42	91
	Médio Ofensivo Esquerdo	39	35	74
	Médio Esquerdo	35	43	78
	Avançado Direito	14	19	33
	Avançado Esquerdo	18	9	27
	Total	366	306	672

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,892 ^a	10	,366
Likelihood Ratio	10,960	10	,361
Linear-by-Linear Association	3,134	1	,077
N of Valid Cases	672		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 12,29.

TRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		
		Tempo_de_Jogo		Total
		0-45(+)m	45-90(+)m	
TRPB	Desarme	63	36	99
	Intercepção	147	113	260
	Carga	10	15	25
	Cabeceamento	41	50	91
	Defesa do GR	19	17	36
	Erro do Adversário	86	75	161
	Total	366	306	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,279 ^a	5	,098
Likelihood Ratio	9,314	5	,097
Linear-by-Linear Association	2,594	1	,107
N of Valid Cases	672		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 11,38.

AJRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		
		Tempo_de_Jogo		Total
		0-45(+)m	45-90(+)m	
AJRPB	Recepção/Controlo	79	71	150
	Condução	65	67	132
	Protecção	15	15	30
	Simulação/Finta	7	7	14

Passe	129	111	240
Cabeceamento	25	7	32
Remate	24	17	41
Lançamento do GR	22	11	33
Total	366	306	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	11,529 ^a	7	,117
Likelihood Ratio	12,124	7	,097
Linear-by-Linear Association	4,302	1	,038
N of Valid Cases	672		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,38.

MJDRPB * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count

		Tempo_de_Jogo		Total
		0-45(+m)	45-90(+m)	
MJDRPB	Defesa Zona Pressionante	366	306	672
	Total	366	306	672

Chi-Square Tests

	Value
Pearson Chi-Square	. ^a
N of Valid Cases	672

a. No statistics are computed because MJDRPB is a constant.

TAOG * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

Count

		Tempo_de_Jogo		Total
		0-45(+m)	45-90(+m)	
TAOG	Sim	1	3	4
	Não	365	303	668
	Total	366	306	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,409 ^a	1	,235		
Continuity Correction ^b	,467	1	,494		
Likelihood Ratio	1,445	1	,229		
Fisher's Exact Test				,335	,248
Linear-by-Linear Association	1,406	1	,236		
N of Valid Cases	672				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,82.

b. Computed only for a 2x2 table

RMJ * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		
		Tempo de Jogo		Total
		0-45(+)m	45-90(+)m	
RMJ	Vitória	93	124	217
	Empate	261	134	395
	Derrota	12	48	60
Total		366	306	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	61,999 ^a	2	,000
Likelihood Ratio	63,776	2	,000
Linear-by-Linear Association	,341	1	,559
N of Valid Cases	672		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 27,32.

CS * Tempo_de_Jogo Crosstabulation

		Count		
		Tempo de Jogo		Total
		0-45(+)m	45-90(+)m	
CS	Casa	202	138	340
	Fora	164	168	332
Total		366	306	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	6,792 ^a	1	,009	,011	,006
Continuity Correction ^b	6,394	1	,011		
Likelihood Ratio	6,803	1	,009		
Fisher's Exact Test					
Linear-by-Linear Association	6,782	1	,009		
N of Valid Cases	672				

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 151,18.

b. Computed only for a 2x2 table

ZRPB * RMJ Crosstabulation

Count					
	RMJ			Total	
	Vitória	Empate	Derrota		
ZRPB	Sector Defensivo	47	78	4	129
	Sector Médio Defensivo	114	184	17	315
	Sector Médo Ofensivo	49	117	37	203
	Sector Ofensivo	7	16	2	25
	Total	217	395	60	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	35,709 ^a	6	,000
Likelihood Ratio	33,836	6	,000
Linear-by-Linear Association	17,041	1	,000
N of Valid Cases	672		

a. 1 cells (8,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,23.

JRPB * RMJ Crosstabulation

		Count			
		RMJ			Total
		Vitória	Empate	Derrota	
JRPB	Guarda-Redes	20	36	3	59
	Defesa Central Direito	21	45	3	69
	Defesa Central Centro	19	36	9	64
	Defesa Central Esquerdo	20	53	8	81

Médio Direito	18	24	1	43
Médio Ofensivo Direito	15	32	6	53
Médio Defensivo	31	49	11	91
Médio Ofensivo Esquerdo	24	45	5	74
Médio Esquerdo	25	43	10	78
Avançado Direito	17	14	2	33
Avançado Esquerdo	7	18	2	27
Total	217	395	60	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	21,201 ^a	20	,385
Likelihood Ratio	21,765	20	,353
Linear-by-Linear Association	,086	1	,770
N of Valid Cases	672		

a. 4 cells (12,1%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,41.

TRPB * RMJ Crosstabulation

Count

	RMJ			Total
	Vitória	Empate	Derrota	
Desarme	27	67	5	99
Intercepção	93	145	22	260
Carga	8	10	7	25
Cabeceamento	28	54	9	91
Defesa do GR	13	20	3	36
Erro do Adversário	48	99	14	161
Total	217	395	60	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	17,818 ^a	10	,058
Likelihood Ratio	14,559	10	,149
Linear-by-Linear Association	,392	1	,531
N of Valid Cases	672		

a. 2 cells (11,1%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,23.

AJRPB * RMJ Crosstabulation

		Count			Total
		RMJ			
		Vitória	Empate	Derrota	
AJRPB	Recepção/Controlo	48	82	20	150
	Condução	49	68	15	132
	Protecção	7	21	2	30
	Simulação/Finta	4	8	2	14
	Passe	75	150	15	240
	Cabeceamento	5	24	3	32
	Remate	17	22	2	41
	Lançamento do GR	12	20	1	33
	Total	217	395	60	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	19,032 ^a	14	,164
Likelihood Ratio	19,800	14	,137
Linear-by-Linear Association	1,376	1	,241
N of Valid Cases	672		

a. 6 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,25.

MJDRPB * RMJ Crosstabulation

		Count			
		RMJ			Total
		Vitória	Empate	Derrota	
MJDRPB	Defesa Zona Pressionante	217	395	60	672
	Total	217	395	60	672

Chi-Square Tests

	Value
Pearson Chi-Square	. ^a
N of Valid Cases	672

a. No statistics are computed because MJDRPB is a constant.

TAOG * RMJ Crosstabulation

Count

		RMJ			Total
		Vitória	Empate	Derrota	
TAOG	Sim	4	0	0	4
	Não	213	395	60	668
	Total	217	395	60	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,437 ^a	2	,015
Likelihood Ratio	9,093	2	,011
Linear-by-Linear Association	6,599	1	,010
N of Valid Cases	672		

a. 3 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,36.

CS * RMJ Crosstabulation

Count

		RMJ			Total
		Vitória	Empate	Derrota	
CS	Casa	51	289	0	340
	Fora	166	106	60	332
	Total	217	395	60	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	205,661 ^a	2	,000
Likelihood Ratio	235,369	2	,000
Linear-by-Linear Association	13,439	1	,000
N of Valid Cases	672		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 29,64.

ZRPB * CS Crosstabulation

Count

		CS		Total
		Casa	Fora	
ZRPB	Sector Defensivo	64	65	129
	Sector Médio Defensivo	152	163	315
	Sector Médo Ofensivo	111	92	203

Sector Ofensivo	13	12	25
Total	340	332	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,115 ^a	3	,549
Likelihood Ratio	2,118	3	,548
Linear-by-Linear Association	1,028	1	,311
N of Valid Cases	672		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 12,35.

JRPB * CS Crosstabulation

Count

		CS		Total
		Casa	Fora	
JRPB	Guarda-Redes	27	32	59
	Defesa Central Direito	37	32	69
	Defesa Central Centro	34	30	64
	Defesa Central Esquerdo	41	40	81
	Médio Direito	17	26	43
	Médio Ofensivo Direito	35	18	53
	Médio Defensivo	40	51	91
	Médio Ofensivo Esquerdo	39	35	74
	Médio Esquerdo	40	38	78
	Avançado Direito	17	16	33
	Avançado Esquerdo	13	14	27
	Total	340	332	672

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,956 ^a	10	,444
Likelihood Ratio	10,070	10	,434
Linear-by-Linear Association	,004	1	,950
N of Valid Cases	672		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 13,34.

TRPB * CS Crosstabulation

Count			
	CS		Total
	Casa	Fora	
TRPB			
Desarme	60	39	99
Intercepção	120	140	260
Carga	9	16	25
Cabeceamento	51	40	91
Defesa do GR	15	21	36
Erro do Adversário	85	76	161
Total	340	332	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,692 ^a	5	,058
Likelihood Ratio	10,761	5	,056
Linear-by-Linear Association	,001	1	,971
N of Valid Cases	672		

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 12,35.

AJRPB * CS Crosstabulation

Count			
	CS		Total
	Casa	Fora	
AJRPB			
Recepção/Controlo	70	80	150
Condução	71	61	132
Protecção	18	12	30
Simulação/Finta	7	7	14
Passe	120	120	240
Cabeceamento	18	14	32
Remate	23	18	41
Lançamento do GR	13	20	33
Total	340	332	672

Chi-Square Tests

	Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,124 ^a	7	,645
Likelihood Ratio	5,147	7	,642
Linear-by-Linear Association	,000	1	,983

N of Valid Cases	672		
------------------	-----	--	--

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,92.

MJDRPB * CS Crosstabulation

		Count		Total
		CS		
		Casa	Fora	
MJDRPB	Defesa Zona Pressionante	340	332	672
	Total	340	332	672

Chi-Square Tests

	Value
Pearson Chi-Square	. ^a
N of Valid Cases	672

a. No statistics are computed because MJDRPB is a constant.

TAOG * CS Crosstabulation

		Count		Total
		CS		
		Casa	Fora	
TAOG	Sim	1	3	4
	Não	339	329	668
Total		340	332	672

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,055 ^a	1	,304		
Continuity Correction ^b	,276	1	,599		
Likelihood Ratio	1,101	1	,294		
Fisher's Exact Test				,368	,303
Linear-by-Linear Association	1,053	1	,305		
N of Valid Cases	672				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,98.

b. Computed only for a 2x2 table